

Avaliação Interna - Relatório Anual 2015

17-09-2015

Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

Equipa Avaliação 2014-2015

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	6
Metodologia.....	8
1. RESULTADOS	9
1.1. Resultados académicos	9
Retenção	9
Exames	12
1.2. Resultados sociais.....	16
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	16
Cumprimento das regras e disciplina.....	16
Formas de solidariedade.....	17
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	17
1.3. Reconhecimento da comunidade	19
Grau de satisfação da comunidade educativa	19
Formas de valorização dos sucessos dos alunos	20
Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	20
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	21
2.1. Planeamento e articulação.....	21
Gestão articulada do currículo.....	21
Contextualização do currículo e abertura ao meio.....	22
Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos	23
Coerência entre ensino e avaliação	24
Trabalho cooperativo entre docentes	24
2.2. Práticas de ensino	25
Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos	26
Adequação das respostas educativas	26
Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos	27

Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens	27
Valorização da dimensão artística	28
Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens ...	28
Acompanhamento e a supervisão da prática letiva.....	29
2.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	29
Diversificação das formas de avaliação	29
Monitorização interna do desenvolvimento do currículo	31
Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação	31
Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.....	33
Prevenção da desistência e do abandono	36
3. LIDERANÇA E GESTÃO	37
3.1. Liderança	37
Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola	37
Valorização das lideranças intermédias.....	40
Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras	41
Motivação das pessoas e gestão de conflitos.....	44
3.2. Gestão	45
Caracterização do corpo docente	45
Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço	48
Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores	48
Promoção do desenvolvimento profissional	49
Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa.....	50
3.3. Autoavaliação e melhoria.....	51
Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria.....	51
Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria	51

Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação.....	51
Continuidade e abrangência da autoavaliação.....	52
Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais	52
Conclusão.....	55
Apêndices.....	56
Análise e tratamento dos dados do Questionário Alunos	56
Universo de respondentes.....	56
Documentos Orientadores do Agrupamento (Grau de conhecimento).....	57
Serviços da escola (grau de satisfação).....	60
Recursos Educativos (frequência de utilização).....	62
Formas de trabalho utilizadas na sala de aula (frequência de utilização)	65
Métodos de trabalho utilizados na sala de aula (frequência de utilização)	66
Avaliação Global (frequência)	70
Análise e tratamento dos dados do Questionário dos Docentes	72
Documentos Orientadores do Agrupamento (grau de conhecimento)	72
Serviços (grau de satisfação).....	77
Recursos Educativos (frequência de utilização).....	78
Metodologias utilizadas na sala de aula (frequência de utilização)	80
Medidas de Apoio (Grau de satisfação).....	82
Programas e Metas (grau de cumprimento).....	84
Avaliação dos Alunos (frequência de utilização)	84
Documentos de avaliação de alunos (grau de colaboração)	87
Análise e tratamento dos dados do Questionário aos Encarregados de Educação	89
Participação dos pais /EE por nível de escolaridade.....	89
Documentos Gerais do Agrupamento	89
Serviços do Agrupamento.....	92
Serviço Educativo	94

Análise e tratamento dos dados do questionário aos assistentes operacionais e administrativos.....	97
Envolvimento na vida do agrupamento.....	97
Gestão	99
Condições de Trabalho.....	102
Estatística 3.º Período 2014/2015	104

ÍNDICE DE FIGURAS

Quadro 1 - Domínios e campos de análise do atual modelo da IGEC.....	7
Quadro 2 - Metodologia	8
Quadro 3 - Amostra	8
Gráfico 1 – Retenção por ciclo de ensino (Ano Letivo 2014-15).....	9
Gráfico 2 – Retenção por ano de escolaridade, dados globais do agrupamento (Ano Letivo 2014-15)	10
Quadro 4 - Comparação dos resultados do agrupamento com os resultados nacionais .	10
Gráfico 3 - Retenção por ano de escolaridade, dados globais do agrupamento (Ano Letivo 2013-14)	11
Gráfico 4 - Retenção por ciclo de ensino (Ano Letivo 2013-14)	11
Gráfico 5 – Resultados comparativos das provas finais de 4º ano – Português.....	12
Gráfico 6 - Resultados comparativos das provas finais de 4º ano – Matemática.	13
Gráfico 7 - Resultados comparativos das provas finais de 6ºano – Português	13
Gráfico 8 - Resultados comparativos das provas finais de 6º ano – Matemática	13
Gráfico 9 - Resultados comparativos das provas finais de 9º ano – Português.....	14
Gráfico 10 - Resultados comparativos das provas finais de 9º ano – Matemática	14
Gráfico 11 - Resultados comparativos dos exames do 12º ano – Português	14
Gráfico 12 - Resultados comparativos dos exames do 12º ano – Matemática A.....	15
Gráfico 13 - Resultados comparativos dos exames do 12º ano – História A.....	15
Quadro 5 - Total de medidas implementadas no presente ano letivo.	16
Quadro 6 – Tipos de medidas implementadas	17
Gráfico 14 – Percentagem de ingresso no Ensino Superior.....	18
Gráfico 15 – Número de alunos que ingressaram no Ensino Superior	18
Gráfico 16 – Forma como ensinam na escola (grau de satisfação)	26
Gráfico 17 – Qualidade geral do ensino ministrado	26

Gráfico 18 – Número de alunos que frequentaram apoio educativo (2.º ciclo)	34
Gráfico 19 – Número de alunos apoiados versus número de alunos que não obtiveram sucesso (2.º ciclo).....	34
Quadro 7 – Número de tutorias atribuídas	35
Quadro 8 – número de PAAPI implementados.....	35
Quadro 9 – caracterização do corpo docente.....	45
Gráfico 20 – habilitações literárias dos docentes	46
Gráfico 21 – tempo de serviço no agrupamento	47
Gráfico 22 - Exemplo de autoavaliação dos SPO – grau de participação em atividades ..	52
Gráfico 23 - Exemplo de autoavaliação dos SPO – consulta psicológica individual.....	53
Quadro 10 – Síntese estatística da autoavaliação das BE.....	53

Introdução

Os mais recentes estudos das grandes organizações internacionais sobre as práticas de avaliação de escolas de países da OCDE demonstram que a autoavaliação é uma das principais (se não a principal) estratégias de que as escolas dispõem para poderem melhorar a qualidade global dos seus desempenhos¹. A necessidade que as escolas sentem de garantir qualidade do ensino aos seus alunos leva-as a instituírem procedimentos de autoavaliação e de controlo interno. Apesar de reconhecerem que ela não é o antídoto para todas as fragilidades ou a panaceia para todos os males, há unanimidade entre os autores acerca da sua importância: “Sendo certo que a autoavaliação não é o antídoto para todas as fragilidades que emergem nas escolas, cremos, no entanto, ser consensual a ideia que os procedimentos autoavaliativos constituem uma boa prática que importa incrementar no seio das instituições educativas. A autoavaliação permite verificar debilidades, fundamentar decisões, melhorar a qualidade do serviço prestado e contribuir para que a escola assegure o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”².

O Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho não foge à regra. Instituiu desde a sua fundação práticas de avaliação interna, progressivamente aprofundadas e consolidadas, nomeia anualmente uma equipa de avaliação interna (EAI), promove uma melhoria contínua. Segue um modelo de avaliação de escola assente num carácter cíclico e contínuo. Depois de uma avaliação haverá sempre um plano de melhoria, seguido de implementação, nova avaliação, novo plano de melhoria e assim sucessivamente.

O relatório final que agora se apresenta é o primeiro após a fundação do atual Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho. Só agora que existem documentos orientadores, um só conselho pedagógico, um percurso histórico, se encontram reunidas condições para ser construído e apresentado. Mais do que um retrato do agrupamento, procura sugerir caminhos, apresentar propostas e indicar melhorias.

¹ FLAUBERT, Violaine (2009) - «School evaluation: current practices in OECD countries and a literature review». *OECD Education Working Papers*, n.º 42.

² ROCHA, Augusto Patrício Lima Rocha (2013), «A autoavaliação nas escolas portuguesas. Diagnóstico com base nos resultados da avaliação externa», in *Cadernos da Pedagogia*, Ano 6, v. 6, n.º 12, p. 121.

Para a sua construção, foram sobretudo tidos em conta os três domínios analisados no modelo de avaliação externa (segundo ciclo) da IGEC: resultados, prestação do serviço educativo, liderança e motivação e os respetivos campos de análise:

Domínios	Campos de análise
Resultados	<ul style="list-style-type: none">• Resultados académicos;• Resultados sociais;• Reconhecimento da comunidade.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none">• Planeamento e articulação;• Práticas de ensino;• Monitorização e avaliação do ensino aprendizagem.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none">• Liderança;• Gestão;• Autoavaliação e melhoria.

Quadro 1 - Domínios e campos de análise do atual modelo da IGEC

Metodologia

O presente relatório foi construído pela Equipa de Avaliação Interna (EAI), em julho de 2015, a partir da recolha efetuada ao longo do ano letivo através dos seguintes métodos:

	Entrevista presencial	Entrevista escrita	Questionário online	Observação direta	Análise documental
<i>Direção</i>		X		X	X
<i>Coordenadores de departamento</i>		X			
<i>Pessoal docente</i>			X	X	
<i>Pessoal não docente</i>			X	X	
<i>Alunos</i>			X		
<i>Pais e encarregados de educação</i>			X		
<i>Estruturas e serviços da escola</i>		X		X	X

Quadro 2 - Metodologia

Aos questionários online responderam:

	Encarregados de Educação	Alunos	Docentes	Não docentes
	167	882	116	40
	7%	66%	46%	43%

Quadro 3 - Amostra

A percentagem de respostas dos encarregados de educação foi encontrada, considerando o universo de todos os alunos do Agrupamento, no entanto, há encarregados de educação que têm a seu cargo mais do que um educando.

Os principais instrumentos de recolha farão parte deste relatório em apêndice.

1. RESULTADOS

1.1. Resultados académicos

Retenção

O agrupamento analisa os resultados académicos no final de cada período. A equipa de avaliação interna apresenta ao Conselho Pedagógico (em regra presencialmente), primeiro, e à comunidade escolar depois, um documento que analisa o risco de retenção por turma, ano e ciclo. É também enviada, aos coordenadores de departamento, informação sobre os resultados em cada disciplina, analisados nas áreas disciplinares. No final do terceiro período, é elaborada uma síntese de resultados provisórios que, além dos níveis de retenção, inclui a qualidade do sucesso, a comparação com os resultados nacionais de cada ano de escolaridade e a comparação de resultados de exames e provas finais, em cada final de ciclo, com os resultados nacionais. Esse documento é apresentado como apêndice 1. Em setembro, é apresentado na sua versão final, depois de apurados os resultados da segunda fase e das reapreciações e reclamações.

Do documento do presente ano letivo, extraem-se os gráficos seguintes, datados de setembro de 2015:

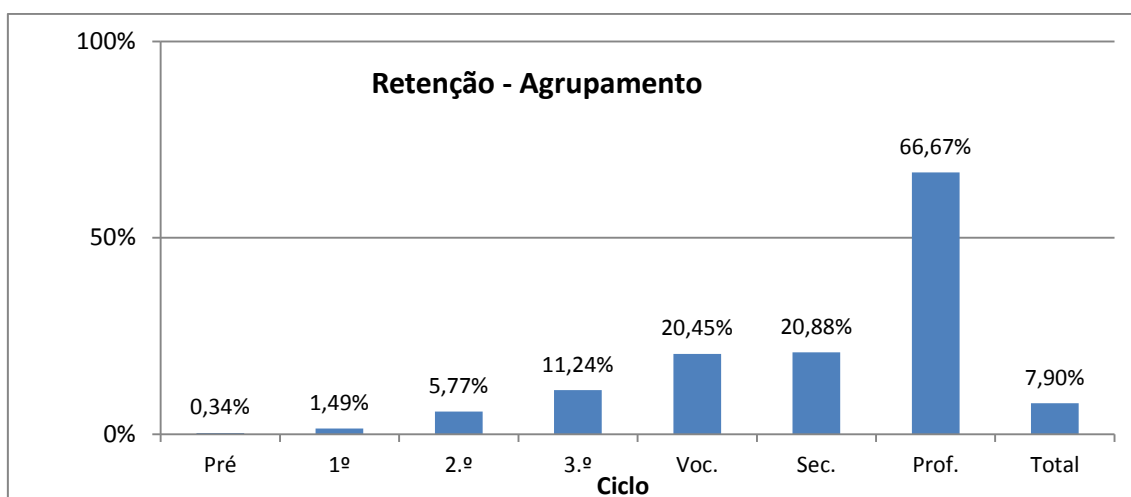


Gráfico 1 – Retenção por ciclo de ensino (Ano Letivo 2014-15)

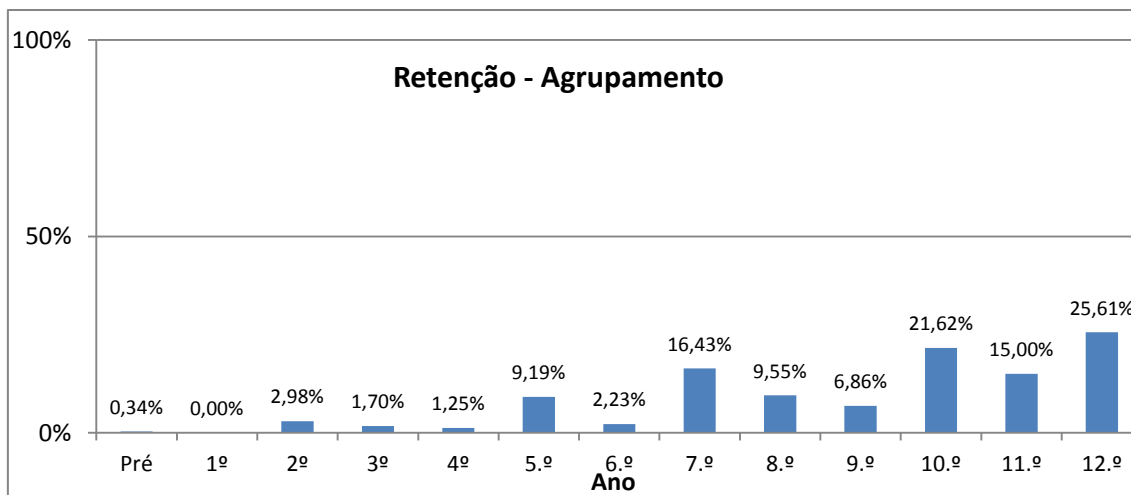


Gráfico 2 – Retenção por ano de escolaridade, dados globais do agrupamento (Ano Letivo 2014-15)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso da UO	Nacional	
Básico		94,11%	90,83%	
	Vocacional	100,0%	89,01%	
	Regular	94,04%	91,00%	
	1º Ano	100,0%	100,0 %	
	2º Ano	97,02%	89,5 %	
	3º Ano	98,31%	95,4 %	
	4º Ano	98,77%	97,3 %	
	5º Ano	90,81%	90,7 %	
	6º Ano	97,77%	89,6 %	
	7º Ano	83,57%	83,6 %	
	8º Ano	90,45%	89,1 %	
9º Ano	93,14%	87,0 %		
Pré-Escolar		100,0%	94,80%	
Secundário		73,83%	79,85%	
	Regular CH	77,74%	76,86%	
	10º Ano	76,79%	81,9 %	
	11º Ano	84,62%	84,6 %	
	12º Ano	72,62%	62,6 %	
	Profissional		29,17%	87,73%
	3º Ano	29,17%	63,0 %	

Quadro 4 - Comparação dos resultados do agrupamento com os resultados nacionais

Dado que este trabalho é efetuado desde a constituição do agrupamento, é possível apresentar os gráficos equivalentes, referentes a anos letivos anteriores, e extrair conclusões comparativas.

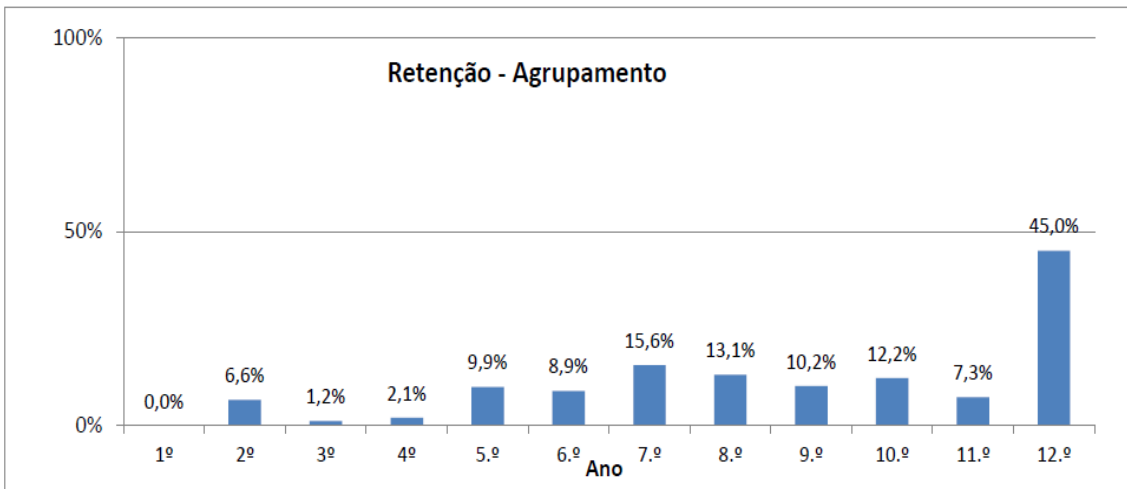


Gráfico 3 - Retenção por ano de escolaridade, dados globais do agrupamento (Ano Letivo 2013-14)

O Gráfico 3 demonstra que no 3.º, 7.º, 10.º e 11.º anos os resultados regrediram, dado que as taxas de retenção são superiores. No entanto, é difícil apontar causas que justifiquem as variações anuais. Se, por exemplo, a estrutura do exame nacional de Matemática A, mais concernente com as especificações do programa da disciplina, e os respetivos resultados ajudam a compreender a melhoria dos resultados do 12.º ano, não se vislumbra uma causa imediata para a regressão ocorrida no 10.º ano.

Globalmente, verificou-se uma melhoria de 0,2 % na taxa de retenção, considerando todos os alunos do agrupamento, passando de 8,1% em 2014 para 7,9% em 2015. O gráfico seguinte permite retirar essa conclusão:

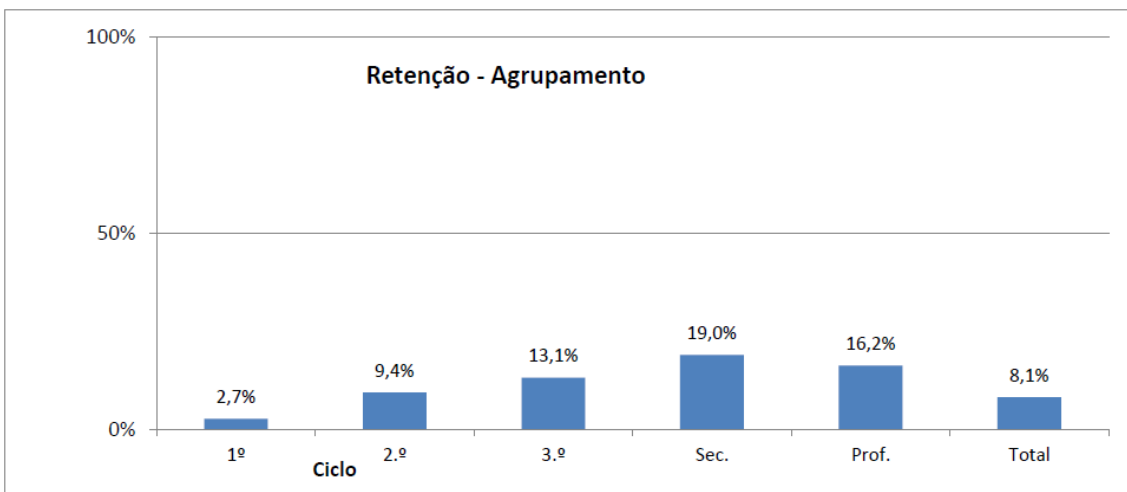


Gráfico 4 - Retenção por ciclo de ensino (Ano Letivo 2013-14)

A equipa de avaliação interna encaminha para todos os coordenadores de departamento uma recolha estatística dos resultados por disciplina / turma / ano / ciclo, referente a cada momento da avaliação interna, para análise mais minuciosa em cada área disciplinar e apresentação de propostas de melhoria.

Propostas

- ✓ *Propõe-se que estes resultados sejam apresentados aos alunos.*
- ✓ *Propõe-se igualmente que seja devolvida informação à equipa de avaliação interna das medidas implementadas quer pelo CP, quer pelos departamentos, quer pelos conselhos de turma, nas turmas assinaladas em maior risco de retenção.*
- ✓ *Propõe-se ainda a inclusão no documento estatístico final, apresentado pela EAI, de informação sobre a ação social escolar e sobre participação de encarregados de educação e restante comunidade na vida da escola.*

Exames

No final de cada ano letivo, são analisados, tratados e arquivados resultados das provas finais nacionais e exames de cada ciclo de ensino.

Dos documentos relativos à primeira fase de 2014-2015, extraem-se as figuras seguintes:

4º ano

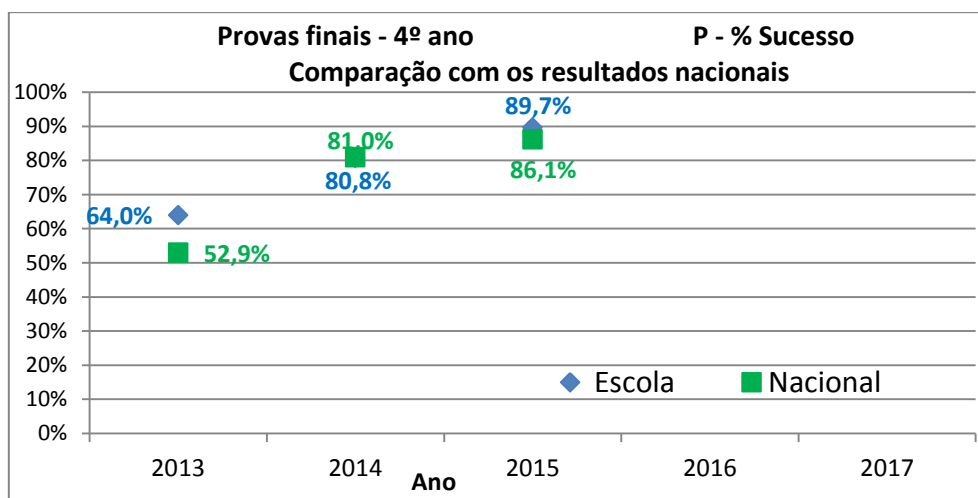


Gráfico 5 – Resultados comparativos das provas finais de 4º ano – Português.

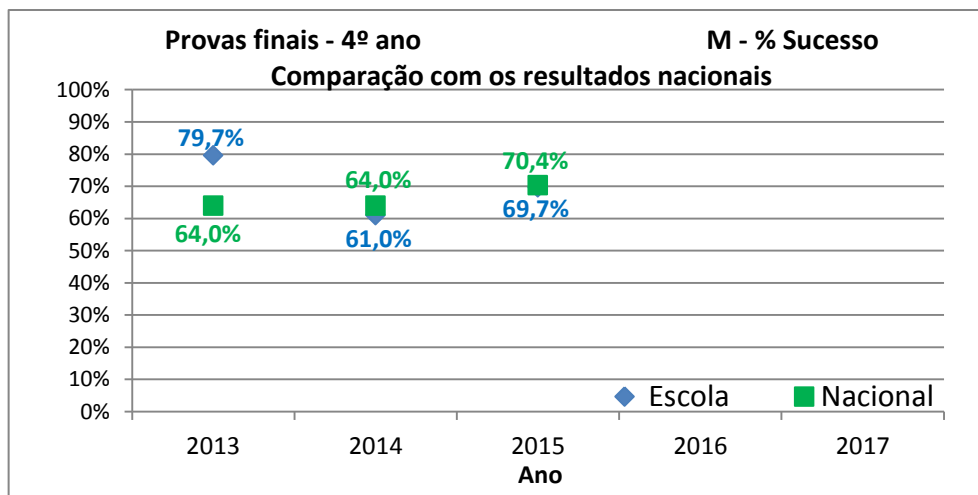


Gráfico 6 - Resultados comparativos das provas finais de 4º ano – Matemática.

6º ano

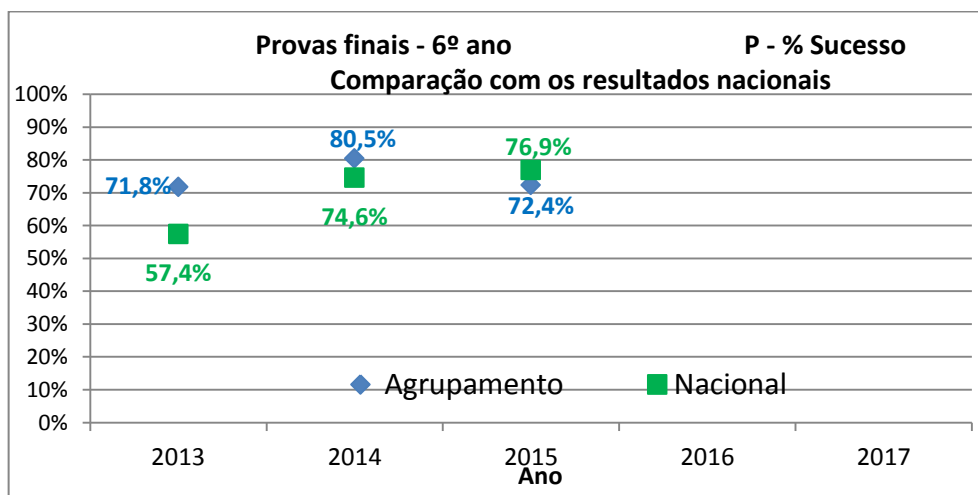


Gráfico 7 - Resultados comparativos das provas finais de 6º ano – Português

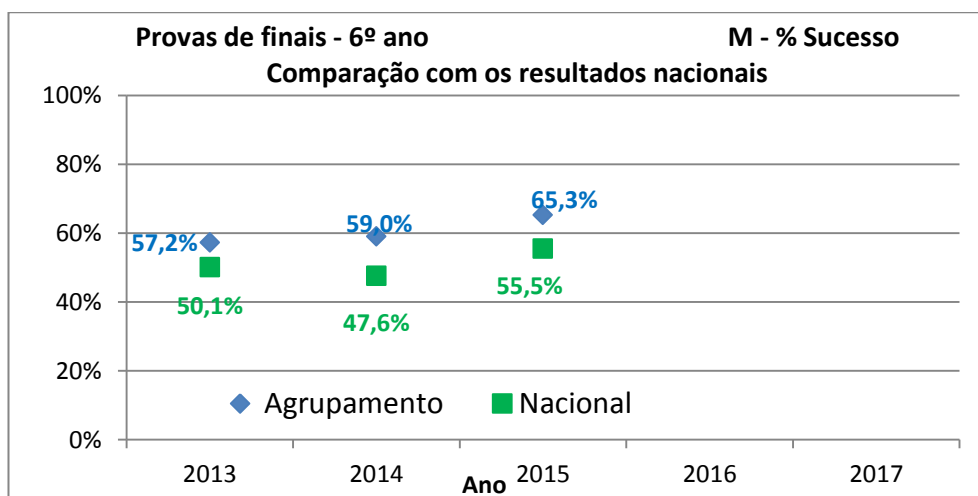


Gráfico 8 - Resultados comparativos das provas finais de 6º ano – Matemática

9º ano

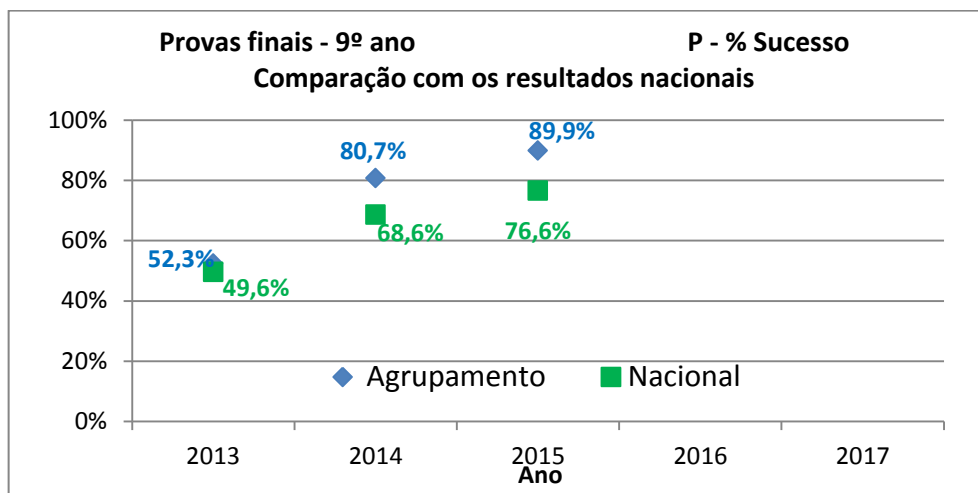


Gráfico 9 - Resultados comparativos das provas finais de 9º ano – Português

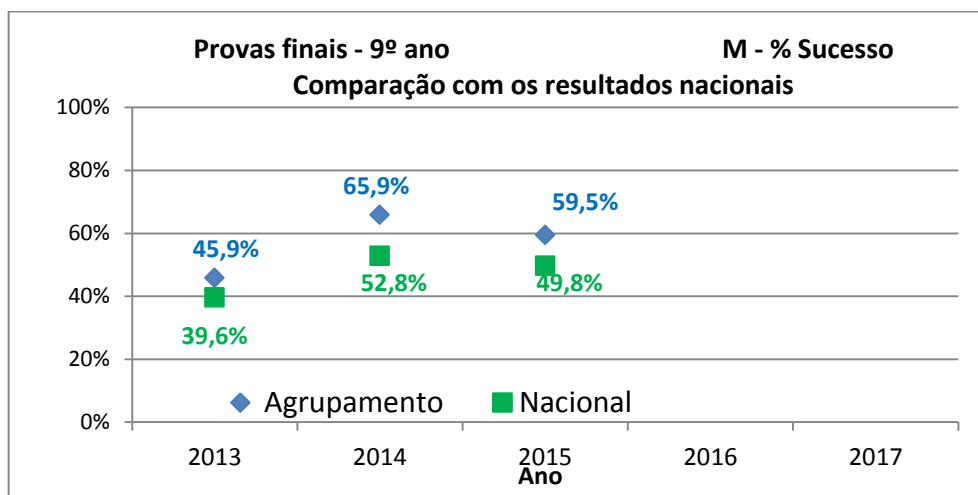


Gráfico 10 - Resultados comparativos das provas finais de 9º ano – Matemática

Secundário

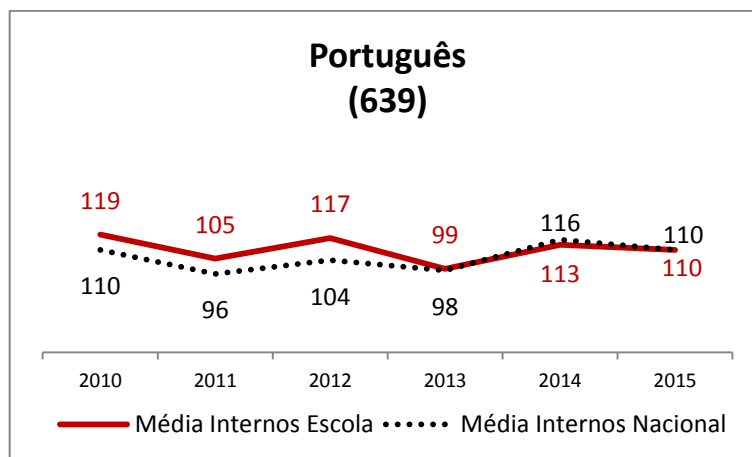


Gráfico 11 - Resultados comparativos dos exames do 12º ano – Português

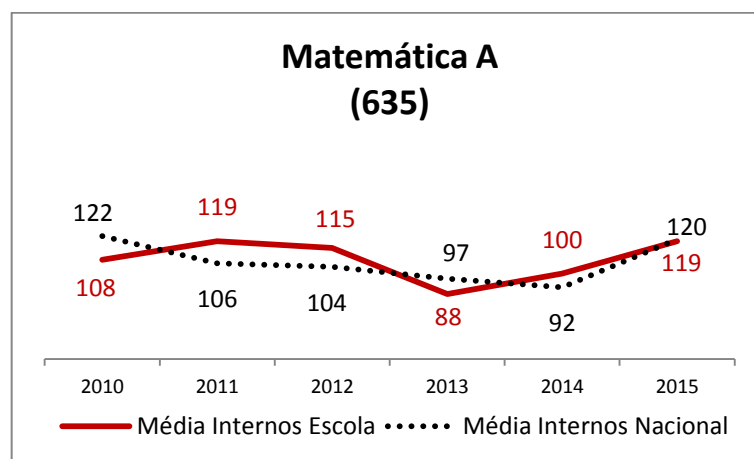


Gráfico 12 - Resultados comparativos dos exames do 12º ano – Matemática A

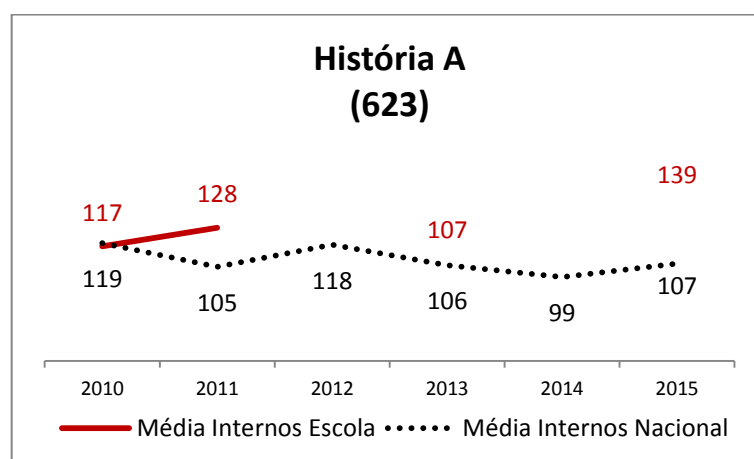


Gráfico 13 - Resultados comparativos dos exames do 12º ano – História A

Os resultados de exames são diferenciados segundo os ciclos. No 4º ano, a média de resultados de Português é superior à nacional, mas é inferior no que diz respeito à Matemática. No 6º ano, acontece o contrário: a média de Português é inferior à nacional, mas é bastante superior no que diz respeito a Matemática. No 9.º ano, todas as escolas do agrupamento estão acima dos resultados nacionais. Nos exames das disciplinas de 12.º ano, os resultados de Matemática e Português são geralmente idênticos aos nacionais. Salientaram-se os resultados de História A e MACS, significativamente acima das médias nacionais.

A análise do documento estatístico, apresentado ao Conselho Pedagógico e em apêndice a este relatório, demonstra ainda que, no ensino secundário, as disciplinas com resultados menos bons são Física e Química A e Biologia e Geologia. Nestas disciplinas, as médias de resultados do agrupamento são sistematicamente inferiores às médias nacionais.

Propostas

- ✓ *Propõe-se que os resultados de provas finais e exames sejam apresentados e debatidos com os alunos.*
- ✓ *Propõe-se que os resultados sejam divulgados à comunidade educativa.*
- ✓ *Propõe-se a recuperação da recolha de informação relativa aos rankings de escolas apresentados pelos meios de comunicação social*

1.2. Resultados sociais

Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Com frequência, as escolas do agrupamento desenvolvem atividades que promovem a participação da comunidade. A participação é diferenciada: enquanto algumas obtêm grande impacto, de acordo com a avaliação feita no plano anual de atividades, outras conseguem menor adesão.

A perceção do agrupamento é de que o seu trabalho tem grande impacto na comunidade, mas não tem procedimentos de análise, nem de recolha estatística.

Cumprimento das regras e disciplina

Da aplicação de medidas corretivas e sancionatórias, é feito um registo periódico apresentado ao Conselho Pedagógico num documento chamado “Monitorização das Medidas Disciplinares”, elaborado pela Direção. O quadro seguinte apresenta a aplicação de medidas no presente ano letivo:

Medidas aplicadas no 3º período por Escola

Escolas/Medida	Corretiva			Sancionatórias															Procedimentos Disciplinares		
				Rep.Regista da			1 dia susp.			2 dia susp.			3 dia susp.			5 dia susp.					
Períodos	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	-	1º	2º	3º
EB 2,3 Araze de	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB2,3 José Santos Bessa	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Jorge de Montemor	-	16	21	-	9	3	1	1	5	-	1	4	-	4	1	-	-	-	-	-	-
EBI de Pereira	2	4	2	-	2	1	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-
Escola Secundária	7	-	2	19	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Total	9	22	25	19	12	5	2	2	6	-	5	5	-	4	3	-	1	-	-	1	-

Nota: Uma das repreensões registadas foi aplicada por um professor em contexto de aula.

Quadro 5 - Total de medidas implementadas no presente ano letivo.

Corretivas	Tarefas de integração na escola	56	
Sancionatórias	Rep. Registadas	36	
	Suspensão	1 dia	10
		2 dias	10
		3 dias	7
		4 dias	-
5 dias		1	
Procedimentos disciplinares		1	
Total		120	

Quadro 6 – Tipos de medidas implementadas

Propostas

- ✓ *É necessário um tratamento comparativo anual para que seja construída uma linha de tendência e se definam e se avaliem estratégias de atuação.*
- ✓ *É necessário divulgar este conhecimento aos alunos e encarregados de educação.*
- ✓ *É importante monitorizar as intervenções da “Escola Segura”.*

Formas de solidariedade

Verifica-se, pela análise do plano anual de atividades, o envolvimento do agrupamento em diversas iniciativas de índole solidária. As que envolveram mais participantes foram a colaboração com o Banco Alimentar, com a AMI, com ONG que desenvolvem atividades em países carenciados e a participação no projeto *Young Volunteer Team*. Ainda são de referir participações em projetos de índole ecológica: como o Eco-Escolas e o InterAgir e iniciativas do clube do ambiente como a recolha de papel, de toners, de roupa e de REE.

Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

O agrupamento afixa os resultados dos ingressos no ensino superior. Não desenvolve, todavia, mecanismos de recolha de dados sobre a situação dos alunos, após o final do seu percurso escolar. Esta recolha era mais relevante nos cursos de carácter profissionalizante, como o Curso Profissional de TAGD e os CEF entretanto concluídos.

Os dados do agrupamento, no que diz respeito ao ingresso no ensino superior são muito positivos. O gráfico seguinte apresenta a percentagem de alunos que consegue ingressar na primeira fase (92% em média nos últimos dez anos) e em primeira opção (58% em média).

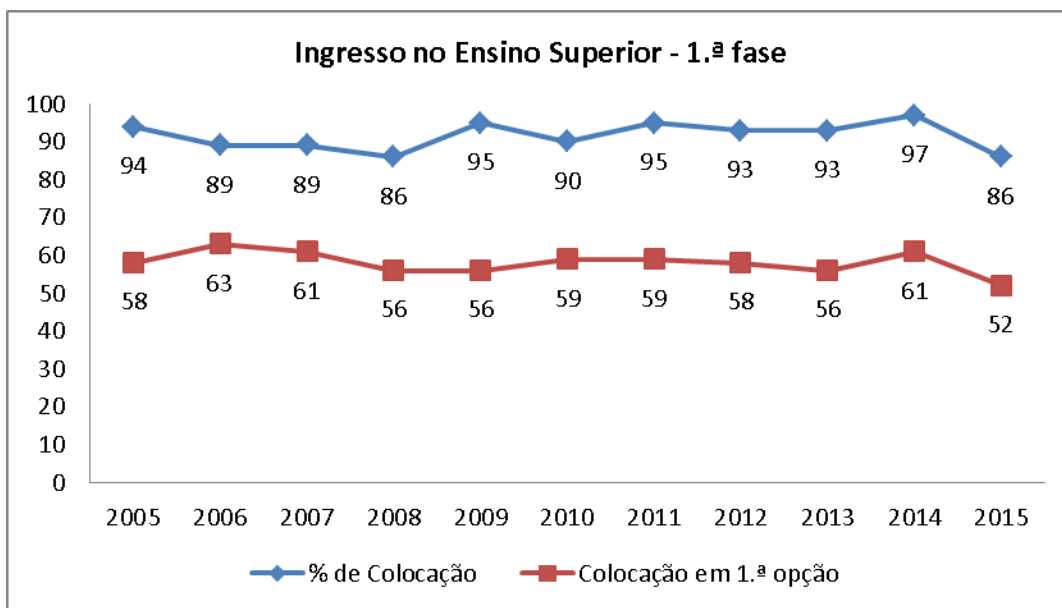


Gráfico 14 – Percentagem de ingresso no Ensino Superior

Já o número de alunos que se candidatam após concluir o ensino secundário e que efetivamente ingressam apresenta uma linha de tendência decrescente a partir de 2008. Isso resulta da queda demográfica, das alterações que ocorreram no sistema de ensino ao nível do ensino secundário e da atratividade exercida pelas escolas das cidades envolventes:

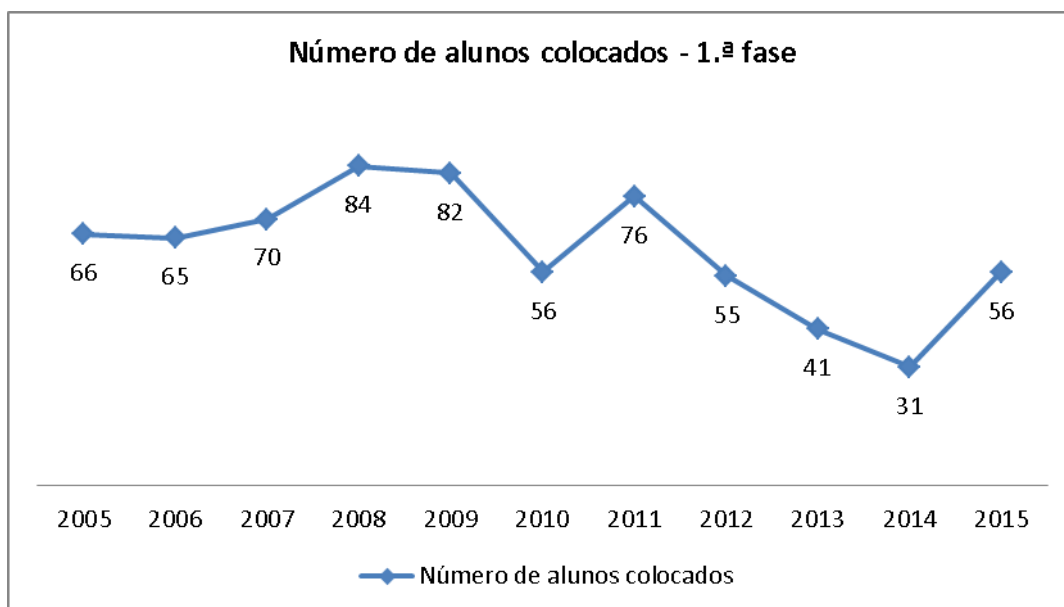


Gráfico 15 – Número de alunos que ingressaram no Ensino Superior

Não existem associações de antigos alunos, nem iniciativas pontuais de reencontro após o *terminus* do ensino secundário.

Propostas

- ✓ *Instituir mecanismos de recolha de dados referentes ao ingresso no ensino superior.*
- ✓ *Reconhecer o grau de empregabilidade dos cursos profissionalizantes.*
- ✓ *Desenvolver atividades de participação de ex-alunos.*
- ✓ *Incentivar a Associação de Estudantes a promover iniciativas de reencontro de ex-alunos.*

1.3.Reconhecimento da comunidade

Grau de satisfação da comunidade educativa

A dificuldade de mensurar o grau de satisfação da comunidade é reconhecida pelo agrupamento. Apenas em 2015 foi aplicado um questionário aos encarregados de educação pelo que não é possível estabelecer comparações e construir gráficos de tendência. No entanto, é intenção da EAI aplicar um questionário idêntico nos próximos anos que permita perceber a evolução da satisfação da comunidade educativa.

Embora não diretamente relacionado com os resultados escolares, verifica-se, da análise das respostas dadas pelos alunos no questionário, um muito elevado grau de satisfação com os serviços das escolas (bibliotecas, serviços administrativos e de ação social escolar, bares, refeitórios, reprografias, SPO e GAP) e com a forma como as escolas do agrupamento ensinam. Nesta avaliação global, 66% dos alunos responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a forma como as escolas do agrupamento ensinam.

16. Indica o teu grau de satisfação relativamente à forma como te ensinam na escola

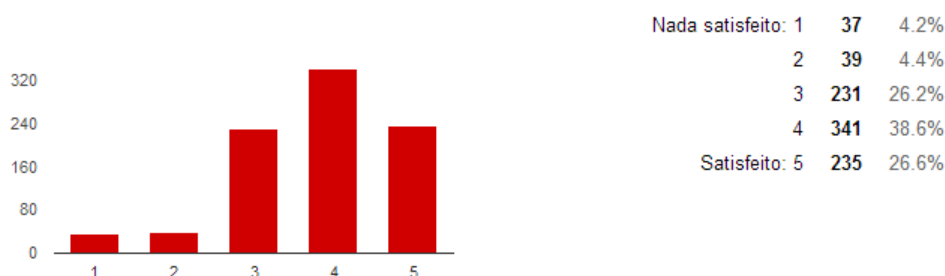


Gráfico 16 – grau global de satisfação dos alunos

A mesma questão, respondida pelos encarregados de educação, obteve igualmente um elevado grau de satisfação: 68,7% consideraram a qualidade do ensino ministrado no agrupamento **excelente** ou **boa**.

Formas de valorização dos sucessos dos alunos

O agrupamento atribui, desde 2012, prémios de mérito a alunos que “obtenham excelentes resultados escolares, acompanhados obrigatoriamente de bom comportamento”. Esses prémios destinam-se a alunos finalistas de todos os ciclos de ensino e, apesar de o regulamento prever a atribuição de prémios simbólicos, têm sido inclusivamente de carácter monetário, uma vez que o Agrupamento tem conseguido mobilizar parceiros da comunidade que se têm disponibilizado a contribuir com essas dádivas

Além destes, cujo regulamento foi aprovado em Conselho Geral, são atribuídos simultaneamente outros prémios que valorizam a participação dos alunos em concursos nacionais e em atividades da vida do Agrupamento. Nos anos mais próximos, foram atribuídos diplomas, galardões, etc de concursos como os promovidos pelas bibliotecas escolares, o Canguru Matemático, as Olimpíadas de Geologia ou as várias modalidades do desporto escolar.

A entrega é sempre valorizada pela publicação na página eletrónica e no canal de WebTV do Agrupamento.

Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

O serviço educativo prestado pelo Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho é da maior relevância para o Concelho de Montemor-o-Velho. Esta certeza resulta do que foi dito sobre o ingresso no Ensino Superior e do que foi referido acerca de atividades e parcerias locais. O Agrupamento responde afirmativamente a frequentes solicitações da autarquia para participar em atividades como a Feira Anual, o Dia da Criança, a colaboração de alunos do curso Técnico de Apoio à Gestão Desportiva na organização de atividades desportivas no Centro Náutico, etc.

A colocação de alunos dos cursos vocacionais e dos cursos profissionais em estágios desenvolvidos em empresas e entidades locais são exemplos de mais valias do Agrupamento, contribuindo para a revitalização das mesmas.

Todavia, o Agrupamento não dispõe de mecanismos que permitam ter valores sobre a contribuição para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. Planeamento e articulação

Entendendo o currículo como a matriz das aprendizagens essenciais e transversais e das metas a atingir pelos alunos ao longo do seu percurso escolar, espera-se que o professor e as demais estruturas escolares se assumam como gestores curriculares “ao nível do pensar e do diferenciar os modos de ensinar e de organizar as situações de ensino que resultem melhor” (Roldão, 2001: 67), em articulação com os conteúdos disciplinares, o contexto onde se efetivam as aprendizagens, as ações dos professores e dos alunos e os diversos documentos orientadores da ação educativa do agrupamento.

Gestão articulada do currículo

Analisada a forma como se faz a **gestão articulada do currículo**, ao nível do agrupamento, constata-se que a mesma é operacionalizada numa tripla dimensão:

- a) a gestão articulada do currículo entre professores do mesmo ano/disciplina realiza-se em cada área disciplinar, no início de cada ano letivo, para planificação conjunta de todo o trabalho a desenvolver ao longo do ano escolar e utilização dos instrumentos de avaliação; em momentos (in)formais os professores trocam experiências e materiais; o recurso ao correio interno permite aos docentes articularem, em tempo útil, o trabalho pedagógico a desenvolver, mesmo no caso de professores a lecionarem em escolas diferentes. Contudo, é ainda um constrangimento a existência de manuais diferentes para o mesmo ano/disciplina nas várias escolas do agrupamento, decorrente da sua recente constituição, por dificultar a harmonização de conteúdos, a conceção das planificações (mensais, trimestrais e anuais) e a realização de fichas de avaliação trimestrais comuns;
- b) a gestão articulada do currículo entre professores de diferentes níveis verifica-se na preocupação de integrar conteúdos não lecionados na planificação do ano de escolaridade seguinte e na convocação de professores de ciclos de ensino para reuniões de conselhos de turma de ciclos seguintes, realizadas no início do ano letivo;
- c) a gestão articulada do currículo entre professores de departamentos diferentes opera-se habitualmente nos conselhos de turma e no conselho pedagógico, não sendo uma prática comum a outros níveis.

Contextualização do currículo e abertura ao meio

Em consonância com os objetivos do PE do agrupamento, o PAA é definido em reuniões de departamento e/ou área disciplinar, tendo em conta os conteúdos, as metas e os objetivos curriculares, o momento de lecionação, as especificidades da turma e os recursos do meio envolvente. No 1.º ciclo, as atividades são comuns a todas as escolas do agrupamento, privilegiando-se parcerias com as autarquias locais (CM, JF e JI da área). O PAA tende a responder às necessidades nele expressas, pelo que as atividades propostas e concretizadas articulam o currículo com os recursos do agrupamento e locais. Assim, no agrupamento, são exemplo de **contextualização do currículo e abertura ao meio** as seguintes atividades de âmbito diverso:

- *Ambiente e Património Natural*: Olimpíadas da Geologia
- *Património Cultural e Gastronómico*: comemoração de efemérides (Natal, Carnaval, Magusto, Dia da Espiga), Doces e Sabores, Bolinhos Bolinhós, exposições temáticas, visitas de estudo, etc.
- *Artes e Espetáculos*: teatros, saraus, música, bailado, Semana da Leitura, concursos, poesia, À conversa com..., clube de Música SolMayor, Oficina das Artes, Vozes de Abril, festividades...
- *Saúde e Desporto*: Ser Saudável, desportos gímnicos (ginástica artística e acrobática), rastreios, ações de prevenção no âmbito da alimentação, do consumo de substâncias nocivas, adolescência e sexualidade/gravidez, violência (PES), saúde oral, Dia Mundial da Diabetes...
- *Cidadania*: campanhas de solidariedade (AMI, APARF, cancro, BACF, Papel por Alimentos, Pirilampo Mágico, UNICEF), colheita de sangue, Parlamento dos Jovens...

Em síntese, as atividades mencionadas evidenciam a preocupação de articular o currículo com o meio envolvente, aproveitando os recursos existentes. É exemplo disso o projeto “Doces e sabores”, os desportos náuticos e algumas visitas de estudo realizadas no concelho/distrito. Há também a preocupação do agrupamento na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis (rastreios de saúde, torneios e provas desportivas, além de aconselhamentos) e de cidadania (campanhas de solidariedade).

Constata-se igualmente a intenção de estreitar laços sociais entre escola-família/comunidade, mediante o envolvimento dos vários agentes educativos em projetos comuns: pais e EE, BM, Centro de Saúde, GNR, CM, empresas e outros (comemoração de

efemérides, espetáculos, palestras, convívios, festas de Natal e de fim de ano, blogues e jornal escolar, estágios dos cursos vocacionais...).

A análise das respostas do questionário dos alunos demonstra que se verifica uma elevada percentagem de alunos que não participam nas atividades (22%). Destes, 25% referem que não estão informados e 39% referem que as atividades não são do seu agrado (39%).

Proposta

- ✓ *Propõe-se a continuidade e até aprofundamento de atividades articuladas com o currículo e com os documentos orientadores do agrupamento.*
- ✓ *Propõe-se a melhoria de mecanismos de difusão do PAA de forma a reduzir o índice de alunos que afirmam desconhecer as atividades do agrupamento.*
- ✓ *Propõe-se a auscultação dos alunos e da Associação de Estudantes sobre as propostas de atividades a realizar, de modo a suscitar o seu interesse e o seu envolvimento emocional para melhoria dos indicadores de participação e agrado.*
- ✓ *Propõe-se que a presença dos professores do 1º ciclo nas reuniões de 5º ano seja aproveitada para reforçar a articulação curricular.*
- ✓ *Propõe-se a criação de um jornal do agrupamento com envolvimento de todas as escolas e comunidade local (em suporte digital e/ou papel) que funcionará como um importante órgão de difusão de informação no agrupamento e de projeção deste para o exterior, visando o estreitamento de relações entre comunidade escolar e educativa.*

Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos

Para assegurar um conhecimento real do percurso escolar dos alunos, o agrupamento procede à **utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos**, levando a cabo a consulta de atas de anos letivos transatos e dos processos individuais pelos diretores de turma, e a transmissão de informações recolhidas em reuniões de conselho de turma, em reuniões/entrevistas com os pais e encarregados de educação e em reuniões de articulação (pré-1º ciclo, 1º ciclo-2º ciclo).

Coerência entre ensino e avaliação

A única informação disponível sobre a **coerência entre ensino e avaliação** é a obrigatoriedade de respeitar escrupulosamente os critérios gerais e específicos aprovados no agrupamento.

Proposta

✓ *Na ausência de mais evidências relativamente a este tópico, propõe-se a auscultação dos departamentos sobre os procedimentos adotados. Face aos resultados alcançados, dever-se-ão diagnosticar eventuais causas e implementar medidas de melhoria.*

Trabalho cooperativo entre docentes

A assunção da importância do **trabalho cooperativo entre docentes**, no agrupamento, revela-se através da elaboração das planificações, por ano de escolaridade, no início do ano letivo, das propostas de atividades para o PAA e respetiva concretização, da realização de fichas de avaliação trimestrais comuns (1.º ciclo) e de testes com matrizes comuns, da elaboração e aplicação de testes diagnósticos no início do ano letivo por disciplina, da coordenação de atividades letivas em reuniões de departamento/área disciplinar, da troca de materiais e experiências que podem ser aplicadas de acordo com as necessidades percecionadas e do uso assíduo do correio interno.

O trabalho cooperativo entre docentes efetiva-se ainda na elaboração do Plano de Turma, em reuniões de conselho de turma e de articulação previstas na lei (pré e 1º Ciclo), em reuniões entre os 1º e 2º Ciclos no início do ano letivo, em atividades que pretendem preparar os processos de transição de ciclo (pré-1º ciclo, 9º ano-secundário) e em atividades conjuntas entre os vários ciclos de ensino, algumas delas constantes do PAA.

Os critérios, os instrumentos e as matrizes de avaliação são definidos em reuniões de área disciplinar/departamento.

É feita a análise e a reflexão sobre resultados bem como a partilha de experiências e conhecimentos.

No 1º ciclo, para promover o trabalho em equipa, foram atribuídas aos docentes duas horas comuns para a realização de reuniões. Essas reuniões acontecem uma vez por mês ou mais, conforme a necessidade. Verifica-se, ainda, a articulação entre professores titulares de turma e professores de apoio que também participam nas reuniões.

Neste âmbito, é muito relevante no agrupamento o trabalho colaborativo existente entre as professoras bibliotecárias e os professores de várias disciplinas. Esse trabalho consiste na planificação conjunta de uma unidade didática, lecionação partilhada, utilização prioritária dos recursos educativos das BE e avaliação conjunta dos resultados dos alunos.

Proposta

- ✓ *Propõe-se a diversificação de atividades potenciadoras do trabalho cooperativo entre docentes que vá para além de tarefas de planificação e que incida mais na produção de materiais e partilha de saberes e de modos de fazer, criadores de um ambiente favorável às relações interpessoais entre docentes e de uma verdadeira cultura interdisciplinar.*
- ✓ *Propõe-se, igualmente, que este trabalho cooperativo seja reforçado na sala de aula e inculcado nos alunos, em prol da promoção de valores de respeito, partilha e solidariedade.*
- ✓ *Propõe-se que todas as atividades de articulação entre ciclos devam constar do PAA.*
- ✓ *Propõe-se a criação de pastas no Google drive para partilha de materiais e trabalho colaborativo.*
- ✓ *Propõe-se o alargamento do trabalho colaborativo entre docentes e professores bibliotecários a todas as escolas e a mais ciclos de ensino.*

2.2.Práticas de ensino

As práticas de ensino usadas no agrupamento visam a monitorização e a promoção da melhoria da qualidade do ensino.

Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos

Relativamente à **adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos**, o agrupamento procura reforçar a oferta formativa com Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais. Até ao ano letivo 2013-2014, funcionou uma turma do Curso de Educação e Formação, na escola sede. A partir de 2014/2015 funcionaram cursos vocacionais do ensino básico, que serão alargados ao ensino secundário em 2015/2016.

Os alunos estão bastante satisfeitos com a forma como são ensinados no agrupamento (66%).



Gráfico 17 – Forma como ensinam na escola (grau de satisfação)

A maioria dos EE (69%) avalia muito positivamente a qualidade do ensino ministrado aos seus educandos.



Gráfico 18 – Qualidade geral do ensino ministrado

Adequação das respostas educativas

Quanto à **adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais** e atendendo aos resultados obtidos no questionário, conclui-se que a maioria dos docentes está satisfeita com a resposta que o agrupamento dá aos alunos com necessidades educativas especiais.

Além do trabalho dos docentes da educação especial (9 nos últimos anos letivos) e dos apoios prestados por docentes de outros grupos, o agrupamento assegurou parcerias com o CRI (terapia da fala, psicologia e fisioterapia), com a APPCDM, com a DGE e com empresas e autarquias que asseguram os PIT.

Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos

Visando a melhoria da aprendizagem, mediante a valorização da dedicação e esforço, o agrupamento promove a **exigência e o incentivo à melhoria dos desempenhos** dos alunos, recorrendo à atribuição de prémios de mérito aos melhores alunos (exemplos a seguir), à divulgação dos trabalhos dos alunos em exposições e na página digital do grupamento, e à participação em concursos (na escola e nacionais). Disto são exemplos o concurso de ortografia, a nível interno, o canguru matemático, as olimpíadas de geologia, o Parlamento dos jovens e as provas regionais e nacionais do desporto escolar, entre outros.

Exemplo da preocupação com a aprendizagem dos alunos, simultaneamente atletas de alta competição, é o apoio prestado pelo GAR que procura conciliar treinos com momentos de avaliação e prestar apoio em disciplinas estruturantes em horas compatíveis com os treinos e competições.

Proposta

✓ *Propõe-se a criação de um prémio que valorize os alunos que, não se destacando pelos seus resultados académicos, se distingam por comportamentos de civismo e de cidadania responsável e ativa.*

Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens

Atendendo aos resultados obtidos nas questões relacionadas com **metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens**, conclui-se que a maioria dos docentes promove a autonomia dos alunos através da realização independente de exercícios e/ou pesquisa/projeto/investigação, da interação oral em contexto de sala de aula, da discussão de trabalhos e/ou debates.

Através do questionário aos alunos, verifica-se que existe uma concordância nas respostas dadas com as dos docentes: privilegiam-se as atividades de pesquisa, o trabalho de projeto, as situações-problema, as sínteses orais..., sendo que todas elas ultrapassam os 80% de respostas “às vezes”, “muitas vezes” e “sempre”. Considerando as respostas do

questionário aos alunos, constata-se que 57,3% referem que recebem “muitas vezes” ou “sempre” orientações dos docentes sobre métodos de estudo e trabalho autónomo, o que tem contribuído para a melhoria das aprendizagens. Os EE (82,5%) partilham da mesma opinião relativamente à promoção de hábitos de estudo e trabalho autónomo levados a cabo pelo agrupamento. Conclui-se, portanto, que há uma diversificação de metodologias e de formas de trabalho ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Valorização da dimensão artística

É inegável o valor da dimensão artística na educação, uma vez que dela resulta o desenvolvimento de múltiplas capacidades nos alunos, tais como a criatividade, a imaginação, a capacidade de reflexão crítica e estética que contribuem para uma formação integral. Este entendimento subjaz à dinâmica do agrupamento, cujas atividades dinamizadas ou acolhidas promoveram as artes e a cultura. Assim, na **valorização da dimensão artística** sobressaem o canto, a dança e a música, o teatro e a poesia, o desenho e a pintura, as artes plásticas, a escrita e a ilustração, e os desportos gímnicos (ginástica artística e acrobática).

Proposta

✓ *Propõe-se a continuidade e até alargamento de atividades de dimensão artística que contribuam para o desenvolvimento emocional e estético dos alunos em paralelo com o desenvolvimento das capacidades cognitivas.*

Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens

Atendendo aos resultados obtidos nas questões relativas à **rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens**, conclui-se que os docentes privilegiam as TIC (audiovisuais, videoprojetor, computador e internet). No entanto, não é devidamente potencializado o uso do quadro interativo e da sala de informática. A maioria utiliza a Biblioteca com frequência.

Os alunos partilham da opinião dos docentes quanto à frequência de utilização das TIC e da Biblioteca, e à necessidade de rentabilizar o quadro interativo e a sala de informática (cerca de 30%).

Acompanhamento e a supervisão da prática letiva

Nas reuniões de área disciplinar, o **acompanhamento e a supervisão da prática letiva** são assegurados pelo grau de cumprimento das planificações e pela coordenação das atividades letivas, de modo a evitar desfasamentos em termos de programação e encontrar soluções. Na reunião semanal de representantes de área, é feito o ponto de situação por cada representante. Verificando-se incumprimentos são definidas as medidas a tomar (Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais).

São vários os fatores que condicionam o acompanhamento e a supervisão da prática letiva: a carga e a incompatibilidade horária, e outras funções do coordenador, a par da dispersão geográfica das escolas do agrupamento.

A não instituição de práticas de observação e supervisão direta não permite o despiste de eventuais fragilidades científico-pedagógicas e didáticas dos docentes, essencial para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Crescentemente, têm sido implementadas situações de coadjuvância, de acordo com os recursos existentes no agrupamento. A receptividade a esta medida tem sido positiva.

Proposta

✓ *Propõe-se a definição rigorosa de critérios que regulem esta prática, a fim de combater eventuais resistências e constrangimentos inerentes, dado o vazio legal.*

2.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

A avaliação encontra-se no centro do processo educativo e assume papel crucial na monitorização do ensino prestado pelos docentes e das aprendizagens efetuadas pelos alunos, em cumprimento da legislação vigente. Só uma recolha contínua, sistemática, organizada e diversificada de fontes de informações possibilitará a tomada de decisões em devido tempo e aconselhamentos corretos e futuramente profícuos.

Diversificação das formas de avaliação

Atendendo aos resultados obtidos nas questões relativas à **diversificação das formas de avaliação**, conclui-se que a totalidade dos docentes recorre não só a diversas formas de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) mas também à diversificação de instrumentos de avaliação (teste, questionários, trabalhos, caderno diário, listas ou escalas de classificação,

relatórios e portefólio). É prática recorrer-se a contextos propícios ao desenvolvimento da metacognição, através de momentos de auto e heteroavaliação promovidos, ao longo do ano letivo, pelos docentes. O agrupamento instituiu a obrigatoriedade de, no final de cada período, ser recolhida a autoavaliação dos alunos em fichas uniformizadas por departamento / área disciplinar / disciplina.

Mais de 50% dos alunos referem que recebem informações sobre dificuldades e progressos ao longo do processo de avaliação contínua, o que lhes permite reajustar o seu trabalho/estudo, em tempo útil, de modo a melhorar os seus resultados.

Quanto aos pais e encarregados de educação, 94,5% avaliam muito positivamente a informação prestada aos seus educandos pelo agrupamento sobre dificuldades e progressos, ao longo do processo de avaliação contínua. O mesmo se verifica relativamente aos esclarecimentos e acompanhamento dados pelos diretores de turma. O trabalho de proximidade elaborado pelos diretores de turma foi muito valorizado, pois 86,2% apreciaram-no como excelente (38.6%) ou bom (46.6%).

Ainda no âmbito do processo avaliativo, as práticas do agrupamento contemplam a definição de critérios de avaliação em área disciplinar/departamento, a elaboração de instrumentos de avaliação e respetivas matrizes.

É de ressaltar que a maioria dos encarregados de educação que responderam ao questionário refere ter tomado conhecimento dos critérios gerais e específicos de avaliação do agrupamento e foram informados, no início do ano letivo, pelos diretores de turma em reuniões de pais e EE, sendo os específicos enviados pelos alunos. Estes critérios são ainda divulgados na página eletrónica do agrupamento.

Proposta

- ✓ *Propõe-se que, a par do produto, se valorize de igual modo o processo, de forma a garantir uma avaliação contínua, integradora, participativa, formativa, formadora, justa, equitativa e globalizante, apoiada em instrumentos e modalidades de avaliação diversificados de recolha/difusão da informação, sempre selecionados e adequados aos conteúdos/às metas a avaliar.*
- ✓ *Propõe-se o reforço de momentos de auto e heteroavaliação ao longo do processo de ensino e aprendizagem para incremento de uma cultura partilhada e participativa.*

✓ *Propõe-se a delimitação de um plano formativo docente no âmbito da avaliação das aprendizagens, dada a necessidade de utilização de modos e instrumentos de avaliação adequados à diversidade, à natureza e ao contexto das aprendizagens.*

Monitorização interna do desenvolvimento do currículo

No respeitante à **monitorização interna do desenvolvimento do currículo**, esta é feita mediante controlo do cumprimento das planificações e dos programas nas reuniões de área disciplinar.

No 1º ciclo, sempre que um professor falta é imediatamente substituído, pelo que as aulas previstas têm coincidido com as efetivamente lecionadas. Nos restantes ciclos, a substituição por um professor da mesma disciplina nem sempre é possível.

Há ainda a considerar como constrangimento ao cumprimento dos programas a sua extensão e o número reduzido de horas letivas semanais, nas disciplinas de HGP (2º ciclo), ING, FRA, HIST e GEO (3º ciclo). No respeitante a ING e FRA do 8º ano, o incumprimento é assegurado no 9º ano, dado que os conteúdos serão novamente abordados e aprofundados.

Em caso de incumprimento das planificações, é prática recorrente, no agrupamento, a sua reformulação em reunião de área disciplinar, em função das características das turmas e dos anos de escolaridade.

Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação

Relativamente à **aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação**, embora se verifiquem situações de uniformização em algumas áreas disciplinares e entre professores que lecionem o mesmo ano de escolaridade, com exceção da ficha trimestral do 1º ciclo, esta não é ainda uma prática sistematizada no agrupamento. Há discussão e generalização sobre os critérios gerais de avaliação, aprovados no Conselho Pedagógico, e sobre os critérios específicos.

Verificaram-se dificuldades na aplicação por alguns conselhos de turma dos critérios de transição em anos não terminais de ciclo. A observação das pautas parece sugerir divergências na aplicação dos critérios.

Proposta

✓ *Propõe-se aos diversos departamentos curriculares que, de forma assídua e no decurso do ano escolar, façam a recolha e a análise da*

informação com vista à aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, de forma a controlar eventuais desfasamentos em tempo útil, passíveis de serem minimizados, reformulados e até anulados. Uma avaliação em contexto escolar bem-feita e justa depende do trabalho em equipa comum, da articulação dos instrumentos aos conteúdos e da coerência entre o lecionado e a sua avaliação.

- ✓ *Propõe-se que o conselho pedagógico reanalise os critérios de transição, em anos não terminais de ciclo.*

Em cumprimento dos normativos legais, o agrupamento aplicou as seguintes medidas de promoção do sucesso escolar:

- 1º ciclo – apoio a alunos com mais dificuldades; apoio educativo.
- 2º ciclo – apoio ao estudo (P, M, I, Técnicas de Estudo); coadjuvância em sala de aula; tutoria; apoio individualizado, intervenção do SPO.
- 3º ciclo - foi incluído com carácter supletivo, nos horários de todas as turmas, um tempo letivo de apoio a Português e a Matemática para acompanhamento a alunos que progridem com insucesso/dificuldades a estas disciplinas; sempre que possível foi também incluído o apoio à disciplina de Inglês; reforço da carga curricular de Matemática no 9º ano.
- Secundário – apoio supletivo no 12º ano nas disciplinas de Matemática A e História A; apoio educativo, no 11º ano, nas disciplinas com exames finais, ao longo do ano;

No 3º ciclo e no secundário, são oferecidas aulas de preparação para os exames, no intervalo que medeia o final do ano letivo e a datas das provas finais / exames.

Atendendo aos múltiplos contextos e situações em que a aprendizagem se processa, os docentes do agrupamento prestam apoio individualizado aos alunos que revelam maiores dificuldades, com chamadas de atenção e solicitações mais frequentes e valorização dos progressos. Encaminham e incitam à frequência da sala de estudo alunos menos empenhados e menos acompanhados familiarmente, com dificuldades de aprendizagem e/ou com problemas comportamentais. Sensibilizam os alunos para a frequência de clubes, essencialmente aqueles que revelam dificuldades de socialização, no sentido de ganharem autoestima, e ainda aqueles com potencial em algumas áreas que pretendam o seu desenvolvimento. Salienta-se também o papel das bibliotecas escolares com as suas múltiplas

atividades. É de destacar o trabalho colaborativo, como atrás referimos, entre, sobretudo, os professores de Português e as professoras bibliotecárias na lecionação conjunta de uma unidade didática.

São ainda previstas estratégias promotoras de aprendizagem aquando da elaboração das planificações e das propostas de atividades para o PAA, selecionadas com o objetivo de consolidar os conteúdos das disciplinas e de permitir a articulação entre a teoria e a prática.

Em situações mais específicas, cumprem-se as estratégias contempladas nos PAAPI e/ou PEI, respeitando a individualidade dos alunos e as orientações dos docentes de apoio.

Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar

A análise da **eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar** realiza-se nas seguintes estruturas educativas:

- a) em conselhos de turma, onde são apresentados os resultados obtidos pelos alunos bem como o seu desempenho nas várias disciplinas, o que permite avaliar a eficácia das medidas implementadas;
- b) em reuniões de área, onde há lugar à análise dos resultados obtidos pelos alunos em cada turma e ainda às dificuldades sentidas pelos vários docentes, tomando-se estas informações como indicadores do que está a ter sucesso e o que necessita de ser reformulado;
- c) em conselho pedagógico, onde são considerados indicadores válidos os resultados da avaliação interna e da avaliação externa dos alunos.

A Direção elabora, periodicamente, um relatório sobre a aplicação de medidas de promoção do sucesso escolar. Da análise desse documento, constata-se que, no 2.º ciclo, a percentagem de insucesso nas disciplinas Português, Matemática e Inglês, apesar do apoio ao estudo, ainda atinge valores elevados. Verifica-se que dos alunos propostos para AE, não obtiveram sucesso a: Inglês (57,8 %), Matemática (67,9 %), Português (30,1%).

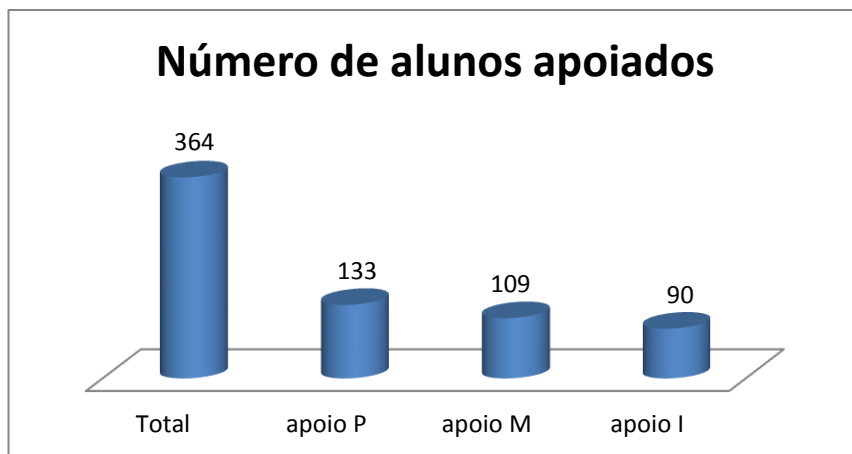


Gráfico 19 – Número de alunos que frequentaram apoio educativo (2.º ciclo)

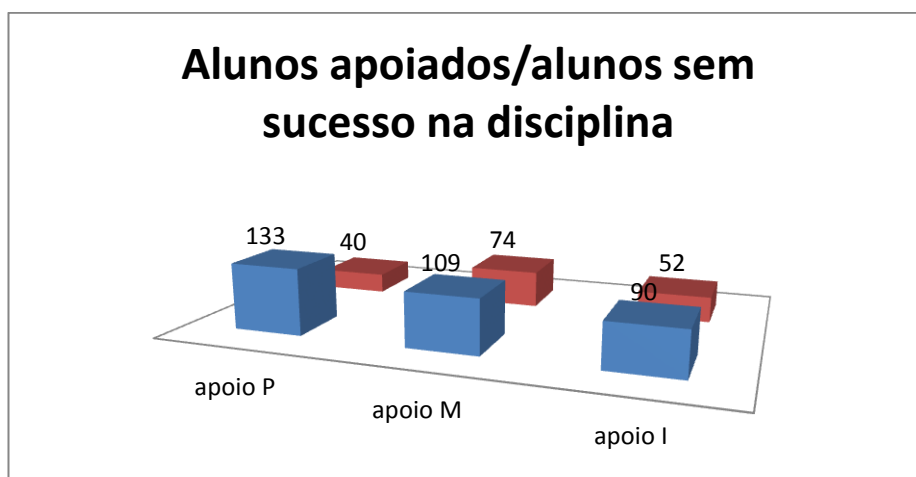


Gráfico 20 – Número de alunos apoiados versus número de alunos que não obtiveram sucesso (2.º ciclo).

Verifica-se que, no 3.º ciclo, a percentagem de insucesso nas disciplinas Português, Matemática e Inglês, apesar do apoio ao estudo, ainda atinge valores elevados. Verifica-se que dos alunos propostos para AE, não obtiveram sucesso a: Inglês (46,5 %), Matemática (57,0 %), Português (27,7%).

De um modo geral, não se recorre à coadjuvância entre professores do mesmo departamento, verificando-se apenas no 1º ciclo e, pontualmente, para acompanhamento de alunos com baixos níveis de coordenação motora, em áreas relacionadas com as expressões. A coadjuvância em sala de aula depende dos recursos disponíveis, tendo-se verificado no ano letivo 2014/2015, em duas turmas do 2º ciclo e 2 turmas do 3º ciclo, na disciplina de Matemática. Em 2013/2014, a coadjuvância teve por objetivo a resolução de problemas de carácter comportamental na turma CEF.

Após proposta dos conselhos de turma, foram atribuídas tutorias. Estas foram, sempre que possível, orientadas por um professor do conselho de turma e direcionadas a um ou dois alunos da mesma turma.

Escolas	Nº tutorias
EB2,3 de Arazede	10
EB2,3 José Santos Bessa	4
EBS Montemor	10
EBI de Pereira	4
Total	28

Quadro 7 – Número de tutorias atribuídas

Foi criada uma bolsa de professores (na sua componente não letiva), contemplando várias disciplinas, para que a sala de estudo pudesse dar resposta não só ao plano de ocupação dos tempos escolares/atividades de substituição na ausência prevista ou imprevista de docentes, mas também desenvolver diversas atividades orientadas, propostas pelo C.T/ professor das disciplinas, no sentido de superar dificuldades pontuais dos alunos e supervisionar o cumprimento de tarefas atribuídas a alunos na sequência de ordem de saída da sala de aula por comportamento incorreto ou perturbador de menor gravidade.

Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico Individuais

Escola	Nº de PAPIs		Total	Nº de alunos que não transitaram		Total	%
	2ºC	3ºC		2ºC	3ºC		
EB2,3 de Arazede	28	66	94	4	15	19	20
EB2,3 Dr. José Santos Bessa	48	83	131	12	15	27	21
EBS Montemor	59	147	206	8	30	38	18
EBI de Pereira	18	36	54	4	7	11	20
Total	153	332	485	28	67	95	20

Quadro 8 – número de PAAPi implementados

A maioria dos EE, 147 (88,5%), avalia muito positivamente o apoio complementar prestado pelo agrupamento aos seus filhos.

Também os docentes avaliaram as várias medidas de apoio, salientando-se a maior satisfação com o apoio educativo (52,5% avaliaram esta medida como boa ou excelente). Já a tutoria e a coadjuvação em sala de aula obtiveram um menor grau de satisfação: 27% consideraram fraca ou insuficiente a satisfação com a tutoria e 29,6% a coadjuvação em sala

de aula. Neste âmbito, destacou-se a satisfação dos docentes com o trabalho dos SPO, já que 76,2% o consideraram bom ou excelente.

Prevenção da desistência e do abandono

É residual a percentagem da desistência e do abandono escolares no agrupamento. Apesar disso, o mesmo tem vindo a adotar medidas de **prevenção da desistência e do abandono**, as quais passam pela diversidade de oferta formativa/cursos, pelo encaminhamento para o SPO e CPCJ, pelo suplemento alimentar facultado a alunos carenciados (53 alunos) e acesso a outros serviços de apoio social.

Proposta

✓ *Propõe-se que os serviços administrativos instituam procedimentos de recolha de situações de desistência e abandono.*

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Liderança

Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

No âmbito da autonomia do agrupamento são definidos os objetivos estratégicos de intervenção, depois de uma perceção clara e fundamentada do contexto familiar/social e económico no qual as escolas do agrupamento estão inseridas, dos resultados escolares bem como das estruturas educativas e dos recursos materiais e humanos existentes. Há nos documentos orientadores uma preocupação com as referências locais e as respostas das instituições locais, nomeadamente na otimização de protocolos e de parcerias no âmbito das instituições/empresas locais por forma a responder às necessidades do empreendedorismo local.

No PE, em vigor, definiram-se objetivos para as diferentes dimensões da atividade escolar do agrupamento, para um horizonte de três anos. No final de cada ano letivo, avalia-se a prossecução dos objetivos e repensa-se a sua concretização. É disso exemplo a elaboração de um plano estratégico apresentado em Conselho Pedagógico para o ano seguinte, relativo aos alunos em risco.

Na construção dos documentos orientadores do agrupamento, são chamadas a intervir diferentes equipas de trabalho nomeadas pela diretora para o efeito. No caso do PE, a equipa integra também elementos não docentes (alunos, pais e encarregados de educação). A construção do RI segue os procedimentos previstos na lei para a sua elaboração (intervenção dos Departamentos, do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral). O PAA é entendido como um documento operativo onde intervêm os docentes, os serviços existentes na escola, a Associação de Pais e entidades com quem a escola tem parcerias, tais como a Câmara Municipal, o Clube Náutico de Montemor-o-Velho e o Centro de Saúde de Montemor-o-Velho.

De acordo com a avaliação que os diferentes grupos da comunidade educativa fazem dos documentos internos, podemos chegar a um conjunto de ideias que passamos a enunciar:

- Funcionários, alunos, professores e encarregados de educação avaliam o conhecimento que possuem do PE e do RI de forma positiva³. O grupo que faz uma avaliação de nível mais elevado dos dois documentos é o grupo dos docentes. Porém, é importante notar que há uma percentagem de avaliações

³ Nível 3, ou superior numa escala de 5 pontos.

negativas significativa⁴ no grupo dos funcionários, alunos, pais e encarregados de educação. Apenas no grupo dos professores a avaliação negativa não é significativa.

- Os funcionários avaliam de forma positiva o conhecimento do PAA, porém a avaliação negativa que fazem é muito significativa (32,5%). Os alunos não avaliaram o conhecimento do PAA, no entanto, avaliaram as atividades realizadas na sua escola de forma muito positiva, não sendo as avaliações negativas significativas. Aos docentes não foi colocada a questão. Os pais e encarregados de educação avaliam positivamente o conhecimento que possuem de atividades extracurriculares e de complemento curricular, ainda que as avaliações negativas tenham uma percentagem significativa.
- Quanto à participação na elaboração dos documentos internos (PE, RI, PAA), maioritariamente os docentes avaliam positivamente a sua participação na elaboração de todos os documentos, porém há percentagens significativas de avaliações negativas, também em todos. Quando questionados sobre os motivos da não participação, a esmagadora maioria afirma que não é solicitada a sua participação (68,4%), outros consideraram ser uma tarefa a realizar pelos órgãos de gestão e estruturas intermédias (15,8%), outros ainda consideraram os documentos pouco relevantes para a prática pedagógica (14%); há que refira falta de motivação (10,5%) e apenas 1,8% justifica com falta de informação. Os alunos avaliam maioritariamente de forma positiva a participação dos representantes na elaboração do PE e RI. No entanto, as avaliações negativas são significativas. Os pais e encarregados de educação também avaliam maioritariamente de forma positiva a participação dos representantes na elaboração do PE e RI, ainda que as avaliações negativas sejam significativas.

No procedimento usado para a construção dos documentos internos, falta encontrar um mecanismo que garanta articulação e absoluta coerência entre eles, uma vez que são chamadas a participar diferentes equipas. De acordo com os dados dos questionários, falta também encontrar mecanismos de participação mais efetiva de toda a comunidade educativa.

Relativamente ao PAA, a direção está a estudar uma forma de o tornar simultaneamente mais informativo e operacional. A sua dimensão, pela quantidade de intervenientes e realidades escolares que agrupa, torna difícil a consulta e utilização por todos

⁴ Percentagens acima de 10%.

os interessados. Por outro lado, tanto o processo de seleção de atividades a incluir no PAA, como a sua avaliação (ao longo do ano e final) necessitam de ser revistos, garantindo que o documento esteja em estreita sintonia com o PE, espelhe as linhas orientadoras e metas do agrupamento, ao mesmo tempo que inclui as diferentes realidades escolares e todos os parceiros envolvidos.

Relativamente ao sentido identitário do agrupamento, a direção considera que a dispersão geográfica dos diversos estabelecimentos de ensino que constituem o agrupamento, bem como a dimensão do mesmo, é um constrangimento importante. Visando ultrapassar este constrangimento, utilizou as seguintes estratégias:

- Elaboração do PAA integrando as atividades de todas as escolas do Agrupamento e propondo atividades comuns a diferentes escolas;
- Distribuição de pessoal não docente (assistentes operacionais e administrativos) de forma rotativa pelas diferentes escolas (em algumas situações) de modo a ter um conhecimento alargado sobre o funcionamento das mesmas;
- Distribuição de serviço de modo a que cada adjunto da direção passe um dia por semana na escola sede de cada ex- agrupamento e na EBI de Pereira;
- Garantir que as informações sejam divulgadas a todas as escolas e que todos os instrumentos de registo sejam comuns a todo o Agrupamento.

A partir dos dados dos questionários, e embora não seja possível um cruzamento de dados absoluto de perguntas ou categorias de resposta, há dados que merecem referência. É o caso da informação e participação nas atividades (decorrentes do PAA). Esta questão foi colocada apenas a alunos e funcionários. Os primeiros consideram-se bem informados (as avaliações negativas não são significativas) e fazem uma avaliação também maioritariamente positiva da participação, embora a percentagem de avaliações negativas seja significativa e devamos ter em atenção que o motivo apontado para a não participação (que surge em 1.º lugar) é “não gostar das atividades” (39%); os segundos avaliam maioritariamente de forma positiva a participação, embora seja significativa a percentagem de avaliações negativas e os motivos apontados sejam diversos.

Merece também referência o facto de os professores considerarem que existe adequação do PE às especificidades do meio (não existe percentagem significativa de avaliações negativas), o que apoia a construção do sentido identitário local.

Pelo exposto, e após alguma reflexão sobre a experiência do presente ano letivo, tecem-se em seguida algumas considerações que apontam o trabalho futuro.

Propostas

- ✓ *O trabalho de gestão de proximidade por elementos da direção é um fator positivo na construção de identidade e deverá ser encontrado um mecanismo que alargue essa possibilidade também às escolas e JI pequenos do agrupamento, ainda que se reconheçam, a priori, limitações humanas nessa possibilidade;*
- ✓ *O encontro, em simultâneo e periodicamente, de todos os elementos da gestão intermédia com a direção, colocando em comum os principais problemas experienciados nos cargos, poderá igualmente apoiar o sentido identitário, na medida em que reforça uma cultura de escola comum;*
- ✓ *O incentivo à existência de maior quantidade de atividades transversais a todas as escolas, que se enquadrem nas linhas de ação do agrupamento e/ou possam ser agregadas em projetos de escola/agrupamento, é desejável;*
- ✓ *Auscultação dos alunos sobre os seus interesses, visando a inclusão no PAA de atividades que garantam o seu desejo de participação;*
- ✓ *A exposição das linhas orientadoras do Agrupamento aos parceiros da comunidade não apenas em sede de Conselho Geral, mas em eventos criados para o efeito e o incentivo à sua maior colaboração com a oferta de atividades, envolvendo o maior número possível de escolas e jardins do agrupamento, poderá ser útil;*
- ✓ *O aprofundamento da colaboração (curricular, extra ou de complemento curricular), baseado nas forças e características do meio, deverá ser realizado nos departamentos curriculares e em todas as estruturas da escola que participam no PAA.*

Valorização das lideranças intermédias

A direção delega competências nos coordenadores de estabelecimento/responsáveis pelas escolas. As competências estão publicadas nas escolas, para conhecimento de todos.

Delega ainda competências no coordenador do pessoal não docente, as quais também estão registadas em documento (despacho) próprio.

Nas escolas e jardins de infância, que não possuem número suficiente de alunos para a existência de coordenador, foi criada a figura de responsável de estabelecimento, para garantir uma gestão de proximidade, capaz de dar resposta, atempadamente, a problemas emergentes.

Os líderes intermédios, anualmente, elaboraram um relatório de atividades onde identificam os assuntos mais relevantes tratados ao longo do ano.

Propostas

- ✓ *Deverá aprofundar-se a ideia de acompanhamento, tanto local, como central, das lideranças intermédias, no caso dos coordenadores e responsáveis de estabelecimento.*
- ✓ *Deverá incentivar-se a auscultação ativa dos docentes a propósito de assuntos centrais para a vida do agrupamento, nomeadamente, no decorrer do processo de construção de documentos internos e tomada de decisões relativas à gestão, dado que o Conselho Pedagógico se tornou essencialmente um órgão consultivo no modelo de gestão em vigor, e que os coordenadores de departamento são sobretudo elo de ligação entre a direção e os docentes, sendo o sentido inverso da comunicação menos explorado.*
- ✓ *Deverá; futuramente, também ser construído um questionário que possa recolher dados de opinião dos líderes intermédios sobre a dimensão da gestão.*
- ✓ *Deverão os relatórios dos níveis intermédios ser dados a conhecer publicamente e melhorado o procedimento arquivístico.*

Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras

Há evidências que o Agrupamento se preocupa com a participação em projetos e com o estabelecimento de parcerias. São propostos e desenvolvidos por diferentes entidades da instituição, projetos de âmbito nacional. Destacam-se, entre outros:

- Desporto Escolar;
- PES;
- Parlamento Jovens;
- Projeto Interagir;
- Eco-Escolas;

- Plano Nacional de Cinema.

O Agrupamento tem também inúmeras parcerias. Destacam-se as que permitem colocar os alunos dos cursos profissionalizantes em estágios e aquelas que possibilitam protocolos com instituições de ensino superior e as que permitem a prestação de serviços e realização de atividades no pré-escolar e no 1º ciclo. Salientam-se:

- Câmara Municipal de Montemor-o-Velho;
- Juntas de Freguesia do Conselho;
- APPCDM;
- Centro de Saúde;
- Santa Casa da Misericórdia de Pereira;
- Centro Social e Paroquial de Meãs do Campo;
- Centro Social e Paroquial de Carapinheira;
- Associação de Pais;
- CPCJ;
- GNR;

Entre as instituições de ensino superior destacam-se ESEC, ISCAC e FPCE, quer pela colocação de estagiários de prática pedagógica (1 no pré-escolar; 4 no 1º CEB;...), quer pela realização de atividades conjuntas, como a participação na 1ª fase do “Programa Anos Incríveis”, dirigido ao pré-escolar e promovido pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Também no pré-escolar, foi realizada uma experiência ao nível das TIC, apresentada no encontro nacional Tic@Portugal’15⁵, visando a educação para a inclusão de estrangeiros e minorias étnicas, que envolveu um jardim de infância do nosso agrupamento, um jardim de infância do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel (Coimbra) e um jardim de infância do Agrupamento de Escolas de Góis.

Foi realizado um estudo pela Universidade do Minho com a participação do Agrupamento intitulado “Conceções de carreira na infância e pré-adolescência”.

Identifica-se também como prática inovadora o uso pelos professores da Plataforma Moodle, a existência de blogues de turma, a divulgação através de páginas de projetos online.

⁵ http://wordpress.educom.pt/TIC-Portugal-15/wp-content/uploads/2015/07/programas_locais_v4_web.htm

Na avaliação realizada por questionário, relativa à capacidade do agrupamento no desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, a pergunta foi feita apenas aos docentes, os quais fazem uma avaliação positiva (percentagem de avaliações negativas não significativa).

Preconizam-se para o futuro um conjunto de medidas que passamos a apresentar.

- ✓ *Todos os grupos (alunos, funcionários, pais e encarregados de educação) e não apenas o docente deverão ser ouvidos através de questionário relativamente a este ponto.*
- ✓ *A avaliação dos programas nacionais é feita pelos seus coordenadores, à luz das orientações dadas centralmente para cada programa, mas poderá ser interessante analisar e avaliar as suas repercussões a partir de dados de opinião dos diferentes participantes, recolhidos através de um instrumento comum, construído ao nível da escola.*
- ✓ *As parcerias são avaliadas de forma diversa, algumas não passam pelo registo escrito, outras são-no através de relatórios próprios. A sistematização da informação dessas avaliações num único documento, identificando aspetos positivos e aspetos a melhorar, poderá ser útil para identificar formas de intervenção coerentes e consistentes.*
- ✓ *Quanto à colaboração com universidades e outras entidades em atividades de formação e investigação, tanto o incentivo à formação interna com formadores da escola, como a procura ativa de formação e investigação fora da escola por parte dos docentes, ou ainda a colaboração na formação inicial, deverão ser apoiadas, procurando encontrar as condições locais para a sua concretização.*
- ✓ *Os projetos e soluções inovadoras deverão ser divulgados na página web da escola, como forma de apoiar a visibilidade do agrupamento e contribuir para o seu reconhecimento social. Por exemplo, sempre que o projeto possuir logótipo ele deve surgir na página da escola e os coordenadores deverão ser incentivados a criar páginas web, ou blogues de divulgação, não obstante poderem ter uma disciplina criada para o efeito na plataforma da escola.*

Motivação das pessoas e gestão de conflitos

Segundo a direção, os conflitos que envolvem alunos são resolvidos pelos diretores de turma ou pela direção, sendo, também, os encarregados de educação uma peça fundamental no processo de resolução. Seguem-se todos os procedimentos de resolução previstos na legislação em vigor, mas, sempre que possível, são tentadas precocemente estratégias para a diminuição dos problemas.

A prevenção e diminuição dos problemas que envolvem alunos é feita através da intervenção da Escola Segura, de reuniões com alunos nas aulas de cidadania e da intervenção do SPO do agrupamento.

No tocante à avaliação feita pelos funcionários relativamente à forma como são resolvidos os conflitos que implicam o pessoal não docente, esta foi avaliada de forma bastante positiva (67, 5% de níveis 4 e 5), não sendo a percentagem de avaliações negativas significativa. Não foram recolhidos dados de opinião do grupo de alunos e docentes relativamente a este assunto.

Relativamente à motivação, a direção considera que a única via possível de reconhecimento de boas práticas que a legislação lhe permite é a avaliação de desempenho.

No entanto, a valorização dos contributos do pessoal não docente pela direção é avaliada muito positivamente (os níveis negativos não tem percentagem significativa) e a avaliação do desempenho é igualmente avaliada muito positivamente, mas, ao invés, a percentagem de avaliações negativas é significativa e mais de metade dos assistentes avalia com nível intermédio (3, na escala de 1 a 5) a gestão do processo de avaliação de desempenho. Estas questões não são colocadas aos docentes.

Relativamente aos docentes, estes fazem uma avaliação muito positiva do ambiente dos seus locais de trabalho, opinião corroborada nos questionários pelo pessoal não docente. No entanto, o pessoal não docente sugere alguns melhoramentos que deverão ser tidos em conta de acordo com a disponibilidade do agrupamento.

Futuramente poderão ser desenvolvidas pela Direção as seguintes atitudes:

- ✓ *Questionar os docentes sobre o seu grau de satisfação relativamente a vários aspetos profissionais.*
- ✓ *Promover no início do ano letivo um momento de receção dos docentes.*
- ✓ *Promover a apresentação de documentos orientadores e de resultados do agrupamento.*

- ✓ Solicitar, preferentemente a própria diretora, sugestões sobre o funcionamento da escola a todos os funcionários e docentes.
- ✓ Visitar, sempre que a disponibilidade permita, as diferentes escolas.
- ✓ Melhorar as condições das salas de pessoal não docente.

3.2.Gestão

Caracterização do corpo docente

Formação académica	Pré-escolar		1ºCEB		2ºCEB		3ºCEB		Secundário		Educação Especial		Total	
Bacharelato	2	10,5%	8	18,6%	3	7%	2	2,5%	1	2,6%	0	0%	16	6,9%
Licenciatura	15	79%	26	60,5%	32	74,4%	64	81%	25	65,8%	7	77,8%	169	73,2%
Mestrado	1	5,3%	9	20,9%	8	18,6%	13	16,5%	11	28,9%	2	22,2%	46	19,9%
Doutoramento	1	5,3%	0	0%	0	0%	0	0%	1	2,6%	0	0%	2	0,9%
Especialização	4	21%	9	20,9%	2	4,7%	4	5%	1	2,6%	9	100%	20	8,7%
Total	19	8,2%	43	18,6%	43	18,6%	79	34,2%	38	16,5%	9	3,9%	231	100%
Tempo de serviço total														
0-8 anos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
9-17 anos	1	5,3%	5	11,6%	2	4,7%	6	7,6%	0	0%	2	22,2%	16	6,9%
18-26 anos	3	15,8%	22	51,2%	13	30,2%	52	65,8%	10	26,3%	6	66,6%	106	45,9%
27-35 anos	14	73,7%	16	37,2%	19	44,2%	18	22,8%	26	68,4%	1	11,1%	94	40,7%
>35 anos	1	5,3%	0	0%	9	20,9%	3	3,8%	2	5,3%	0	0%	15	6,5%
Tempo de serviço no agrupamento														
0-8 anos	15	78,9%	34	79%	36	83,7%	57	72,2%	5	13,2%	9	100%	156	67,5%
9-17 anos	4	21,1%	9	21%	3	7%	14	17,7%	10	26,3%	0	0%	40	17,3%
18-26 anos	0	0%	0	0%	4	9,3%	8	10,1%	22	57,9%	0	0%	34	14,7%
27-35 anos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	2,6%	0	0%	1	0,4%
>35 anos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Quadro 9 – caracterização do corpo docente

O agrupamento possui um total de 231 docentes distribuídos da seguinte forma: Pré-escolar 8,2% ; 1ºCEB 18,6%; 2º CEB 18,6%; 3º CEB 34,2%; Secundário 16,5%; Educação Especial 3,9%. Como pode observar-se a percentagem de docentes do 3º CEB é significativamente superior à dos restantes ciclos.

Quanto à formação verifica-se que a grande maioria possui licenciatura, 73,2%, e que há já um número significativo de mestrados, 19,9%. A percentagem de bacharéis é pouco significativa, 6,9%, e a de doutorados é residual, 0,9% (corresponde a apenas 2 docentes). Fazendo uma análise por ciclo verifica-se que o 3º CEB e a Educação Pré-escolar têm a maior percentagem de licenciados (81 e 79%, respetivamente); o Ensino Secundário possui a maior percentagem de mestrados, 28,9%, seguido da Educação Especial e do 1º CEB, ambos acima dos 20% (22,2% e 20,9% respetivamente); a percentagem de bacharéis distribui-se por todos os ciclos, não está presente na Educação Especial e possui maior incidência na Educação Pré-escolar e no 1ºCEB (10,5% e 18,6%, respetivamente). Na Educação Especial verifica-se que 100% dos docentes são especializados (a nível nacional a média é de 37%). Fazendo a análise dos docentes especializados, não colocados na Educação Especial, verifica-se que eles existem em todos os ciclos, situando-se as percentagens mais significativas na Educação Pré-escolar (21%) e no 1º CEB (20,9%).

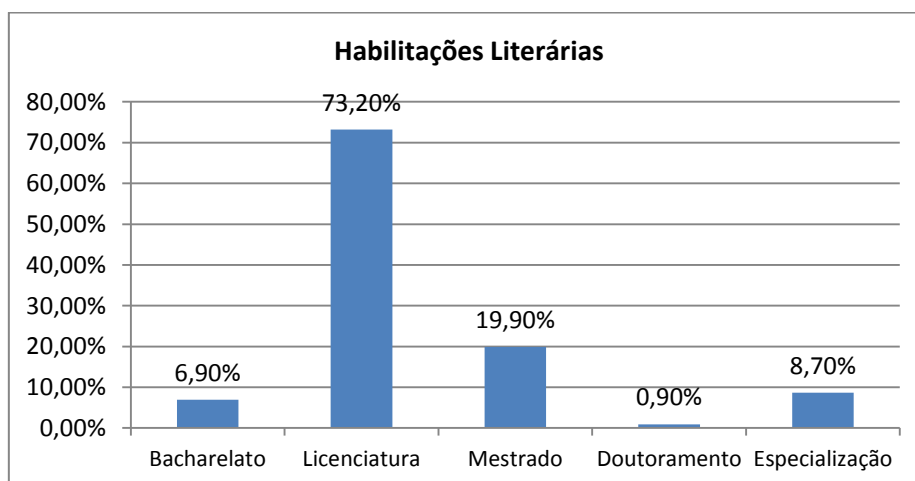


Gráfico 21 – habilitações literárias dos docentes

Considerando que o tempo de serviço é indicador da idade, observa-se a tendência nacional do envelhecimento no corpo docente do agrupamento, sobretudo ao nível do pré-escolar e do ensino secundário. No primeiro caso 79% dos docentes têm mais de 27 anos de serviço e no segundo caso 73,7%, portanto estão necessariamente acima dos 45 anos de idade. No 1º CEB os docentes com mais de 27 anos de serviço também perfazem uma percentagem significativa (65,1%). Em termos globais, no agrupamento, aproximadamente metade dos docentes têm 27 ou mais anos de serviço e outra metade 26 ou menos, ainda que abaixo dos 18 anos de serviço (portanto abaixo dos 40 anos de idade) a percentagem seja pouco significativa (6,9%).

Quanto ao tempo de serviço dos docentes no agrupamento, os dados indicam tempo bastante inferior ao tempo de serviço global. Apenas no grupo de docentes do secundário

mais de 50% estão há mais de 18 anos no agrupamento. Em todos os outros grupos, a esmagadora maioria situa-se no intervalo 0-8 anos.

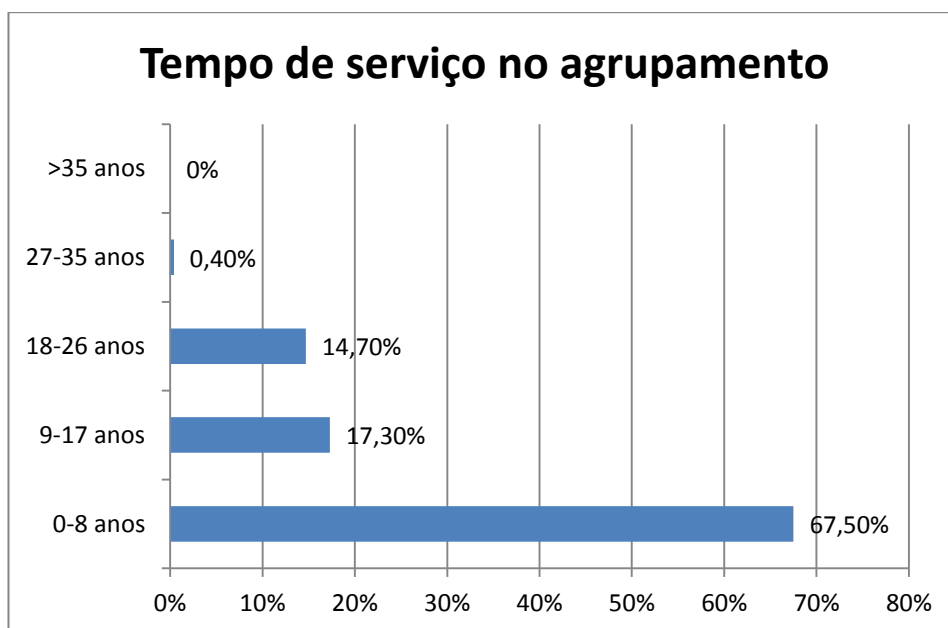


Gráfico 22 – tempo de serviço no agrupamento

Poderão verificar-se alterações no próximo ano letivo, decorrentes do concurso a nível nacional.

Os dados relativos ao tempo de serviço dos docentes poderão ser entendidos como uma mais-valia, uma vez que estamos perante um corpo docente experiente, mas também como uma dificuldade, sobretudo no caso dos grupos que funcionam em monodocência e onde não há direito a nenhum tipo de redução da carga horária letiva. As situações de coadjuvação poderão ser bem-vindas nesta situação, acrescentando valor pedagógico à situação de aprendizagem e reduzindo o stress a que os docentes com grupos grandes de alunos, por vezes com mais do que um ano de escolaridade, são sujeitos. No caso dos educadores de infância, para além da coadjuvação em domínios curriculares específicos deverá ter-se sobretudo em atenção a distribuição das funcionárias, já que as capacidades físicas são essenciais na gestão de um grupo de crianças pequenas.

Quanto à formação dos educadores e professores, a existência de bastantes educadores e professores especializados poderá ser considerada uma mais-valia no assegurar de grupos/turmas em risco e na definição local, contextualizada, de estratégias pedagógicas adequadas de combate ao insucesso.

Relativamente à caracterização dos trabalhadores não docentes, será interessante fazer o levantamento, à semelhança do que foi feito com os docentes.

Segundo a Direção, os concursos têm sido nos últimos residuais nas mudanças que provocam. No presente ano letivo, houve algumas mudanças, porém, o grosso do corpo docente manter-se-á.

Quanto aos critérios de distribuição de serviço, estes são discutidos e definidos em Conselho Pedagógico.

A distribuição de serviço docente é avaliada pelos professores positivamente e a percentagem de avaliações negativas não é significativa. Quanto ao pessoal não docente, este avalia os critérios, também, maioritariamente de forma positiva. Porém, a avaliação negativa possui percentagem acima de 10%.

Futuramente deverão identificar-se as causas do descontentamento, sobretudo no grupo do pessoal não docente.

Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço

Para além dos critérios definidos na legislação em vigor, o Conselho Pedagógico define critérios para a constituição de turmas e para a elaboração de horários. Os departamentos curriculares e os coordenadores dos diretores de turma dão contribuições. O Conselho Geral aprova os critérios.

Na elaboração dos grupos/turmas também são tidas em consideração as recomendações dos conselhos de turma, formalizadas em ata de reunião de final de ano letivo.

Porém, consideram-se um constrangimento as limitações impostas pela tutela sobre a formação de turmas, o que obriga a utilização de critérios menos pedagógicos na sua elaboração. Destaca-se o caso do 1º ciclo com turmas que incluem vários níveis, ou a não consideração para a constituição de turmas de alunos que não estão na escolaridade obrigatória (fazem os 6 anos após 15 de setembro) e que acabam por ir frequentar outras escolas fora do agrupamento.

Deverão considerar-se todos os esforços, por parte da direção, mas também da autarquia, no sentido de defender a rede pública de jardins de infância e escolas do concelho e manter a sua população escolar em escolas do concelho.

Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores

Como já foi referido, no que concerne à avaliação feita pela direção considera-se que a qualidade do trabalho dos docentes e funcionários só pode ser avaliada no processo de

avaliação de desempenho, uma vez que os serviços públicos não têm flexibilidade para este reconhecimento.

No entanto, sempre que possível, a formação/especialização é considerada na distribuição de serviço.

A forma como é gerido o processo relativo à avaliação de desempenho do pessoal não docente no Agrupamento é avaliada positivamente, porém a percentagem de avaliações negativas é significativa.

- ✓ *Futuramente dever-se-á recolher informação sobre a opinião dos docentes relativamente a este assunto*
- ✓ *Deverão ser conhecidas as causas do descontentamento do pessoal não docente.*

Promoção do desenvolvimento profissional

O agrupamento faz parte da rede de escolas do Centro de Formação Beira-Mar, ao qual apresentou o seu plano e formação no início do ano. Porém, os seus docentes não se limitaram à oferta formativa do referido centro e organizaram formação, aproveitando formadores internos.

A avaliação das oportunidades de formação interna e de desenvolvimento profissional é avaliada positivamente, pelo pessoal docente e não docente. Porém, a avaliação negativa é significativa: o pessoal docente apresenta 26,9% de avaliações negativas e o pessoal não docente 32,5%.

O pessoal docente e não docente procurou outras formas de formação não interna, autorizadas pela direção, que devem ser tomadas em consideração no desenvolvimento profissional dos trabalhadores no presente ano letivo.

Como propostas de melhoria considera-se que:

- ✓ *deverá continuar a rentabilizar-se a existência de formadores internos;*
- ✓ *deverá ser estudada a realização de jornadas ou seminários anuais creditados de balanço, reflexão e melhoria a realizar no final de cada ano letivo.*

- ✓ *deverão ser criadas as condições para a realização de formações externas, sempre que internamente não seja possível o seu desenvolvimento;*
- ✓ *deverá continuar a ser fomentada a possibilidade de realização de formação no Agrupamento por parte de entidades externas.*
- ✓ *deverá ser comunicada aos serviços administrativos toda a formação creditada e elaborado um mapa anual da formação realizada pelo pessoal docente e não docente.*

Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa

A direção considera que os circuitos de informação interna são eficazes, nomeadamente o sistema de comunicação instalado com as escolas do Agrupamento.

O pessoal não docente faz uma avaliação da informação facultada pela direção, pelos serviços administrativos e pelo representante do pessoal não docente de forma muito positiva, não sendo as avaliações negativas significativas.

No que respeita ao pessoal docente, a informação veiculada pela direção, pelos serviços administrativos, pelo departamento e área curricular, é avaliada muito positivamente, não havendo a registar percentagem de avaliações negativas significativas em nenhum dos casos.

Os meios usados na transmissão de informação entre as diferentes estruturas foram avaliados muito positivamente pelo grupo dos docentes.

Não foram recolhidos dados de opinião do grupo de alunos e pais e encarregados de educação sobre a comunicação interna. No entanto, foi feita a avaliação da comunicação externa. A página Web do agrupamento foi avaliada pelos pais e encarregados de educação muito positivamente. Porém, a percentagem de avaliações negativas é significativa.

Não obstante o exposto relativamente aos circuitos de informação e comunicação, a equipa de avaliação interna considera que há algumas falhas que deverão ser colmatadas no futuro:

- ✓ *O Conselho Pedagógico e o Conselho Geral devem divulgar as informações-resumo, deliberações, documentos aprovados, etc., a todo o pessoal docente e não docente, num período temporal máximo de 72 horas, pelo meio eletrónico mais conveniente;*

- ✓ *As atas das reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho Geral deverão ser colocadas online logo que possível, a fim de serem do conhecimento de toda a comunidade educativa, com exceção das que contiverem matéria de reserva de acordo com a legislação em vigor;*
- ✓ *Os mecanismos de comunicação escola-família deverão ser diversificados, ainda que seja desejável a existência de um instrumento de recolha de registos de contacto a compilar pelos titulares de grupo/turma e diretores de turma.*
- ✓ *Deverá ser construído um repositório com os documentos em vigor e impressos em utilização no Agrupamento, de fácil acesso.*

3.3.Autoavaliação e melhoria

Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria

Os agrupamentos de escolas que deram origem a este agrupamento tiveram sempre equipas de avaliação interna. A formação do novo agrupamento fez com que se repensasse a forma de avaliação, tendo-se recomeçado tudo.

A partir do presente relatório, a equipa elencou um conjunto de propostas que deverão ser consideradas nos próximos anos letivos. Essas propostas constituirão o Plano de Melhoria.

Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria

Como ainda não aconteceu uma avaliação externa após a formação do Mega agrupamento e a informação das avaliações dos ex-agrupamentos não é utilizável na presente organização, esta questão não se aplica.

Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação

Para a construção deste relatório anual da EAI foram envolvidos os docentes, alunos, pessoal não docente e pais e encarregados de educação através do preenchimento de um questionário, elaborado pela equipa de avaliação interna, o qual serviu de base à elaboração do presente documento. Foram feitas entrevistas à Direção, dirigentes intermédios, coordenadores de serviços. A disponibilidade demonstrada foi assinalável pelo que é possível concluir que toda a comunidade foi envolvida neste processo.

Faltará numa próxima oportunidade a recolha de dados de opinião de alunos do 1ºCEB e do Pré-escolar, assim como reforçar a participação das estruturas de gestão intermédia e do Conselho Geral e incrementar a participação de pais e encarregados de educação.

Continuidade e abrangência da autoavaliação

A equipa de avaliação interna deverá fazer um balanço anual, embora a recolha de dados de opinião deva acontecer de forma plurianual.

Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais

A EAI verificou documentalmente a existência de práticas de autoavaliação de vários órgãos e serviços do Agrupamento. Verificou mesmo a qualidade de alguns desses documentos no final do ano letivo. Disso são exemplos, o Plano Estratégico apresentado pela Direção ao Conselho Pedagógico, os relatórios de autoavaliação das bibliotecas escolares, dos SPO e das coordenadoras de diretores de turma, de coordenadores e representantes.

As imagens seguintes ilustram algumas das conclusões e foram retiradas dos respetivos relatórios finais de avaliação:

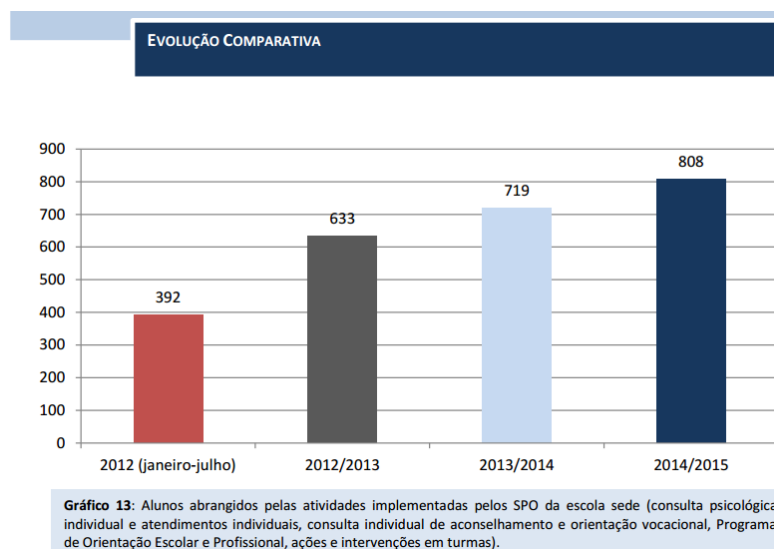


Gráfico 23 - Exemplo de autoavaliação dos SPO – grau de participação em atividades

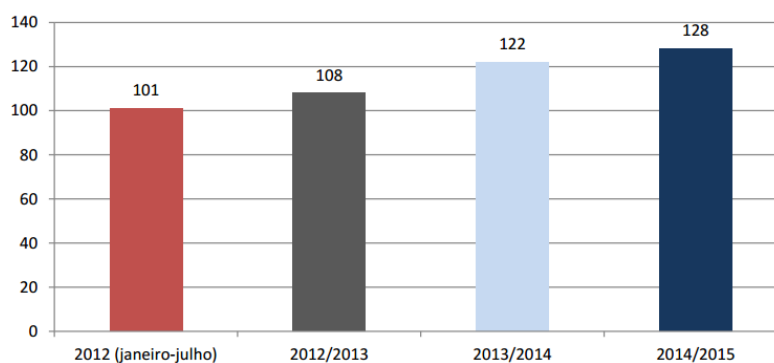


Gráfico 14: Alunos abrangidos pelos SPO no âmbito da consulta psicológica individual.

Gráfico 24 - Exemplo de autoavaliação dos SPO – consulta psicológica individual

Alguns Dados Estatísticos 2014/2015

	BE de EB 2 3 de ARAZEDE	BE de EB1 de CARAPINHEIRA	BE de EB1 de SEIXO	BE de EB 2 3 de CARAPINHEIRA	BE de EBI de PEREIRA	BE de MONTEMOR	OBS.
Total de Documentos da Coleção	5282	1675	873	7148	3107	11774	
Renovação da coleção	Nº de Doc.	88	0	176	153	120	
	Taxa	1,7%	0%	0%	2,4%	4,9%	1%
Utilização da Coleção	Empréstimos Domiciliários	1060	1495	277	2234	702	2448
	Taxa	23,1%	88,2%	31,9%	41,5%	26,8%	23,2%
	Empréstimos Presenciais	106	15	30	908	---	1857
	Taxa	2%	0,9%	3,4%	12,7%	---	15,7%
	Empréstimos Sala de Aula	435	27	132	908	108	453
	Taxa	8,2%	1,6%	15,1%	12,7%	3,4%	3,8%
TAXA TOTAL	32,3%	91,8%	50,3%	59,3%	31,6%	42%	
Utilização da BE	Média de Frequência Diária	60 alunos 5 professores 1 Turma	22 alunos 1 professor 1 turma	20 alunos 1 professor 0 turmas	46 alunos 2 professores 2 turmas	35 alunos 4 professores 3 turmas	89 alunos 23 professores 3 turmas
	Utilização de Equipamentos	6265 (2143 para atividades curriculares)	---	---	2949 (532 para atividades curriculares)	4194 (656 para atividades curriculares)	5639 (1135 para atividades curriculares)
Cumprimento do Plano Anual	Planificadas	22	11	9	28	19	22
	Executadas	23	11	9	28	19	23
Participantes nas Atividades	350 alunos 38 professores 5 Pais /E.E.	117 alunos 5 professores 0 Pais /E.E.	64 alunos 5 professores 0 Pais /E.E.	350 alunos 38 professores 5 Pais /E.E.	310 alunos 40 professores 51 Pais /E.E.	982 alunos 118 professores 14 Pais /E.E.	O nº de participações excede sempre o dos participantes (ex. em Montemor- rácio de 3 atividades por aluno).

Quadro 10 – Síntese estatística da autoavaliação das BE

No entanto, a EAI verificou que não há articulação desse trabalho com outros órgãos do agrupamento nem com a EAI. Verificou ainda insuficiente divulgação desses relatórios à comunidade escolar e procedimentos não sistematizados de arquivo e consulta desses materiais.

Todavia, a EAI verificou com agrado (já em setembro de 2015) que algumas das medidas propostas no Plano Estratégico para reforçar as aprendizagens e melhorar globalmente a prestação do serviço educativo foram tidas em conta na planificação do ano letivo e desde logo incluídas nos horários de turmas e docentes. Disso são exemplos:

- Continuação das práticas de apoio e diferenciação adotadas (coadjuvância, tutorias, apoio educativo, sala de estudo);

- inclusão com caráter supletivo, nos horários de todas as turmas de 3.º ciclo, de um tempo letivo de apoio a português e a matemática para acompanhamento a alunos que progridem com insucesso/dificuldades e, em muitas turmas de 8.º ano, de um tempo de apoio supletivo a inglês;

- inclusão de um tempo em comum nos horários do professor e da turma, no 12ºano na disciplina de Matemática A, considerando o histórico de insucesso, e em História A;

- calendarização das atividades de enriquecimento curriculares para o último tempo do horário escolar;

- disponibilização da Salas de Estudo no período da tarde livre de 4ª feira, com professores que apoiem alunos nas disciplinas com provas e exames.

No que diz respeito ao trabalho da EAI, o relatório a elaborar no final do presente ano letivo deverá abordar a implementação das propostas de melhoria que ao longo deste documento foram apresentadas.

Propostas

- ✓ *Melhorar os procedimentos de divulgação e consulta dos relatórios de autoavaliação dos vários serviços ou órgãos do Agrupamento;*
- ✓ *Definir linhas orientadoras para que os relatórios parciais se enquadrem na autoavaliação do agrupamento.*
- ✓ *Fomentar ainda mais práticas de autoavaliação.*

Conclusão

Nenhuma instituição se conhece melhor do que ela própria. O trabalho da EAI, estamos disso convictos, contribuiu para aumentar esse autoconhecimento, sem o qual não é possível destrinçar aquilo que a instituição já faz bem e aquilo que necessita de mudança.

Embora necessariamente incompleto, apresenta-se não só um retrato (possível) do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, mas propõem-se medidas concretas, propostas simples, decorrentes da reflexão da equipa e das sugestões recolhidas nos questionários implementados à comunidade educativa.

A implementação de algumas destas medidas aqui propostas e de outras que o Agrupamento vislumbra como necessárias, depende muitas vezes de estabilidade nas políticas educativas, de recursos humanos e materiais de que nem sempre é possível dispor, de parcerias locais que poderão não corresponder aos anseios do agrupamento.

O próprio trabalho da EAI (deste e de todos os agrupamentos) deveria ser valorizado pela tutela com a disponibilização de meios que favorecessem a sua concretização e permitissem a sua continuidade.

Montemor-o-Velho, setembro de 2015

A EAI

Apêndices

Análise e tratamento dos dados do Questionário Alunos

AMOSTRA:

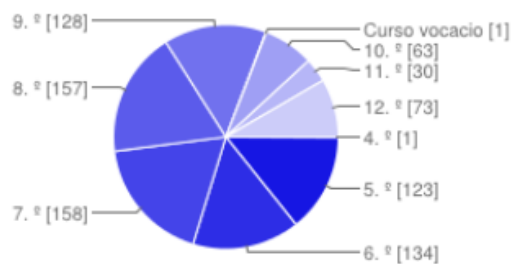
Nº de alunos a que o questionário foi dirigido: 1335 (alunos dos 5.º ao 12.º anos)

Número de respostas obtidas: 882 (66%)

Universo de respondentes

Gráfico 1

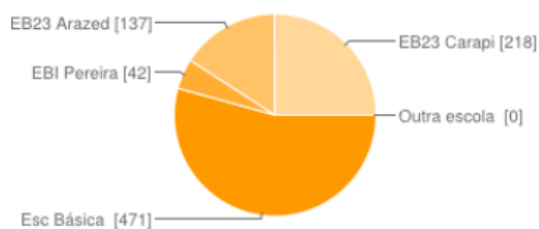
Indica o ano que frequentas



Ano	Nº	Porcentagem
4.º	1	0%
5.º	123	14%
6.º	134	15%
7.º	158	18%
8.º	157	18%
9.º	128	15%
Curso vocacional	1	0%
10.º	63	7%
11.º	30	3%
12.º	73	8%

Gráfico 2

Indica a escola que frequentas

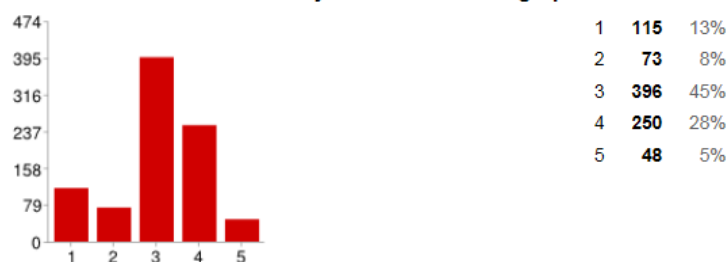


Escola	Nº	Porcentagem
Esc Básica e Secundária de Montemor	471	53%
EBI Pereira	42	5%
EB23 Arazede	137	16%
EB23 Carapinheira	218	25%
Outra escola do 1.º ciclo	0	0%

Documentos Orientadores do Agrupamento (Grau de conhecimento)

Gráfico 3

1. O teu conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento é



Apenas 33% dos alunos atribuíram **Bom** (28%) ou **Excelente** (5%) ao conhecimento que têm do PE do agrupamento. Verifica-se que 21% atribuíram **Fraco** (13%) ou **Insuficiente** (8%), a este conhecimento.

Gráfico 4

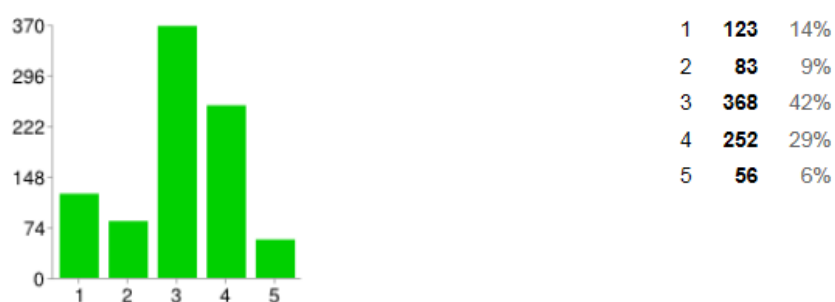
2. O teu conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento é



Verifica-se que 47% dos alunos atribuíram **Bom** (39%) ou **Excelente** (8%) ao conhecimento que têm do RI do agrupamento. Contudo, 14% atribuíram **Fraco** (5%) ou **Insuficiente** (9%), a este conhecimento.

Gráfico 5

3. A colaboração dos representantes dos alunos na elaboração do Regulamento Interno foi:



Apenas 35% dos alunos atribuíram **Bom** (29%) ou **Excelente** (6%) à colaboração dos representantes dos alunos na elaboração do RI do agrupamento. Verifica-se que 23% atribuíram **Fraco** (14%) ou **Insuficiente** (9%), a esta colaboração.

Gráfico 6

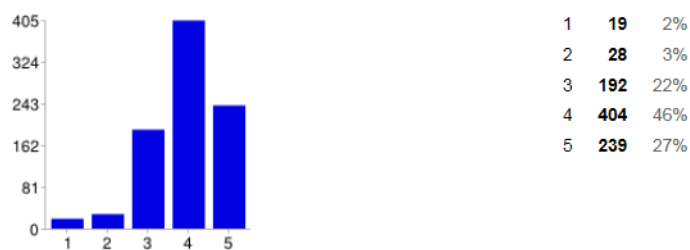
4. A colaboração dos representantes dos alunos na elaboração do Projeto Educativo foi



Apenas 38% dos alunos atribuíram **Bom** (31%) ou **Excelente** (7%) à colaboração dos representantes dos alunos na elaboração do PE do agrupamento. Verifica-se que 22% atribuíram **Fraco** (14%) ou **Insuficiente** (8%), a esta colaboração.

Gráfico 7

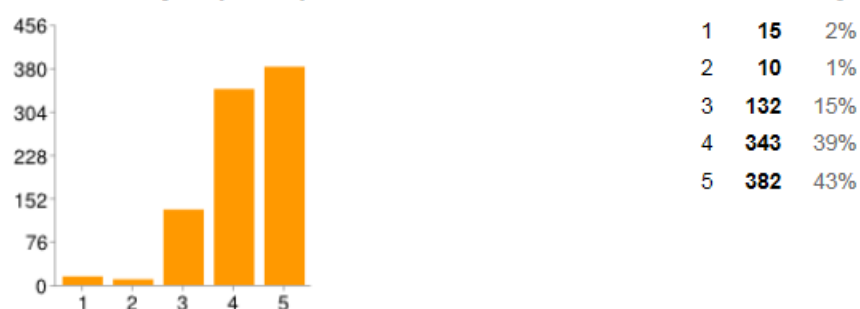
5. A informação dada pelos professores sobre as finalidades e os objetivos dos programas das disciplinas é



A grande maioria dos alunos (73%) atribuiu uma menção de **Bom** (46%) ou **Excelente** (27%) à informação dada pelos professores sobre as finalidades e os objetivos das disciplinas. Apenas 5% atribuem **Fraco** (2%) ou **Insuficiente** (3%) a esta informação.

Gráfico 8

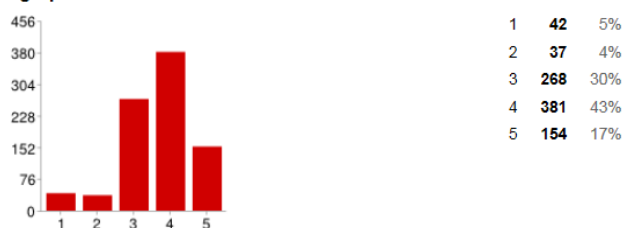
6. A informação que os professores dão sobre os critérios de avaliação das disciplinas é



A grande maioria dos alunos (82%) atribuiu uma menção de **Bom** (39%) ou **Excelente** (43%) à informação dada pelos professores sobre os critérios de avaliação das disciplinas. Apenas 3% atribuem **Fraco** (2%) ou **Insuficiente** (1%) a esta informação.

Gráfico 9

7. A informação a que tens acesso sobre as atividades que se realizam na tua escola e outras escolas do agrupamento é



A maioria dos alunos (67%) atribuiu uma menção de **Bom** (43%) ou **Excelente** (17%) à informação sobre as atividades realizadas nas escolas do agrupamento. Apenas 9% atribuem **Fraco** (5%) ou **Insuficiente** (4%) a esta informação.

Gráfico 10

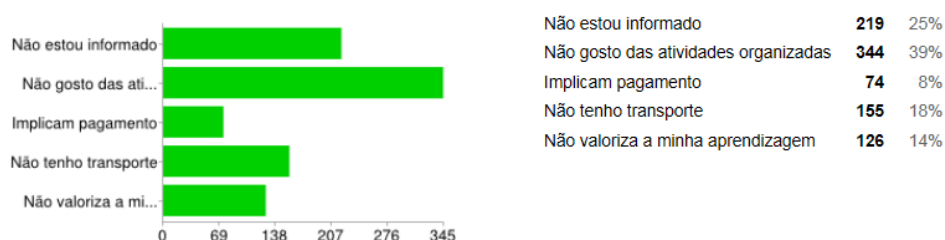
8. Participas nas atividades que se realizam no agrupamento?



Quase metade dos alunos (48%) atribuiu uma menção de **Bom** (33%) ou **Excelente** (15%) à sua participação nas atividades que se realizam no agrupamento. Contudo 22% dos alunos atribuem menção de **Fraco** (8%) ou **Insuficiente** (14%).

Gráfico 11

8.1. Quando não participas, indica os motivos que te levam a isso.



Verifica-se que as razões apontadas para não participarem nas atividades são: em primeiro lugar, não gostar da atividade (39%); em segundo lugar, não estar informado (25%).

Salienta-se ainda 18% das respostas que indicam a falta de transporte.

Serviços da escola (grau de satisfação)

Gráfico 12

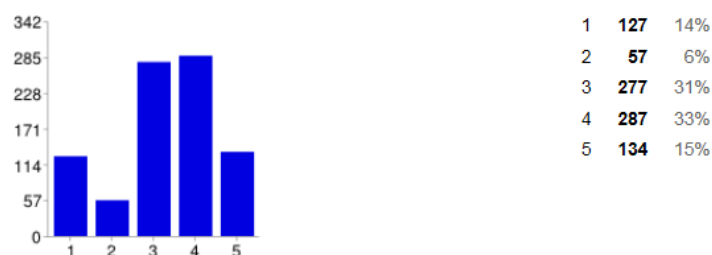
9.1. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)



Verifica-se que 48% alunos assinalam com **Bom** (32%) ou **Excelente** (16%) o seu grau de satisfação com os serviços prestados pelos SPO. Contudo, 22% das respostas são **Fraco** (16%) ou **Insuficiente** (6%), o que pode dever-se ao facto de muitos alunos desconhecerem a existência dos SPO.

Gráfico 13

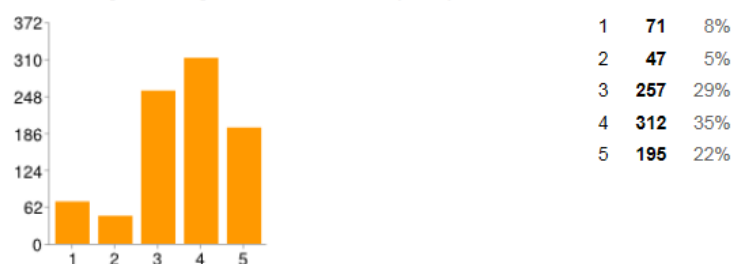
9.2. Gabinete de Apoio (GAP)



Verifica-se que 48% alunos assinalam com **Bom** (33%) ou **Excelente** (15%) o seu grau de satisfação com os serviços prestados pelo GAP. Contudo, 20% das respostas são **Fraco** (14%) ou **Insuficiente** (6%), o que pode dever-se ao facto de muitos alunos desconhecerem a existência do GAP.

Gráfico 14

9.3. Serviços de Ação Social Escolar (ASE)

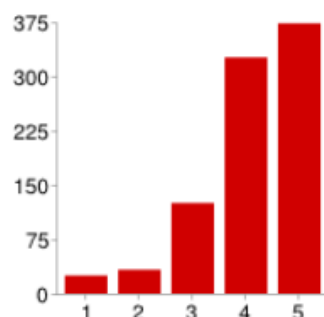


Verifica-se que 57% alunos assinalam com **Bom** (35%) ou **Excelente** (22%) o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela ASE. Contudo, 14% das respostas são **Fraco**

(8%) ou **Insuficiente** (6%), o que pode dever-se ao facto de muitos alunos desconhecerem a existência e finalidade destes serviços.

Gráfico 15

9.4. Serviços da Biblioteca Escolar

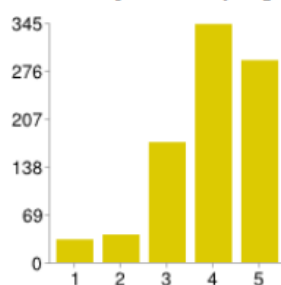


1	25	3%
2	33	4%
3	125	14%
4	326	37%
5	373	42%

Verifica-se que a grande maioria alunos (79%) assinalam com **Bom** (37%) ou **Excelente** (42%) o seu grau de satisfação com a Biblioteca Escolar. Apenas 7% dos alunos consideram **Fraco** (3%) ou **Insuficiente** (4%).

Gráfico 16

9.5. Serviços de Reprografia

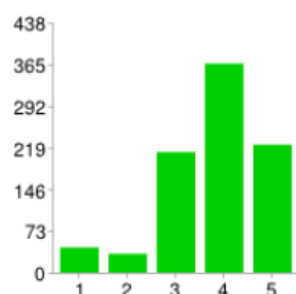


1	33	4%
2	40	5%
3	173	20%
4	343	39%
5	291	33%

Verifica-se que 72% alunos assinalam com **Bom** (39%) ou **Excelente** (33%) o seu grau de satisfação com os serviços de reprografia. Apenas 9% das respostas são **Fraco** (4%) ou **Insuficiente** (5%).

Gráfico 17

9.6. Serviços de Administração Escolar (Secretaria)

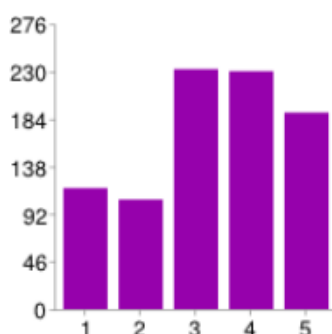


1	44	5%
2	33	4%
3	211	24%
4	366	41%
5	224	25%

Salienta-se que 66% dos alunos que atribuíram **Bom** (41%) ou **Excelente** (25%) aos serviços da secretaria; apenas 9% atribuem **Fraco** (5%) ou **Insuficiente** (4%).

Gráfico 18

9.7. Serviço prestado pelo refeitório

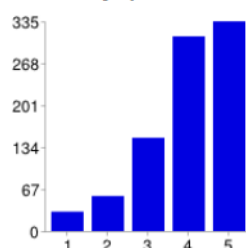


1	117	13%
2	106	12%
3	232	26%
4	230	26%
5	190	22%

Salienta-se a percentagem de alunos que atribuem **Fraco** (13%) ou **Insuficiente** (12%) ao serviço prestado pelo refeitório; cerca de metade dos alunos (48%) atribuem **Bom** (26%) ou **Excelente** (22%).

Gráfico 19

9.8. Serviço prestado nos bares



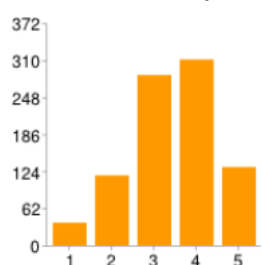
1	31	4%
2	56	6%
3	149	17%
4	311	35%
5	335	38%

Salienta-se a elevada percentagem de alunos que atribuem **Bom** (35%) ou **Excelente** (38%) ao serviço prestado nos bares das escolas do agrupamento; contudo, 10% atribuem **Fraco** (4%) ou **Insuficiente** (6%).

Recursos Educativos (frequência de utilização)

Gráfico 20

10.1. Audiovisuais (vídeos, filmes, DVD, CD, ...)

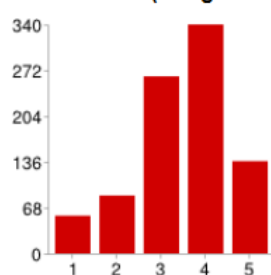


1	38	4%
2	117	13%
3	285	32%
4	311	35%
5	131	15%

Observa-se que 17% dos alunos referem que esta forma de trabalho **Nunca** (4%) é utilizada em sala de aula ou é-o **Raramente** (13%). Contudo, 50% das respostas indicam que é utilizada **Muitas Vezes** (35%) ou **Sempre** (15%).

Gráfico 21

10.2. Visuais (fotografias, imagens, ...)

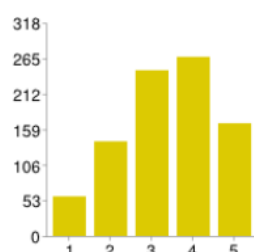


1	56	6%
2	86	10%
3	263	30%
4	340	39%
5	137	16%

Observa-se que 16% dos alunos referem que esta forma de trabalho **Nunca** (6%) é utilizada em sala de aula ou é-o **Raramente** (10%). Contudo, 55% dos alunos indicam que é utilizada **Muitas Vezes** (39%) ou **Sempre** (16%).

Gráfico 22

10.3. Internet

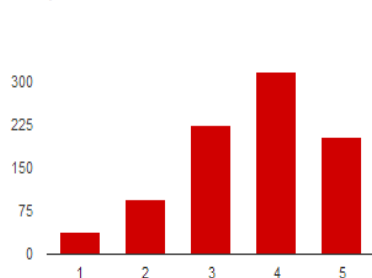


1	59	7%
2	141	16%
3	247	28%
4	267	30%
5	168	19%

Observa-se que 23% dos alunos referem que a internet **Nunca** (7%) é utilizada em sala de aula ou é-o **Raramente** (16%). Contudo, 49% dos alunos referem que é utilizada **Muitas Vezes** (30%) ou **Sempre** (19%).

Gráfico 23

10.4. Computador

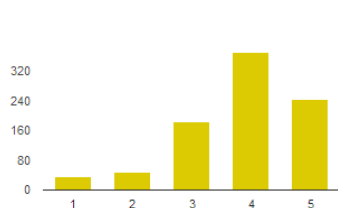


Nunca: 1	40	4.5%
2	96	10.9%
3	224	25.4%
4	318	36%
Sempre: 5	205	23.2%

Observa-se que 15% dos alunos referem que o computador **Nunca** (4,5%) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (11%). Contudo, 49% dos alunos referem que é utilizado **Muitas Vezes** ou **Sempre**.

Gráfico 24

10.5. Videoprojetor

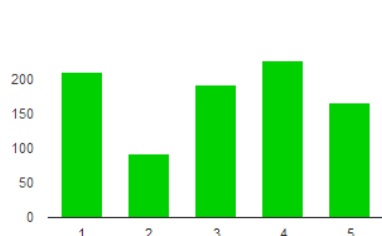


Nunca: 1	35	4%
2	49	5.5%
3	185	21%
4	371	42%
Sempre: 5	243	27.5%

Observa-se que cerca de 70% dos alunos referem que o videoprojetor é utilizado **Muitas Vezes** (42%) ou **Sempre** (28%). Apenas 9,5% dos alunos referem que **Nunca** (4%) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (5,5%).

Gráfico 25

10.6. Quadro interativo

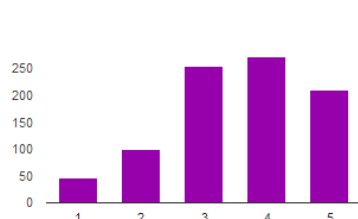


Nunca: 1	209	23.7%
2	91	10.3%
3	191	21.6%
4	226	25.6%
Sempre: 5	166	18.8%

Observa-se que uma elevada percentagem de alunos (34%) referem que o quadro interativo **Nunca** (23,7%) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** 10,3%). Contudo, 45% dos alunos referem que é utilizado **Muitas Vezes** (26%) ou **Sempre** (19%).

Gráfico 26

10.7. Biblioteca Escolar

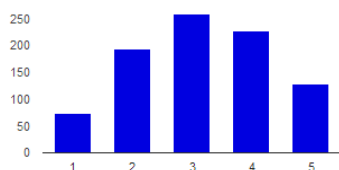


Nunca: 1	47	5.3%
2	99	11.2%
3	254	28.8%
4	272	30.8%
Sempre: 5	211	23.9%

Observa-se que 16,5 % dos alunos referem que a Biblioteca Escolar é um recurso educativo **Nunca** (5,3 %) ou **Raramente** (11,2%) utilizado. Contudo, 54% dos alunos referem que é utilizado **Muitas Vezes** (31%) ou **Sempre** (24%).

Gráfico 27

10.8. Sala de Informática



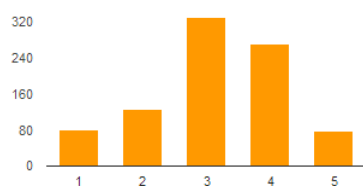
Nunca: 1	73	8.3%
2	194	22%
3	259	29.3%
4	228	25.8%
Sempre: 5	129	14.6%

Observa-se que 30,3 % dos alunos referem que a Sala de Informática é um recurso educativo **Nunca** (8,3 %) ou **Raramente** (22 %) utilizado. Cerca de 40% dos alunos referem que é utilizado **Muitas Vezes** (26%) ou **Sempre** (15%).

Formas de trabalho utilizadas na sala de aula (frequência de utilização)

Gráfico 28

11.1. Trabalho em grupo-turma

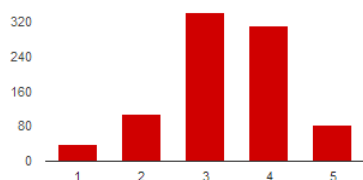


nunca: 1	80	9.1%
2	126	14.3%
3	330	37.4%
4	270	30.6%
Sempre: 5	77	8.7%

Observa-se que quase 25% dos alunos referem que esta forma de trabalho **Nunca** (9,1%) é utilizada em sala de aula e ou é-o **Raramente** (14%). Cerca de 40% dos alunos referem que é utilizado **Muitas Vezes** (30,6%) ou **Sempre** (8,7%).

Gráfico 29

11.2. Trabalho de grupo

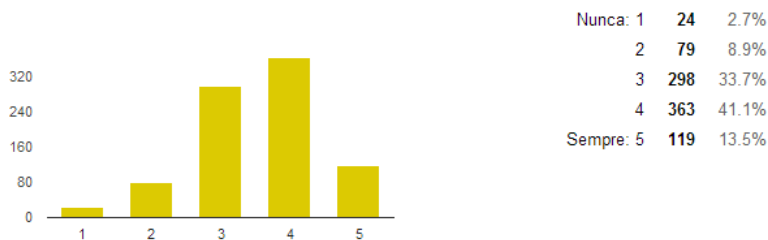


Nunca: 1	40	4.5%
2	108	12.2%
3	341	38.6%
4	310	35.1%
Sempre: 5	84	9.5%

Observa-se que quase 16,7 % dos alunos referem que esta forma de trabalho **Nunca** (4,5%) é utilizada em sala de aula e ou é-o **Raramente** (12,2 %). Cerca de 45 % dos alunos referem que é utilizado **Muitas Vezes** (35%) ou **Sempre** (9,5%).

Gráfico 30

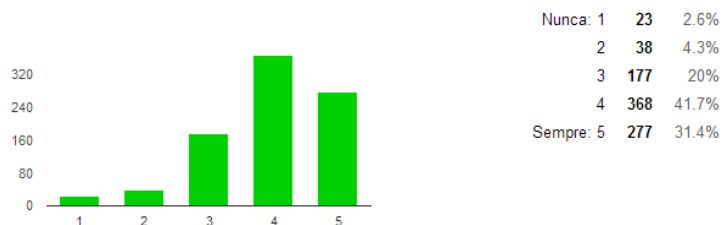
11.3. Trabalho de pares



Observa-se que cerca de 11 % dos alunos referem que esta forma de trabalho **Nunca** (2,7 %) é utilizada em sala de aula e ou é-o **Raramente** (8,9%); Cerca de 54 % dos alunos referem que é utilizado **Muitas Vezes** (41%) ou **Sempre** (14%).

Gráfico 31

11.4. Trabalho individual

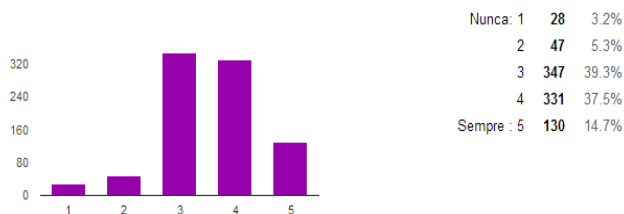


Uma elevada percentagem de alunos (73%) refere que esta forma de trabalho é utilizada **Muitas Vezes** (41,7%) ou **Sempre** (31,4%). É reduzida a percentagem de alunos que referem que esta forma de trabalho **Nunca** (2,6 %) é utilizada em sala de aula e ou é-o **Raramente** (4,3%).

Métodos de trabalho utilizados na sala de aula (frequência de utilização)

Gráfico 32

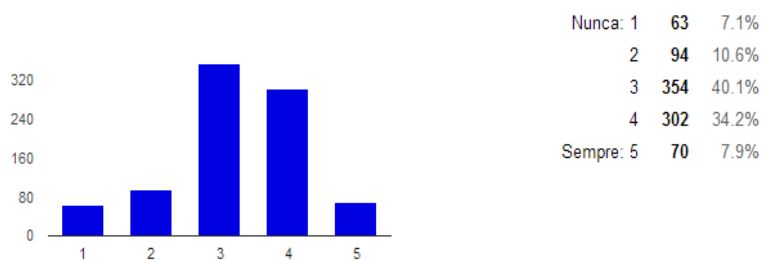
12.1. Exposição oral



Uma elevada percentagem de alunos (52%) refere que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (37,5 %) ou **Sempre** (14,7 %). É reduzida a percentagem de alunos que referem que este método de trabalho **Nunca** (3,2 %) é utilizado em sala de aula e ou é-o **Raramente** (5,3%).

Gráfico 33

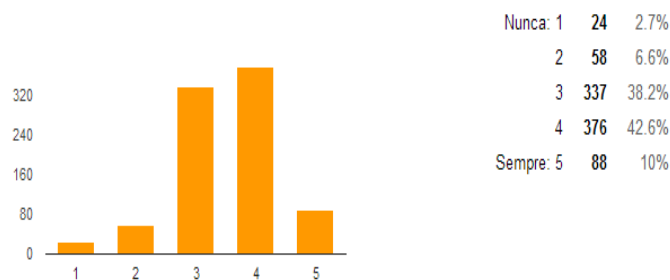
12.2. Atividades práticas/trabalho experimental/oficinas



Verifica-se que 17,7% dos alunos referem que este método de trabalho **Nunca** (7,1 %) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (10,6 %). Contudo, 42% referem que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (34 %) ou **Sempre** (8 %).

Gráfico 34

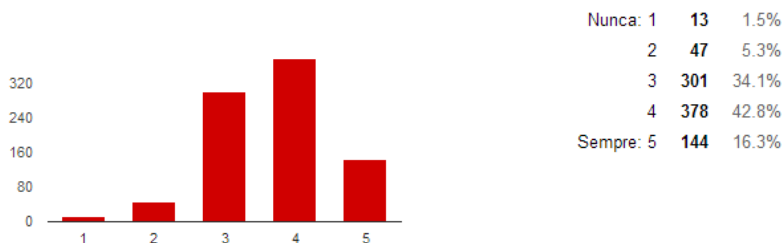
12.3. Atividades de pesquisa (em suporte informático e papel)



Uma elevada percentagem de alunos (52,6 %) refere que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (42,6 %) ou **Sempre** (10 %). Apenas 9,3 % dos alunos que referem que este método de trabalho **Nunca** (2,7 %) é utilizado em sala de aula e ou é-o **Raramente** (6,6 %).

Gráfico 35

12.4. Resolução autónoma e independente de exercícios

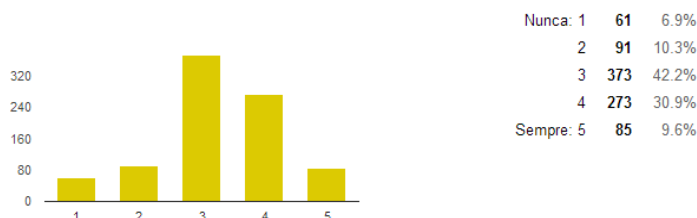


Uma elevada percentagem de alunos (59 %) refere que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (42,8 %) ou **Sempre** (16,3 %). Apenas 6,8 % dos alunos que referem

que este método de trabalho **Nunca** (1,5 %) é utilizado em sala de aula e ou é-o **Raramente** (5,3 %).

Gráfico 36

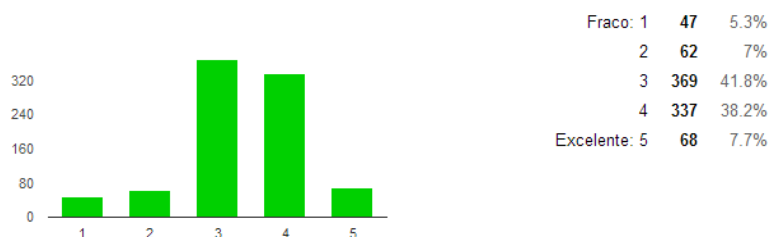
12.5. Estudo de caso



Verifica-se que 17,2% dos alunos referem que este método de trabalho **Nunca** (6,9%) é utilizado em sala de aula e ou é-o **Raramente** (10,3%). Contudo, 40,5% referem que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (30,9 %) ou **Sempre** (9,6 %).

Gráfico 37

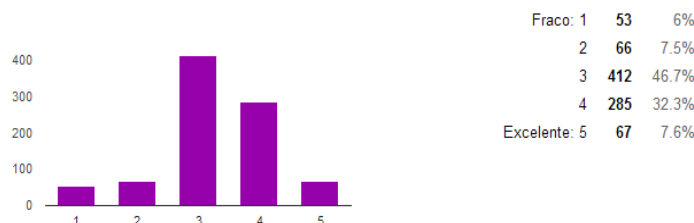
12.6. Trabalho de projeto (solução de um problema)



Verifica-se que 12,3% dos alunos referem que este método de trabalho **Nunca** (5,3%) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (7%). Contudo, 46 % referem que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (38 %) ou **Sempre** (8 %).

Gráfico 38

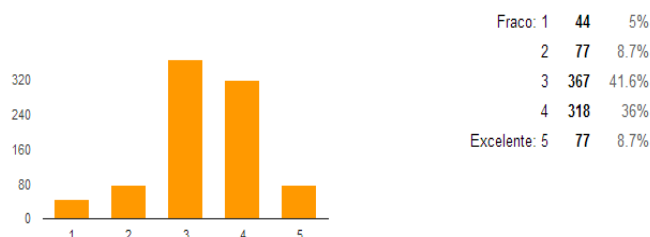
12.7. Situações-problema



Verifica-se que 13,5% dos alunos referem que este método de trabalho **Nunca** (6 %) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (7,5%). Contudo, 40% referem que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (32,3 %) ou **Sempre** (8 %).

Gráfico 39

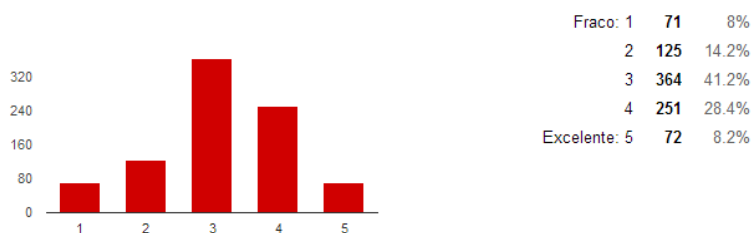
12.9. Sínteses orais



Verifica-se que 13,7% dos alunos referem que este método de trabalho **Nunca** (5 %) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (8,7 %). Contudo, 45% referem que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (36 %) ou **Sempre** (8,7 %).

Gráfico 40

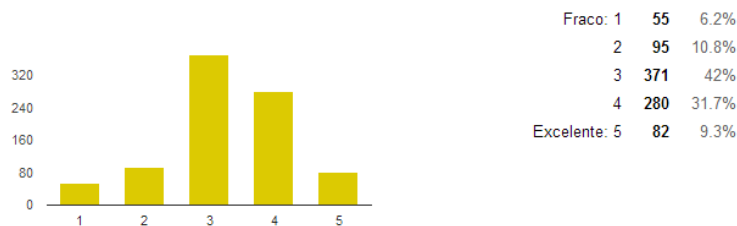
12.10. Debates



Verifica-se que 22% dos alunos referem que este método de trabalho **Nunca** (8 %) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (14,2 %). Contudo, 36,6 % referem que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (34 %) ou **Sempre** (8 %).

Gráfico 41

12.11. Discussão de trabalhos/relatórios

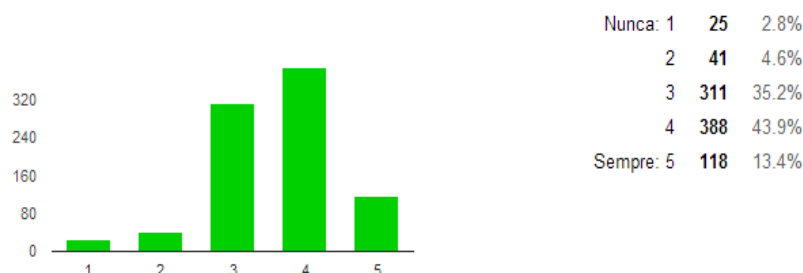


Verifica-se que 17% dos alunos referem que este método de trabalho **Nunca** (6,2 %) é utilizado em sala de aula ou é-o **Raramente** (10,8%). Contudo, 40% referem que este método de trabalho é utilizado **Muitas Vezes** (31,7 %) ou **Sempre** (9,3 %).

Avaliação Global (frequência)

Gráfico 42

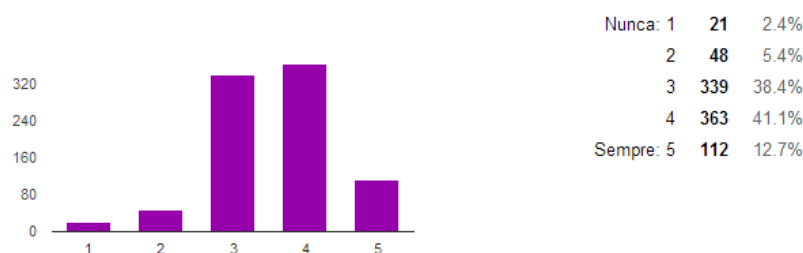
13.1 Orientações sobre métodos de estudo e trabalho autónomo



Observa-se que 57% dos alunos consideram que recebem **Muitas Vezes** (43,9% ou **Sempre** (13,4%) orientações sobre métodos de estudo e trabalho autónomo. Apenas 7,4% dos alunos referem que **Nunca** (2,8%) ou recebem **Raramente** (4,6%) recebem este tipo de orientações.

Gráfico 43

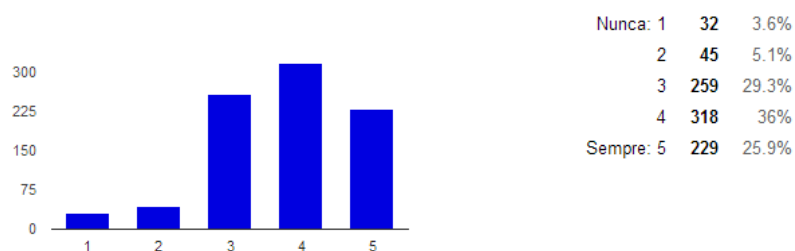
13.2. Informações sobre dificuldades e progressos, ao longo do processo de avaliação contínua



Observa-se que 53,8 % dos alunos consideram que recebem **Muitas Vezes** (41,1%) ou **Sempre** (12,7%) informações sobre dificuldades e progressos ao longo do processo de avaliação contínua. Apenas 7,8% dos alunos referem que **Nunca** (2,4%) ou recebem **Raramente** (5,4 %) recebem este tipo de informações.

Gráfico 44

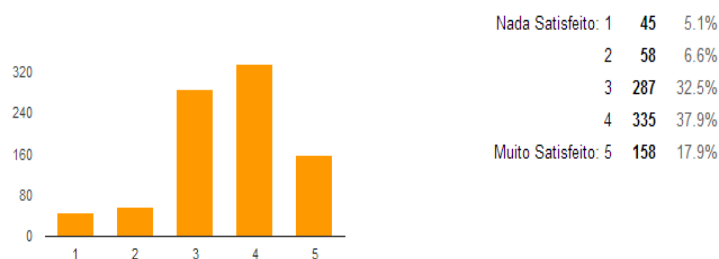
14. Com que frequência participas em situações de auto e heteroavaliação?



Observa-se que 66 % dos alunos consideram que participam **Muitas Vezes** (36%) ou **Sempre** (25,9%) em situações de auto e heteroavaliação. Apenas 8,7% dos alunos referem que **Nunca** (3,6%) participam ou participam **Raramente** (4,6%).

Gráfico 45

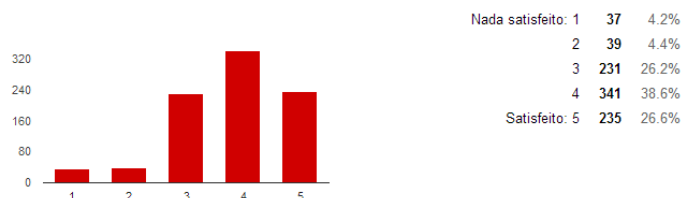
15. Indica o teu grau de satisfação com as atividades de complemento curricular que a escola proporciona.



A maioria dos alunos (56 %) mostra-se **satisfeita** ou **muito satisfeita** com as atividades que de complemento curricular que a escola proporciona. Contudo, 11,7% mostram-se **nada** (5,1%) ou **pouco** satisfeitos (6,6%).

Gráfico 46

16. Indica o teu grau de satisfação relativamente à forma como te ensinam na escola



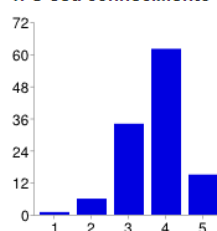
A maioria dos alunos (66%) mostra-se **satisfeita** (39%) ou **muito satisfeita** (27%) relativamente à forma como a escola os ensina. Apenas 8,6 % referem estar **nada** (4,2 %) ou **pouco** (4,4%) satisfeitos.

Análise e tratamento dos dados do Questionário dos Docentes

Num total de 254 docentes do Agrupamento, apenas responderam 116 o que corresponde a 46 %.

Documentos Orientadores do Agrupamento (grau de conhecimento)

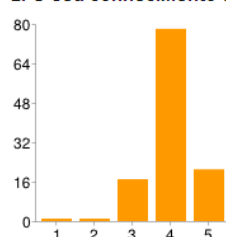
1. O seu conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento é



1	1	0.8%
2	6	5.1%
3	34	28.8%
4	62	52.5%
5	15	12.7%

A maioria dos docentes (65%) mostra ter um conhecimento do PE do agrupamento **Bom** (52,5%) ou **Excelente** (12,7%). Apenas 6% referem que o seu conhecimento do PE é **Fraco** (0,8%) ou **Insuficiente** (5,1%).

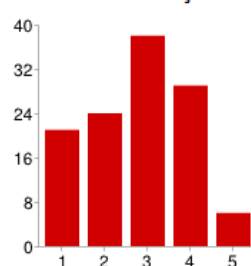
2. O seu conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento é



1	1	0.8%
2	1	0.8%
3	17	14.4%
4	78	66.1%
5	21	17.8%

A grande maioria dos docentes (84 %) mostra ter um conhecimento do RI do agrupamento **Bom** (66,1 %) ou **Excelente** (17,8 %). Apenas 1,6 % referem que o seu conhecimento do PE é **Fraco** (0,8%) ou **Insuficiente** (0,8 %).

3. A sua colaboração na elaboração do Regulamento Interno foi



1	21	17.8%
2	24	20.3%
3	38	32.2%
4	29	24.6%
5	6	5.1%

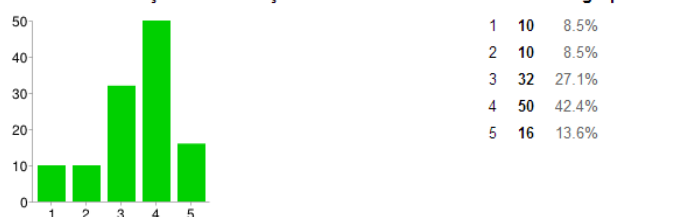
É elevada a percentagem de docentes (38%) que referem que a sua colaboração na elaboração do RI do agrupamento foi **Fraca** (17,8%) ou **Insuficiente** (20,3 %). Apenas 29,7% dos docentes consideram que esta colaboração foi **Boa** (24,6 %) ou **Excelente** (5,1 %).

4. A sua colaboração na elaboração do Projeto Educativo foi



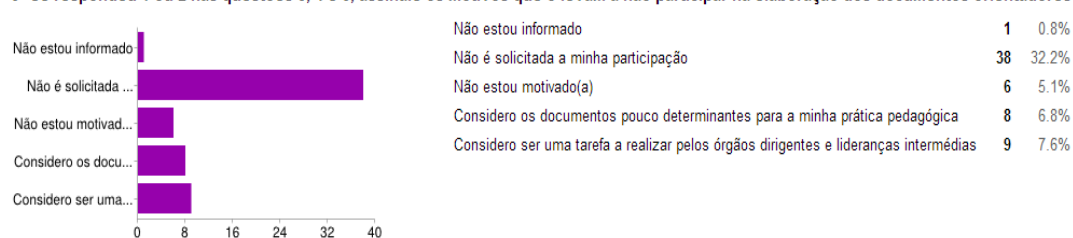
É elevada a percentagem de docentes (45 %) que referem que a sua colaboração na elaboração do PE do agrupamento foi **Fraca** (19,5 %) ou **Insuficiente** (25,4 %). Apenas 22 % dos docentes consideram que esta colaboração foi **Boa** (17 %) ou **Excelente** (6 %).

5. A sua colaboração na elaboração do Plano Anual de Atividades do Agrupamento foi



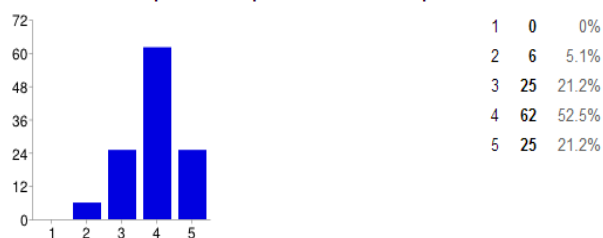
Verifica-se que 56% dos docentes consideram que a sua colaboração na elaboração do PAA do agrupamento foi **Boa** (42,4 %) ou **Excelente** (13,6 %). Contudo, a percentagem de docentes (17%) que referem que a sua colaboração na elaboração do PAA do agrupamento foi **Fraca** (8,5 %) ou **Insuficiente** (8,5 %) ainda é elevada.

6- Se respondeu 1 ou 2 nas questões 3, 4 e 5, assinala os motivos que o levam a não participar na elaboração dos documentos orientadores do agrupamento



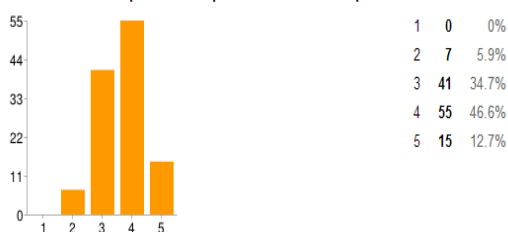
Destaca-se, aqui, a não solicitação da participação, embora todos os docentes, nas reuniões de departamento/área disciplinar, possam fazer propostas.

7 - Como avalia a pertinência para a sua atividade profissional da informação veiculada pela direção?



Verifica-se que grande parte (74%) dos docentes considera **Boa** (52,5%) ou **Excelente** (21,2%) a pertinência para a sua atividade profissional da informação veiculada pela direção. Apenas 5,1% dos docentes a consideram **Insuficiente**.

8 - Como avalia a pertinência para a sua atividade profissional da informação veiculada pelos serviços administrativos?



Verifica-se que a maioria (59 %) dos docentes considera **Boa** (46,6 %) ou **Excelente** (12,7 %) a pertinência para a sua atividade profissional da informação veiculada pelos serviços administrativos. Apenas 5,7 % dos docentes a consideram **Insuficiente**.

9 - Como avalia a pertinência da informação que lhe é facultada pelo departamento?



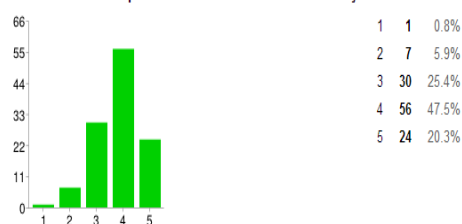
Verifica-se que grande parte (79 %) dos docentes considera **Boa** (41,5%) ou **Excelente** (37,3 %) a pertinência da informação facultada pelo departamento. Apenas 5,1% dos docentes a consideram **Insuficiente**.

10 - Como avalia a pertinência da informação que lhe é facultada pela área curricular?



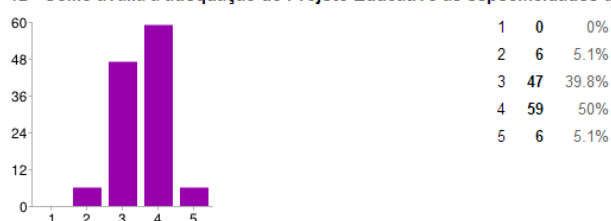
Verifica-se que grande parte (84 %) dos docentes considera **Boa** (47,5%) ou **Excelente** (37,3 %) a pertinência da informação facultada pela área curricular.

11 - Como avalia a pertinência dos meios de comunicação usados na transmissão da informação entre as estruturas da escola?



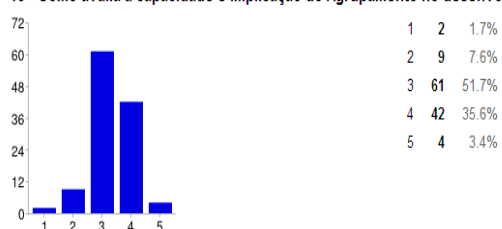
Verifica-se que grande parte (68 %) dos docentes considera **Boa** (47,5%) ou **Excelente** (20,3 %) a pertinência dos meios de comunicação usados na transmissão da informação usada entre estruturas da escola/agrupamento. Apenas 5,9 % dos docentes a consideraram **Insuficiente**.

12 - Como avalia a adequação do Projeto Educativo às especificidades do meio?



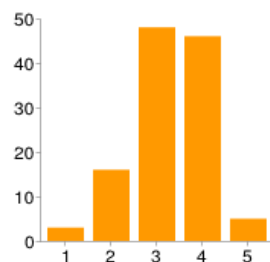
Mais de metade dos docentes (55 %) consideram que a adequação do Projeto Educativo às especificidades do meio é **Boa** (50 %) ou **Excelente** (5,1%). Apenas 5,1% a consideraram **Insuficiente**.

13 - Como avalia a capacidade e implicação do Agrupamento no desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras?



Cerca de 40 % dos docentes atribuíram **Bom** (35,6 %) ou **Excelente** (3,4%) à capacidade e implicação do agrupamento em projetos e soluções inovadoras. Menos de 10% atribuíram **Fraco** (1,7%) ou **Insuficiente** (7,6%).

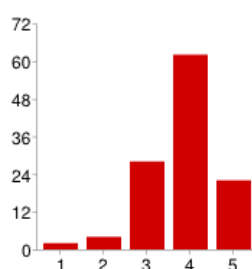
14 - Como avalia a forma como são geridos os conflitos?



1	3	2.5%
2	16	13.6%
3	48	40.7%
4	46	39%
5	5	4.2%

Menos de metade dos docentes (43,2 %) considera **Boa** (39%) ou **Excelente** (4,2%) a forma como são geridos os conflitos. Contudo, 16% dos docentes consideram-na **Fraca** (2,5 %)ou **Insuficiente** (13,6 %).

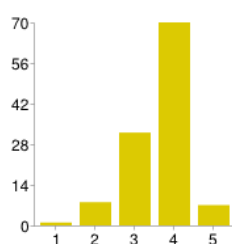
15 - Como avalia o ambiente de trabalho na(s) sua(s) escolas?



1	2	1.7%
2	4	3.4%
3	28	23.7%
4	62	52.5%
5	22	18.6%

Grande parte dos docentes (70 %) considera **Bom** (52,5 %) ou **Excelente** (18,6%) o ambiente de trabalho na sua escola. Apenas 5 % dos docentes o consideram **Fraco** (1,7 %)ou **Insuficiente** (3,4 %).

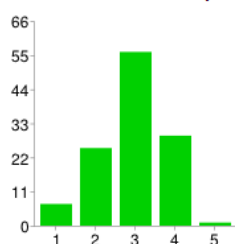
16 - Como avalia os critérios usados pelo Agrupamento na distribuição do serviço docente?



1	1	0.8%
2	8	6.8%
3	32	27.1%
4	70	59.3%
5	7	5.9%

A maioria dos docentes (65,2%) avalia muito positivamente os critérios usados no agrupamento para a distribuição de serviço: **Bom** (59,3 %) ou **Excelente** (5,9 %). Apenas 7 % avaliaram negativamente: **Fraco** (0,8%) e **Insuficiente** (6,8 %).

17 - Como avalia as oportunidades de formação interna e de desenvolvimento profissional?

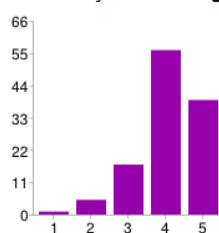


1	7	5.9%
2	25	21.2%
3	56	47.5%
4	29	24.6%
5	1	0.8%

É elevada a percentagem de docentes (27 %) que avaliaram negativamente as oportunidades de formação interna e de desenvolvimento profissional: **Fraco** (5,9 %) e **Insuficiente** (21,2 %). Quase metade (47,3 %) considera-a **Suficiente**, mas apenas o 0,8 % a consideram **Excelente**.

Serviços (grau de satisfação)

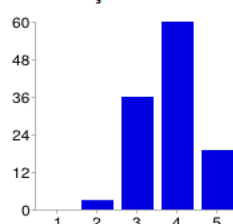
18 - Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)



1	1	0.8%
2	5	4.2%
3	17	14.4%
4	56	47.5%
5	39	33.1%

A maioria dos docentes (65,2%) avalia muito positivamente o trabalho dos SPO: **Bom** (47,5 %) ou **Excelente** (33,1 %). Apenas 4,2 % avaliaram com **Insuficiente**.

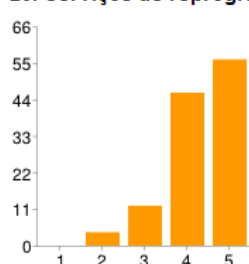
19. Serviços Administrativos



1	0	0%
2	3	2.5%
3	36	30.5%
4	60	50.8%
5	19	16.1%

A maioria dos docentes (67 %) avalia muito positivamente os serviços administrativos do agrupamento: **Bom** (50,8 %) ou **Excelente** (16,1 %). Apenas 2,5 % avaliaram com **Insuficiente**.

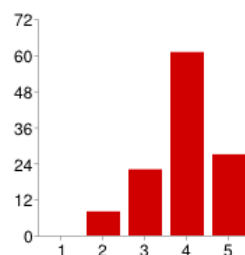
20. Serviços de reprografia



1	0	0%
2	4	3.4%
3	12	10.2%
4	46	39%
5	56	47.5%

A grande maioria dos docentes (87 %) avalia muito positivamente os serviços de reprografia do agrupamento: **Bom** (39 %) ou **Excelente** (47,5 %). Apenas 3,4 % avaliaram com **Insuficiente**.

21. Serviços de bufete

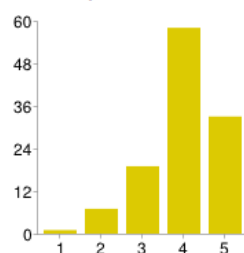


1	0	0%
2	8	6.8%
3	22	18.6%
4	61	51.7%
5	27	22.9%

A grande maioria dos docentes (75 %) avalia muito positivamente os serviços de bufete do agrupamento: **Bom** (51,7 %) ou **Excelente** (22,9 %). Apenas 6,8 % avaliaram com **Insuficiente**.

Recursos Educativos (frequência de utilização)

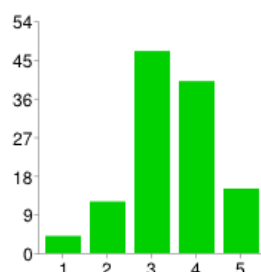
22. Computadores e internet



1	1	0.8%
2	7	5.9%
3	19	16.1%
4	58	49.2%
5	33	28%

A maioria dos docentes (69 %) refere que utiliza **Muitas Vezes** (49,2 %) ou **Sempre** (28 %) o computador e a internet nas suas aulas. Apenas 7% referem que **Nunca** (0,8 %) utilizam ou **Raramente** (5,9 %).

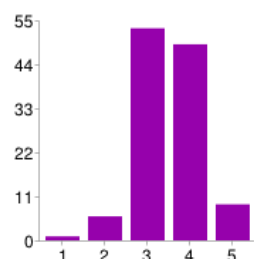
23. Biblioteca Escolar



1	4	3.4%
2	12	10.2%
3	47	39.8%
4	40	33.9%
5	15	12.7%

Menos de 50 % dos docentes referem que utilizam **Muitas Vezes** (33,9 %) ou **Sempre** (12,7 %) os recursos da Biblioteca Escolar. Entre os docentes, 39,8% utilizam algumas vezes. Por fim, 13,6 % referem que **Nunca** (3,4 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (10,2 %).

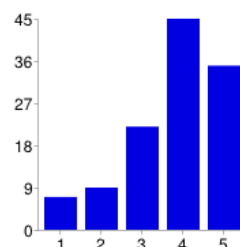
24. Audiovisuais (videos, filmes, DVD, CD, ...)



1	1	0.8%
2	6	5.1%
3	53	44.9%
4	49	41.5%
5	9	7.6%

Menos de 50 % dos docentes referem que utilizam **Muitas Vezes** (41,5 %) ou **Sempre** (7,6 %) meios audiovisuais nas suas aulas. Apenas 5,9 % referem que **Nunca** (0,8 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (5,1 %).

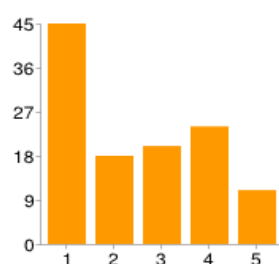
25. Videoprojetor



1	7	5.9%
2	9	7.6%
3	22	18.6%
4	45	38.1%
5	35	29.7%

A maioria dos docentes (68%) referem que utilizam **Muitas Vezes** (38,1 %) ou **Sempre** (29,7 %) o videoprojetor nas suas aulas. Contudo, 13,5 % referem que **Nunca** (5,9 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (7,6 %).

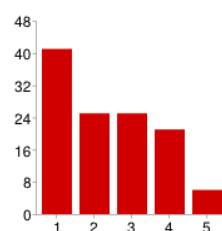
26. Quadro interativo



1	45	38.1%
2	18	15.3%
3	20	16.9%
4	24	20.3%
5	11	9.3%

É elevada a percentagem de docentes que referem **Nunca** (38,1 %) utilizar ou utilizar **Raramente** (15,3 %) o quadro interativo nas suas aulas. Menos de 30 % dos docentes referem que utilizam **Muitas Vezes** (20,3 %) ou **Sempre** (9,3 %) este recurso nas suas aulas.

27. Sala de Informática

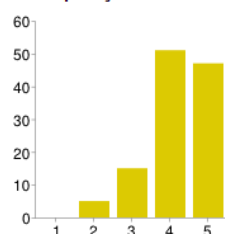


1	41	34.7%
2	25	21.2%
3	25	21.2%
4	21	17.8%
5	6	5.1%

É elevada a percentagem de docentes que referem **Nunca** (34,7 %) utilizar ou utilizar **Raramente** (21,2 %) a sala de informática. Menos de 23 % dos docentes referem que utilizam **Muitas Vezes** (17,8 %) ou **Sempre** (5,1 %) este recurso.

Metodologias utilizadas na sala de aula (frequência de utilização)

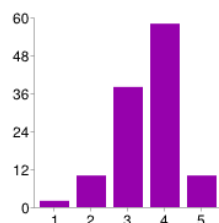
28. Exposição oral / sínteses orais



1	0	0%
2	5	4.2%
3	15	12.7%
4	51	43.2%
5	47	39.8%

A grande maioria dos docentes (83 %) referem que utilizam **Muitas Vezes** (43,2 %) ou **Sempre** (39,8 %) a exposição oral/sínteses orais nas suas aulas. Apenas 4,2 % utilizam **Raramente** (4,2 %).

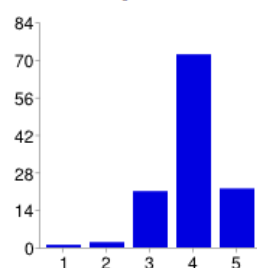
29. Atividades de pesquisa (em suporte informático e papel)



1	2	1.7%
2	10	8.5%
3	38	32.2%
4	58	49.2%
5	10	8.5%

A maioria dos docentes (57,7 %) referem que utilizam **Muitas Vezes** (49,2 %) ou **Sempre** (8,5 %) as atividades de pesquisa nas suas aulas. Apenas 10,2 % referem que **Nunca** (1,7 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (8,5 %).

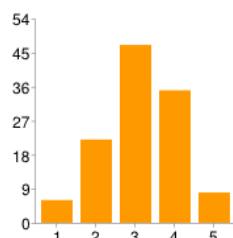
30. Resolução autónoma e independente de exercícios



1	1	0.8%
2	2	1.7%
3	21	17.8%
4	72	61%
5	22	18.6%

A grande maioria dos docentes (80 %) refere que utilizam **Muitas Vezes** (61 %) ou **Sempre** (18,6 %) a resolução autónoma e independente de exercícios nas suas aulas. Apenas 2,5 % referem que **Nunca** (0,8 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (1,7 %) este método de trabalho.

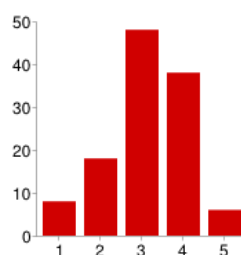
31. Trabalho de projeto / investigação



1	6	5.1%
2	22	18.6%
3	47	39.8%
4	35	29.7%
5	8	6.8%

Verifica-se que 36,5% dos docentes referem que utilizam **Muitas Vezes** (29,7 %) ou **Sempre** (6,8 %) como método de trabalho o trabalho de projeto/investigação nas suas aulas. Contudo, 23,7 % referem que **Nunca** (5,1 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (18,6 %) este método de trabalho.

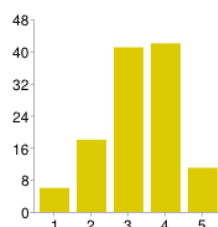
32. Debates



1	8	6.8%
2	18	15.3%
3	48	40.7%
4	38	32.2%
5	6	5.1%

Verifica-se que 37,3% dos docentes referem que utilizam **Muitas Vezes** (32,2 %) ou **Sempre** (5,1 %) como método de trabalho, nas suas aulas, o debate. Contudo, 22 % referem que **Nunca** (6,8 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (15,3 %) este método de trabalho.

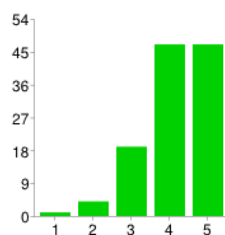
33. Discussão de trabalhos/relatórios



1	6	5.1%
2	18	15.3%
3	41	34.7%
4	42	35.6%
5	11	9.3%

Verifica-se que 45% dos docentes referem que utilizam **Muitas Vezes** (35,6 %) ou **Sempre** (9,3 %) como método de trabalho, nas suas aulas, a discussão/relatórios. Contudo, 20,4 % referem que **Nunca** (5,1 %) utilizam ou utilizam **Raramente** (15,3 %) este método de trabalho.

34. Atividades de auto e heteroavaliação

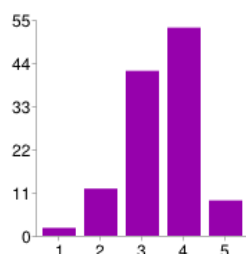


1	1	0.8%
2	4	3.4%
3	19	16.1%
4	47	39.8%
5	47	39.8%

Cerca de 80% dos docentes referem que realizam **Muitas Vezes** (38,9 %) ou **Sempre** (38,9 %) atividades de auto e heteroavaliação. Apenas 4,2% referem que Nunca (0,8%) realizam ou realizam **Raramente** (3,4%) atividades de auto e heteroavaliação.

Medidas de Apoio (Grau de satisfação)

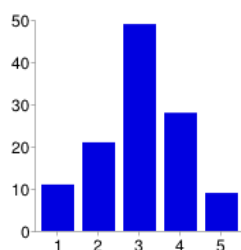
35. Aulas de apoio ao estudo (2.º ciclo) / apoio educativo



1	2	1.7%
2	12	10.2%
3	42	35.6%
4	53	44.9%
5	9	7.6%

Mais de metade dos docentes (52,5%) avaliam com **Bom** (44,9 %) ou **Excelente** (7,6 %) o seu grau de satisfação relativamente às aulas de apoio ao estudo e apoio educativo. Contudo, 11,9% consideram-no **Fraco** (1,7%) ou **Insuficiente** (10,2%).

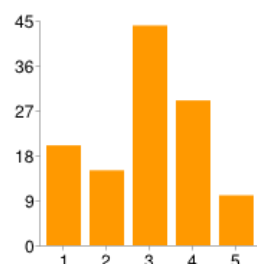
36. Tutoria



1	11	9.3%
2	21	17.8%
3	49	41.5%
4	28	23.7%
5	9	7.6%

Verifica-se que 27% dos docentes consideram **Fraco** (9,3 %) ou **Insuficiente** (17,8 %) o seu grau de satisfação relativamente à Tutoria. Apenas 30% avaliam com **Bom** (23,7 %) ou **Excelente** (7,6 %).

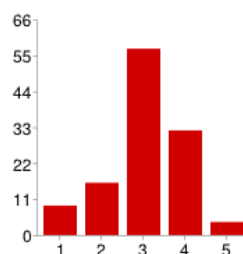
37. Coadjuvação em sala de aula



1	20	16.9%
2	15	12.7%
3	44	37.3%
4	29	24.6%
5	10	8.5%

Verifica-se que 29,6 % dos docentes consideram **Fraco** (16,9 %) ou **Insuficiente** (12,7 %) o seu grau de satisfação relativamente à coadjuvação em sala de aula. Apenas 32 % avaliam com **Bom** (24,6 %) ou **Excelente** (8,5 %).

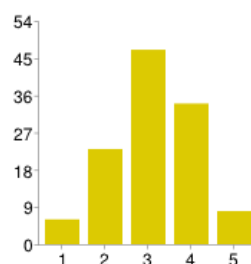
38. Percorso vocacional de ensino



1	9	7.6%
2	16	13.6%
3	57	48.3%
4	32	27.1%
5	4	3.4%

Verifica-se que 20% dos docentes consideram **Fraco** (7,6 %) ou **Insuficiente** (13,6 %) o seu grau de satisfação relativamente a percursos vocacionais de ensino. Apenas 30,5 % avaliam com **Bom** (27,1 %) ou **Excelente** (3,4 %).

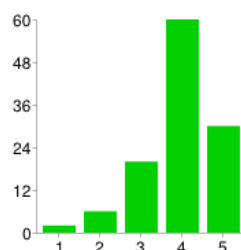
39. Adequação das respostas educativas às crianças e alunos com NEE



1	6	5.1%
2	23	19.5%
3	47	39.8%
4	34	28.8%
5	8	6.8%

Verifica-se que 24,6 % dos docentes consideram **Fraco** (5,1 %) ou **Insuficiente** (19,5 %) o seu grau de satisfação relativamente à adequação das respostas educativas às crianças e alunos com NEE. Apenas 35,6% avaliam com **Bom** (28,8 %) ou **Excelente** (6,8 %).

40. SPO

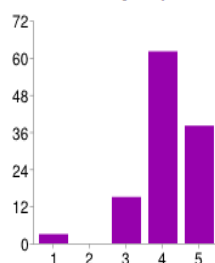


1	2	1.7%
2	6	5.1%
3	20	16.9%
4	60	50.8%
5	30	25.4%

A grande maioria dos docentes (76 %) avalia com **Bom** (50,8 %) ou **Excelente** (25,4 %) o seu grau de satisfação ao trabalho dos SPO. Apenas 6,8 % consideram **Fraco** (1,7%) ou **Insuficiente** (5,1%) o trabalho dos SPO.

Programas e Metas (grau de cumprimento)

41. A informação que deu aos alunos sobre conteúdos, finalidades e objetivos dos programas e das metas das disciplinas foi

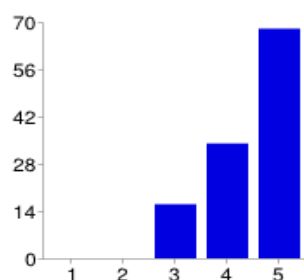


1	3	2.5%
2	0	0%
3	15	12.7%
4	62	52.5%
5	38	32.2%

A grande maioria dos docentes (84,7 %) avalia com **Bom** (52,5 %) ou **Excelente** (32,2 %) a informação que deu aos alunos sobre conteúdos, finalidades e objetivos dos programas e das metas das disciplinas. Apenas 2,5 % consideram **Fraca** esta informação.

Avaliação dos Alunos (frequência de utilização)

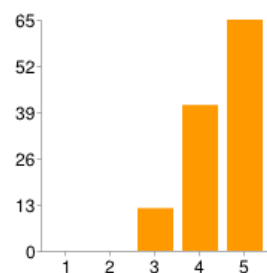
42. Avaliação diagnóstica



1	0	0%
2	0	0%
3	16	13.6%
4	34	28.8%
5	68	57.6%

A grande maioria dos docentes (86,4 %) referem que utilizam **Muitas vezes** (28,8 %) ou **Sempre** (57,6 %) avaliação diagnóstica.

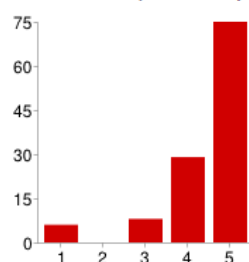
43. Avaliação formativa



Category	Frequency	Percentage
1	0	0%
2	0	0%
3	12	10.2%
4	41	34.7%
5	65	55.1%

A grande maioria dos docentes (86,4 %) referem que utilizam **Muitas vezes** (34,7 %) ou **Sempre** (55,1 %) avaliação formativa.

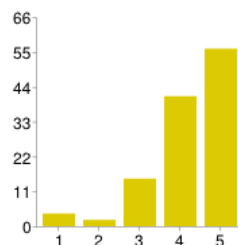
44.1. Testes (teóricos, práticos e teórico-práticos)



Category	Frequency	Percentage
1	6	5.1%
2	0	0%
3	8	6.8%
4	29	24.6%
5	75	63.6%

A grande maioria dos docentes (88 %) referem que utilizam **Muitas vezes** (28,8 %) ou **Sempre** (57,6 %) testes (teóricos, práticos ou teórico-práticos).

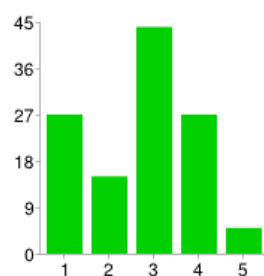
44.2. Questionários orais (sala de aula)



Category	Frequency	Percentage
1	4	3.4%
2	2	1.7%
3	15	12.7%
4	41	34.7%
5	56	47.5%

A grande maioria dos docentes (82,2 %) referem que utilizam **Muitas vezes** (34,7 %) ou **Sempre** (47,5 %) questionários orais em sala de aula.

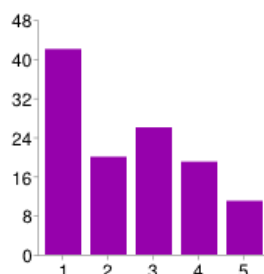
44.3. Relatórios



Category	Frequency	Percentage
1	27	22.9%
2	15	12.7%
3	44	37.3%
4	27	22.9%
5	5	4.2%

Verifica-se que 35% dos docentes referem que **Nunca** (22,9%) utilizam relatórios na avaliação dos alunos ou utilizam-nos **Raramente** (12,7%). Contudo, 27% referem que utilizam **Muitas vezes** (22,9%) ou **Sempre** (4,2%) estes instrumentos de avaliação.

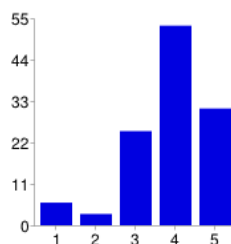
44.4. Portafólio



1	42	35.6%
2	20	16.9%
3	26	22%
4	19	16.1%
5	11	9.3%

Verifica-se que 52,5% dos docentes referem que **Nunca** (35,6%) utilizam portafólio na avaliação dos alunos ou utilizam-nos **Raramente** (16,9%). Contudo, 25,4% referem que utilizam **Muitas vezes** (16,1%) ou **Sempre** (9,3%) este instrumento de avaliação.

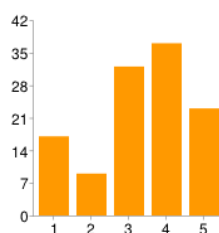
44.5. Trabalhos (escritos e outros)



1	6	5.1%
2	3	2.5%
3	25	21.2%
4	53	44.9%
5	31	26.3%

Verifica-se que a maioria (71,2%) dos docentes refere que utiliza **Muitas vezes** (44,9%) ou **Sempre** (26,3%) estes instrumentos de avaliação. Apenas 7,6% dos docentes referem **Nunca** os utilizam (5,1%) ou utilizam-nos **Raramente** (2,5%).

44.6. Listas/escalas de classificação



1	17	14.4%
2	9	7.6%
3	32	27.1%
4	37	31.4%
5	23	19.5%

Verifica-se que 22% dos docentes referem que **Nunca** (14,4%) utilizam listas/escalas de classificação na avaliação dos alunos ou utilizam-nas **Raramente** (7,6%). Contudo, cerca de metade (51%) referem que utilizam **Muitas vezes** (31,4%) ou **Sempre** (19,5%) estes instrumentos de avaliação.

44.7. Análise do caderno diário



Verifica-se que 60 % dos docentes utilizam **Muitas vezes** (31,4 %) ou **Sempre** (28,8 %) utilizam a análise do caderno diário na avaliação dos alunos. Contudo, 16 % referem que **Nunca** (7,6 %) ou utilizam **Raramente** (8,5 %) estes instrumentos de avaliação.

Documentos de avaliação de alunos (grau de colaboração)

45. Definição de critérios de avaliação em área disciplinar/departamento



A grande maioria dos docentes (78 %) avalia com **Bom** (42,4 %) ou **Excelente** (35,6 %) o seu grau de colaboração na definição de critérios de avaliação. Apenas 4,2 % a consideram **Insuficiente**.

46. Elaboração dos instrumentos de avaliação



A grande maioria dos docentes (77 %) avalia com **Bom** (39,8 %) ou **Excelente** (37,3 %) o seu grau de colaboração na elaboração dos instrumentos de avaliação. Apenas 6,8 % a consideram **Insuficiente**.

47. Elaboração de matrizes de instrumentos de avaliação



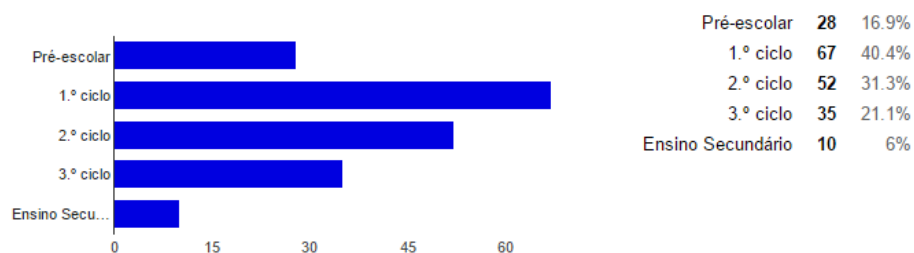
A grande maioria dos docentes (73 %) avalia com **Bom** (39 %) ou **Excelente** (33,9 %) o seu grau de colaboração na elaboração de matrizes de instrumentos de avaliação. Apenas 7,6 % a **Fraca** (2,5%) ou **Insuficiente** (5,1%).

Análise e tratamento dos dados do Questionário aos Encarregados de Educação

Responderam ao questionário 192 encarregados de educação. A fraca participação (em relação ao esperado pela equipa) obriga a repensar a metodologia usada na divulgação.

Participação dos pais /EE por nível de escolaridade

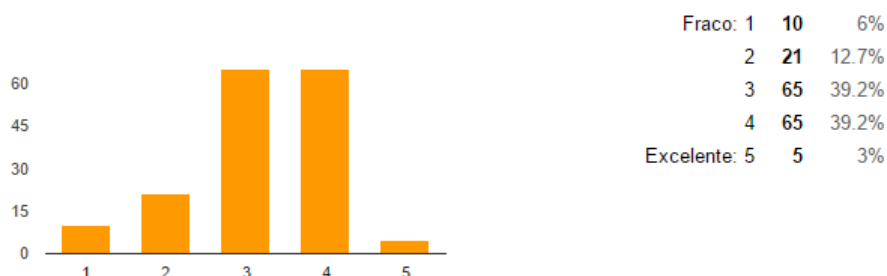
O(s) seu(s) educando(s) frequenta(m):



Este gráfico mostra a participação dos pais /EE por nível de escolaridade. Destaca-se a maior participação dos pais /EE cujos educandos frequentam o 1.º ou o 2.º ciclos e a menor participação de pais de alunos do ensino secundário.

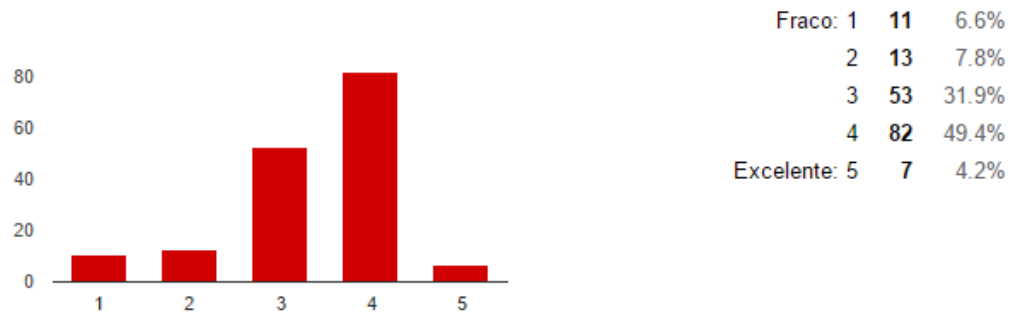
Documentos Gerais do Agrupamento

1. O seu conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento é



Menos de metade (42,2 %) dos pais /EE mostra ter um conhecimento do PE do agrupamento **Bom** (39,2%) ou **Excelente** (3 %). Verifica-se que 18,7 % referem que o seu conhecimento do PE é **Fraco** 6%) ou **Insuficiente** (12, 7%).

2. O seu conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento é



A maioria dos pais /EE (53,6 %) mostra ter um conhecimento do RI do agrupamento **Bom** (49,4%) ou **Excelente** (4,2 %). Contudo 14,4 % referem que o seu conhecimento do PE é **Fraco** (6,6 %) ou **Insuficiente** (7,8 %).

3. Na elaboração do Regulamento Interno, houve participação de representantes dos pais. Teve conhecimento dessa participação?



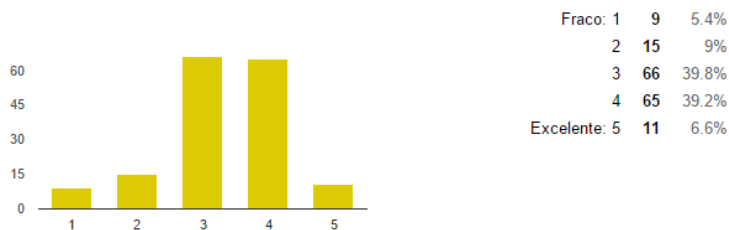
Cerca de metade dos EE (50,6%) tiveram conhecimento da participação dos seus representantes na elaboração do Regulamento Interno.

4. Na elaboração do Projeto Educativo, houve também participação de representantes de pais. Teve conhecimento dessa participação?



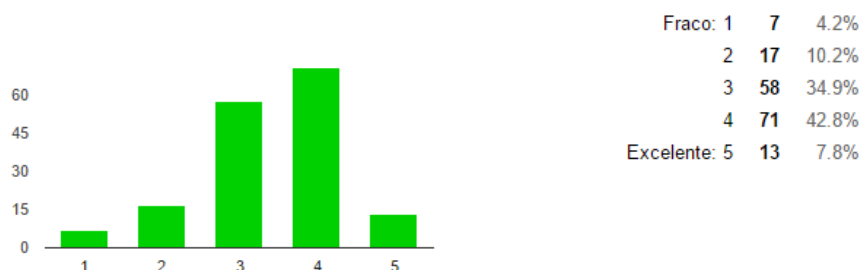
Mais de metade dos EE (53,6%) não teve conhecimento da participação dos seus representantes na elaboração do Projeto Educativo

5. Classifique o seu grau de conhecimento das atividades de complemento e enriquecimento curricular em execução no agrupamento.



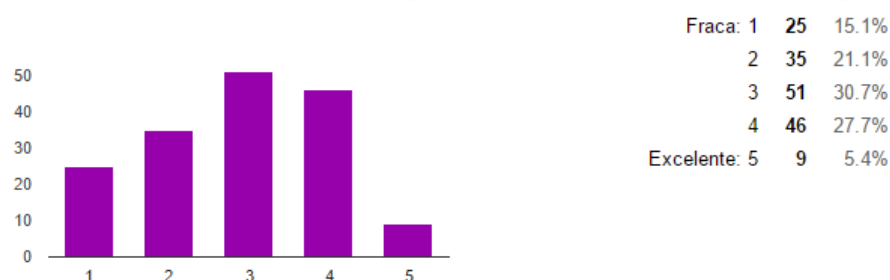
Verifica-se que 45,8% do pais/EE consideram **Excelente** (6,6%) ou **Bom** (39,2%) o grau de conhecimento que tiveram das atividades de complemento e enriquecimento curricular em execução no agrupamento. Contudo, 14, 4% afirmam ter um **Fraco** (5,4%) ou **Insuficiente** (9%) conhecimento dessas atividades.

6. Classifique o seu grau de conhecimento das atividades extracurriculares que se realizam no Agrupamento é



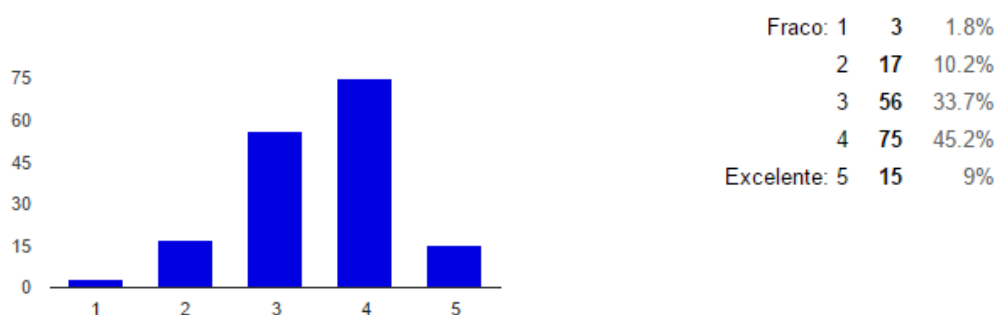
Verifica-se que 50 % do pais/EE consideram **Excelente** (7,8 %) ou **Bom** (42,8 %) o grau de conhecimento que tiveram das atividades extracurriculares que se realizam no agrupamento. Contudo, 14, 4% afirmam ter um **Fraco** (4,2%) ou **Insuficiente** (10,2 %) conhecimento dessas atividades.

7. A minha participação em atividades do Agrupamento direcionadas a pais / encarregados de educação?



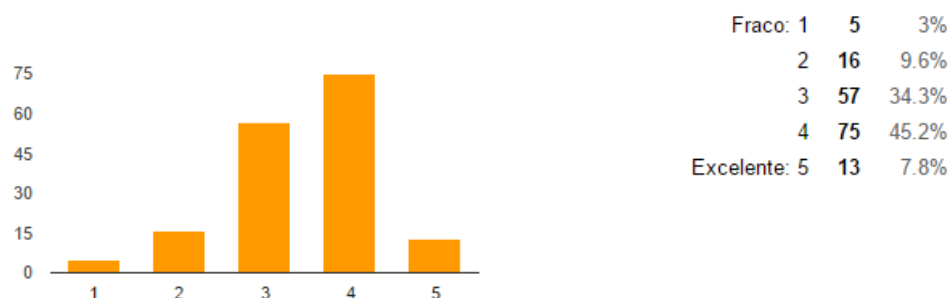
Verifica-se que 33 % do pais/EE consideram **Excelente** (5,4 %) ou **Boa** (27,7 %) a sua participação nas atividades do agrupamento direcionadas a pais/EE. Contudo, 36% afirmam ter uma participação **Fraca** (15,1%) ou **Insuficiente** (21,1%) nessas atividades.

8. O meu conhecimento dos critérios gerais de avaliação do Agrupamento é



Mais de metade dos pais /EE (54,2 %) consideram **Excelente** (9%) ou **Bom** (45,2%) o conhecimento que tem dos critérios gerais de avaliação do agrupamento. Contudo, 12 % considera ter um conhecimento **Fraco** (1,8%) ou **Insuficiente** (10,2%) deste assunto.

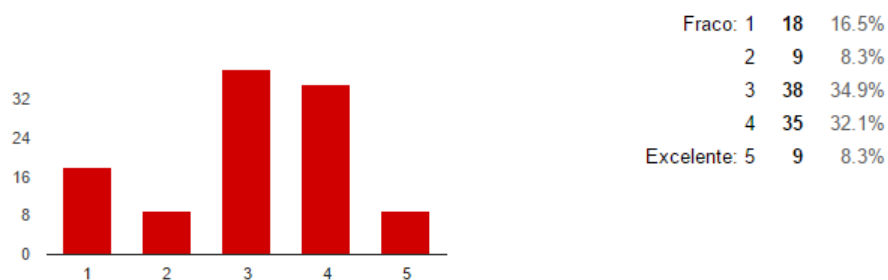
9. O meu conhecimento dos critérios específicos de avaliação de cada disciplina /área de formação é



Mais de metade dos pais /EE (53 %) considera **Excelente** (7,8 %) ou **Bom** (45,2%) o conhecimento que tem dos critérios específicos de avaliação de cada disciplina/área de formação. Contudo, 12,6 % considera ter um conhecimento **Fraco** (3 %) ou **Insuficiente** (9,6 %) deste assunto.

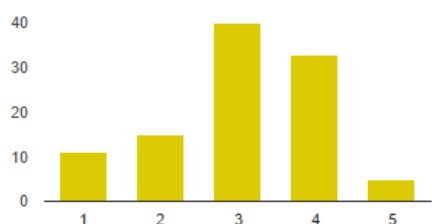
Serviços do Agrupamento

10. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)



Menos de metade dos pais /EE (40,4 %) considera **Excelente** (8,3 %) ou **Bom** (32,1 %) o grau de satisfação relativamente ao serviço prestado pelos SPO. Verifica-se que 24,8 % classifica como **Fraco** (16,5 %) ou **Insuficiente** (8,3%) este serviço.

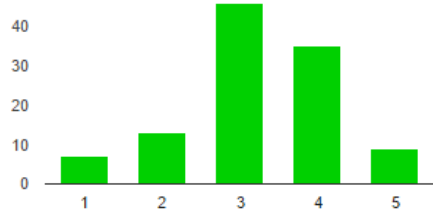
11. Gabinete de apoio ao aluno (GAP)



Fraco: 1	11	10.6%
2	15	14.4%
3	40	38.5%
4	33	31.7%
Excelente: 5	5	4.8%

Menos de metade dos pais /EE (35,5 %) considera **Excelente** (4,8 %) ou **Bom** (31,7 %) o grau de satisfação relativamente ao serviço prestado pelos GAP. Verifica-se que 25 % classifica como **Fraco** (10,6 %) ou **Insuficiente** (14,4 %) este serviço.

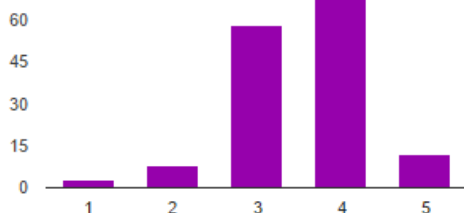
12. Ação Social Escolar (ASE)



Fraco: 1	7	6.4%
2	13	11.8%
3	46	41.8%
4	35	31.8%
Excelente: 5	9	8.2%

Menos de metade dos pais /EE (40 %) considera **Excelente** (8,2 %) ou **Bom** (31,8 %) o grau de satisfação relativamente ao serviço prestado pela Ação Social Escolar. Verifica-se que 18,2 % classifica como **Fraco** (6,4 %) ou **Insuficiente** (11,8 %) este serviço.

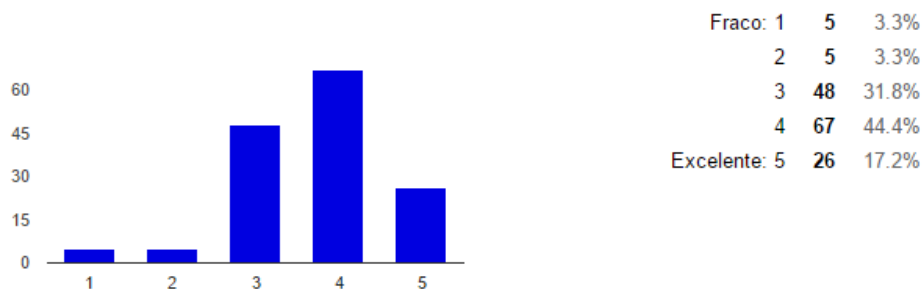
13. Serviços de Administração Escolar (Secretaria)



Fraco: 1	3	2%
2	8	5.3%
3	58	38.4%
4	70	46.4%
Excelente: 5	12	7.9%

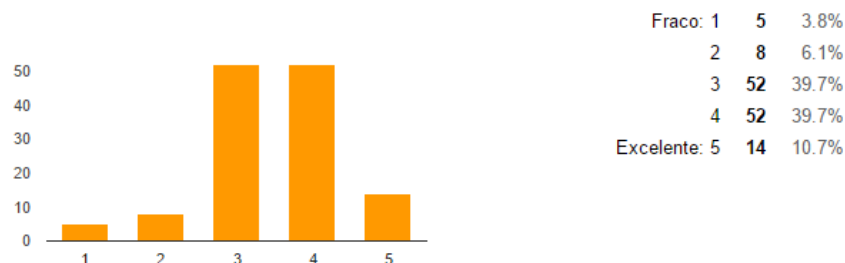
Mais de metade dos pais /EE (54 %) considera **Excelente** (7,9 %) ou **Bom** (46,4 %) o grau de satisfação relativamente ao serviço prestado pelos serviços administrativos. Apenas 7,3 % classifica como **Fraco** (2 %) ou **Insuficiente** (5,3%) este serviço.

14. Serviços de Papelaria / Reprografia



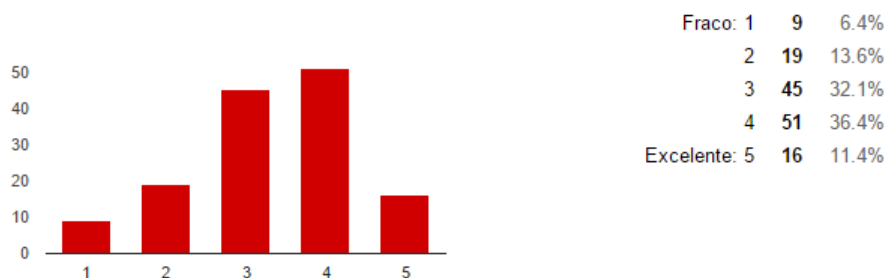
Mais de metade dos pais /EE (62 %) considera **Excelente** (17,2 %) ou **Bom** (44,4 %) o grau de satisfação relativamente ao serviço prestado pela papelaria/reprografia. Apenas 6,6 % classifica como **Fraco** (3,3 %) ou **Insuficiente** (3,3 %) este serviço.

15. Serviços de Bufete / Bar



Cerca de metade dos pais /EE (50,4 %) considera **Excelente** (10,7 %) ou **Bom** (39,7 %) o grau de satisfação relativamente aos serviços do Bufete/Bar. Apenas 10 % classifica como **Fraco** (2 %) ou **Insuficiente** (5,3%) este serviço.

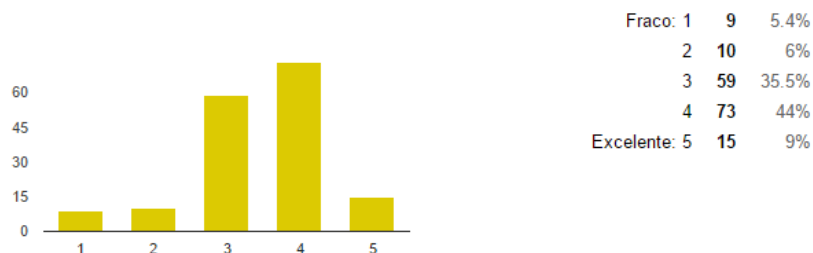
16. Página Web do Agrupamento



Quase metade dos pais /EE (49 %) considera **Excelente** (11,4 %) ou **Bom** (36,4 %) o grau de satisfação relativamente à página web do agrupamento. Verifica-se que 20 % classifica como **Fraco** (6,4 %) ou **Insuficiente** (13,6 %) este serviço.

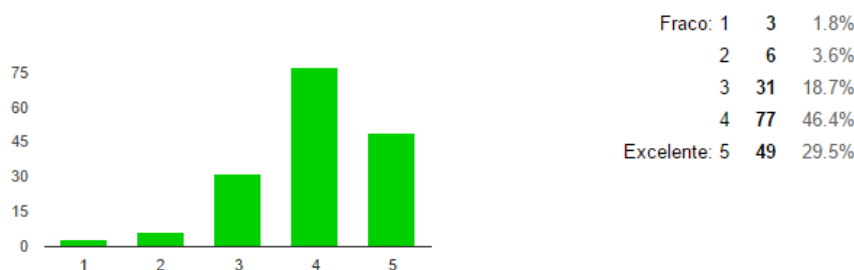
Serviço Educativo

17. Apoio complementar a alunos (apoio educativo, tutorias, clubes, desporto escolar, AEC, outras)



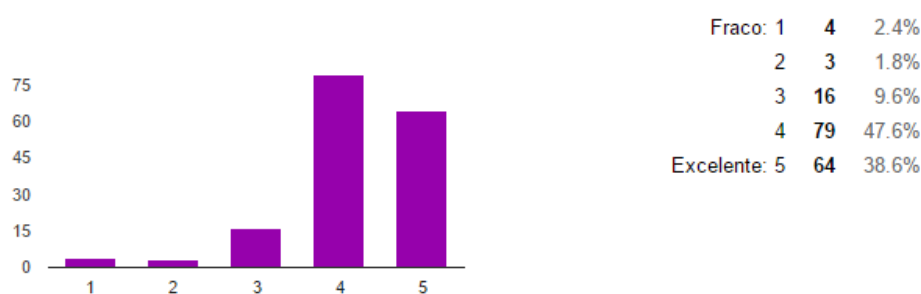
Mais de metade dos pais /EE (53 %) considera **Excelente** (9 %) ou **Bom** (44 %) o grau de satisfação relativamente ao apoio complementar a alunos. Contudo, 11,4 % classifica como **Fraco** (5,4 %) ou **Insuficiente** (6 %) este serviço.

18. Informação prestada sobre os progressos e dificuldades do meu educando/da minha educanda



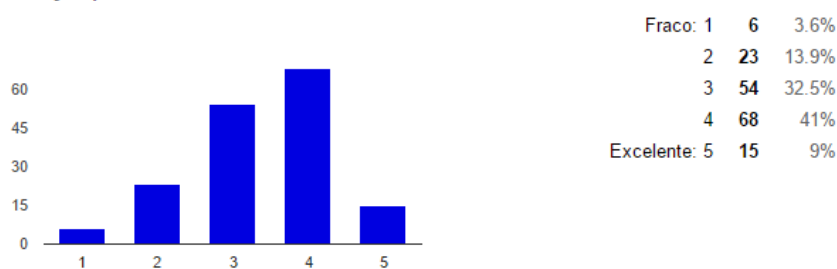
A maioria dos pais /EE (76 %) considera **Excelente** (29,5 %) ou **Bom** (46,4 %) o grau de satisfação relativamente à informação prestada sobre progressos e dificuldades dos seus (suas) educandos (as). Apenas 5,4 % classifica como **Fraco** (1,8 %) ou **Insuficiente** (3,6 %) esta informação.

19. Esclarecimentos e acompanhamento prestados pelo/a Diretor/a de Turma



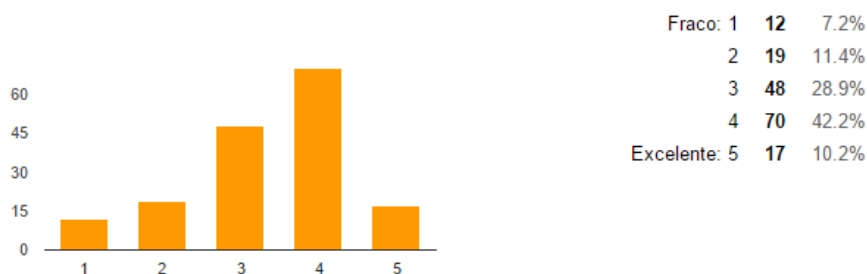
A grande maioria dos pais /EE (86 %) considera **Excelente** (38,6 %) ou **Bom** (47,6 %) o grau de satisfação relativamente aos esclarecimentos e acompanhamento prestados pelo/a diretor/a de turma. Apenas 4,2 % classifica como **Fraco** (2,1 %) ou **Insuficiente** (1,8 %) esta informação.

20. Promoção pela escola de hábitos de estudo e de trabalho autônomo



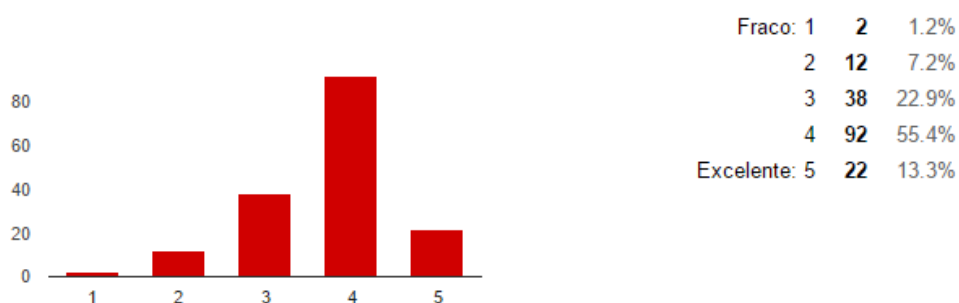
Metade dos pais /EE (50 %) considera **Excelente** (9 %) ou **Bom** (41 %) o grau de satisfação relativamente à promoção, pela escola, de hábitos de estudo e de trabalho autônomo. Contudo 17,5 % classifica como **Fraco** (3,6 %) ou **Insuficiente** (13,9 %) esta atitude.

21. Adequação do horário escolar às necessidades da família



A maioria dos pais /EE (52,4 %) considera **Excelente** (10,2 %) ou **Bom** (42,2 %) o grau de satisfação relativamente à adequação do horário de estudo às necessidades da família. Contudo, 18,6 % classifica como **Fraco** (7,2 %) ou **Insuficiente** (11,4 %) esta adequação.

22. Qualidade geral do ensino ministrado ao meu educando/à minha educanda



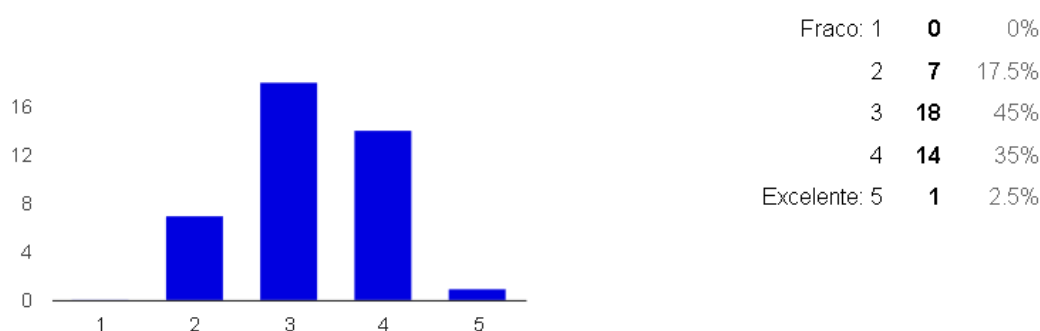
A maioria dos pais /EE (68,7 %) considera **Excelente** (13,3 %) ou **Bom** (55,4 %) o grau de satisfação relativamente à qualidade do ensino prestado aos seus educandos. Apenas 8,4 % classifica como **Fraco** (1,2 %) ou **Insuficiente** (7,2 %) esta questão.

Análise e tratamento dos dados do questionário aos assistentes operacionais e administrativos

Responderam ao questionário 40 assistentes operacionais e administrativos

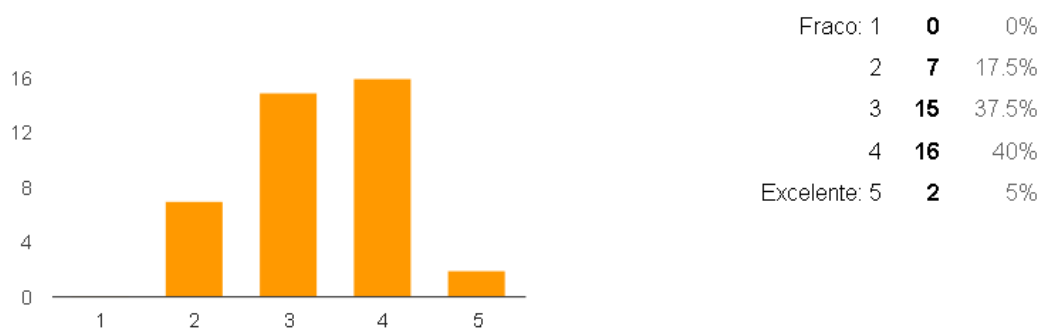
Envolvimento na vida do agrupamento

1. O seu conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento é



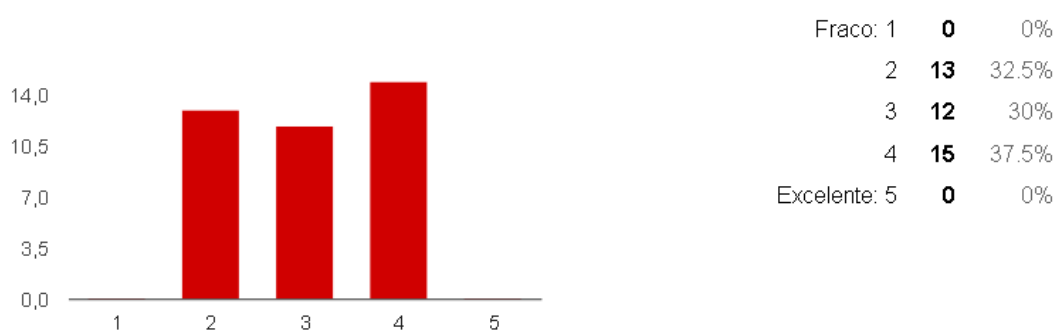
Numa escala de 5 pontos, 45% dos funcionários avaliam o conhecimento que possuem do Projeto Educativo com nível 3 e 35% com o nível 4, o nível 2 obtém uma percentagem de respostas acima dos 10% (17,5%) e o nível 1 e 5 uma percentagem abaixo dos 10% (0% e 2,5% respetivamente).

2. O seu conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento é



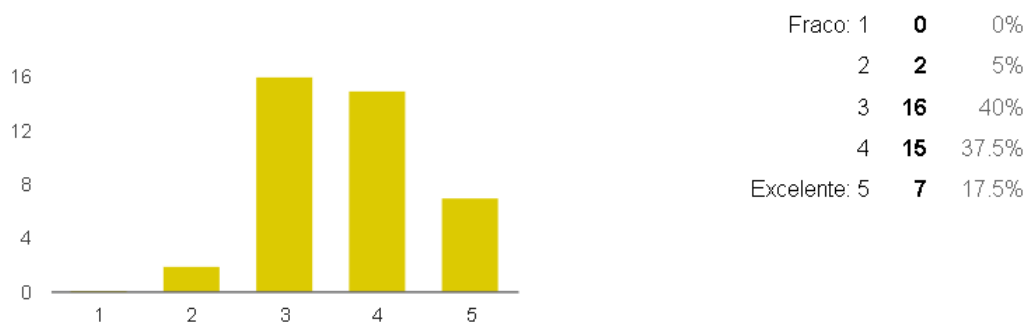
Quanto ao conhecimento do Regulamento Interno a maiores percentagens situam-se nos níveis 3 e 4, com 40% e 37,5%. Com uma percentagem de respostas acima de 10%, o nível 2 (17,5%) os outros níveis uma percentagem de respostas inferior a 10% (nível 1 - 0%, nível 5- 5%).

3. O seu conhecimento do Plano Anual de Atividades do Agrupamento é



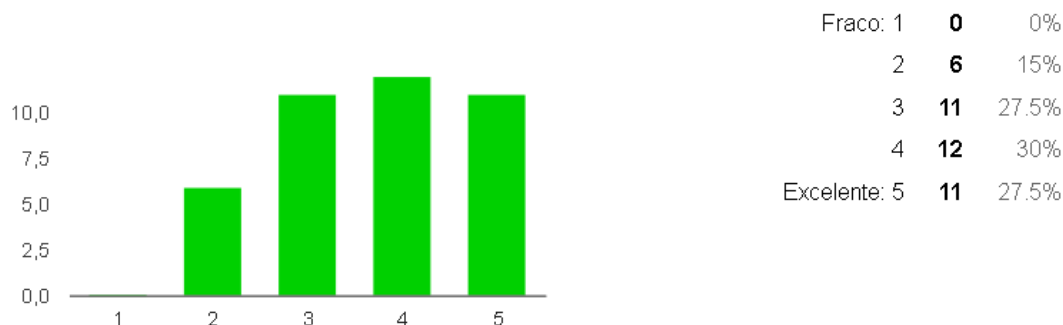
Quanto ao conhecimento do Plano Anual de Atividades a maiores percentagens situam-se nos níveis 2, 3 e 4, com 32,5%, 30% e 37,5%. Com uma percentagem de respostas de 0% os níveis de resposta 1 e 5.

4. A valorização, pela Direção, dos meus contributos para o funcionamento da escola é



A valorização pela Direção dos contributos pessoais é avaliada maioritariamente com os níveis 3 e 4, com 40% e 37,5% e o nível 5 com 17,5%. Com uma percentagem de respostas abaixo de 10% temos o nível 1 (0%) e o nível 2 (5%).

5. A sua participação nas atividades realizadas na(s) sua(s) escola(s) é.



A participação nas atividades realizadas na escola é avaliada maioritariamente com os níveis 3, 4 e 5, com uma percentagem de 27,5%, 30% e 27,5% respetivamente. Com o nível 2, 15% e o nível 1 com 0%.

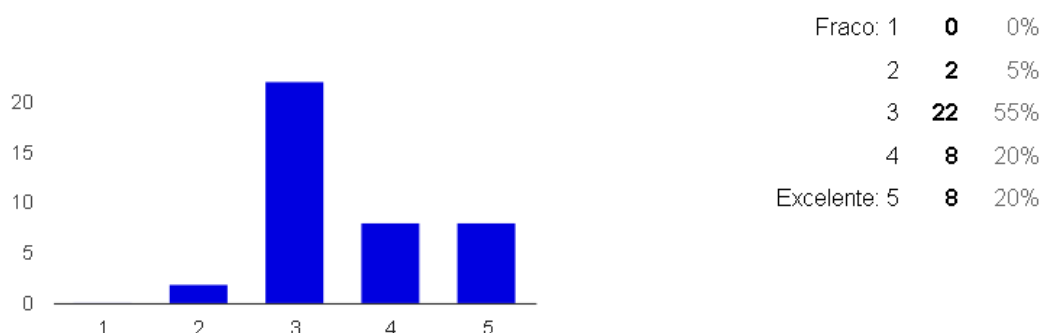
6- Se no item anterior, respondeu 1 ou 2, assinale os motivos que o(a) levam a não participar nas atividades da sua escola



Perguntado qual o motivo da não participação, a maioria respondeu com outros motivos, além das hipóteses sugeridas. Seguem-se as respostas, não é solicitada a minha participação (29,4%), Não estou informado(a) (14,7%) e com 2,9% as respostas: Não estou motivado(a), Não são da iniciativa dos trabalhadores não docentes, Estou a executar outra atividade.

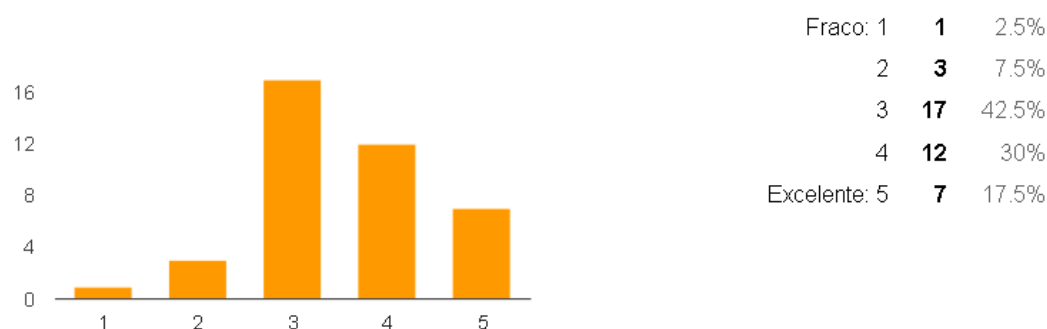
Gestão

7-A informação que lhe é facultada pela Direção é



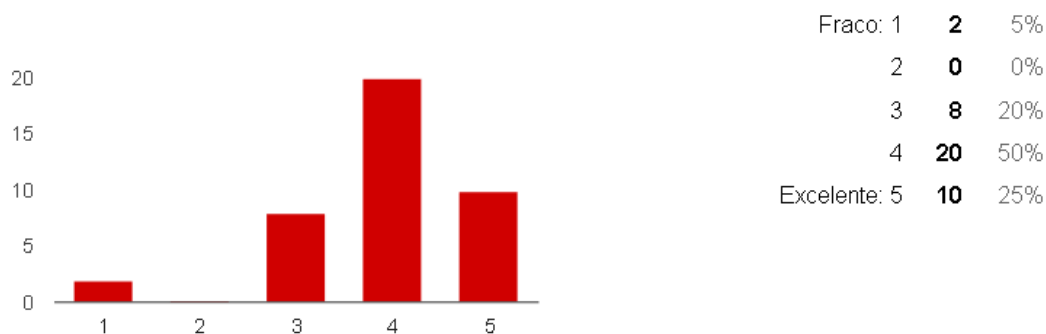
Quanto à informação que é facultada pela Direção a maioria dos respondentes situou-a nos níveis de avaliação 3, 4 e 5 com uma percentagem de 55% e 20% respetivamente. O nível 1 (0%) e o 2 (5%)

8-A informação que lhe é facultada pelos serviços administrativos é



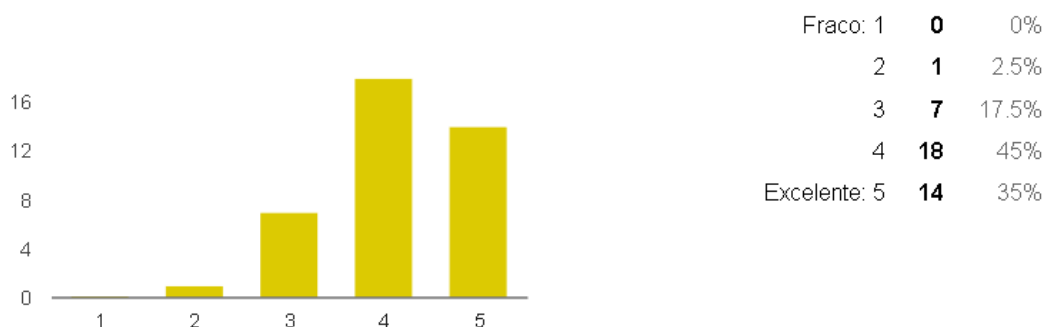
A informação facultada pelos serviços administrativos é avaliada maioritariamente com 3 e 4 42,5% e 30% respetivamente, seguindo-se o nível 5 com 17,5%. Com menos de 10% os níveis 1 (2,5%) e 2 (7,5%).

9-A informação que lhe é facultada pelo representante do pessoal não docente



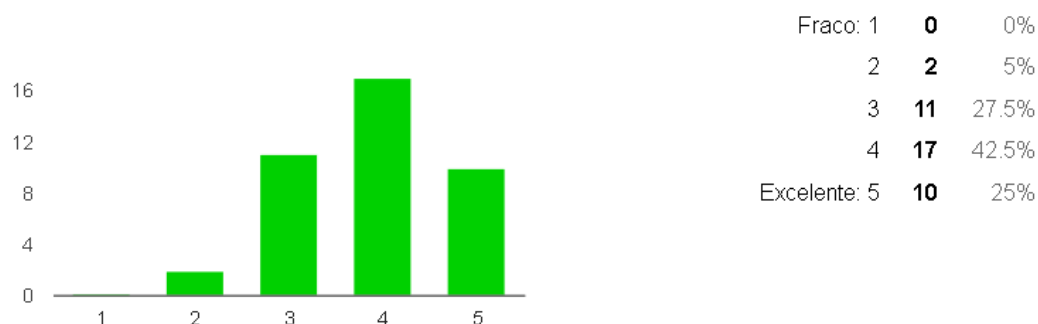
A informação que é facultada pelo representante do pessoal não docente é avaliada maioritariamente com os níveis 4 e 5, 50% e 25% respetivamente, seguindo-se o nível 3 com 20%. Com menos de 10% os níveis 1 (5%) e 2 (0%).

10. O ambiente de trabalho na(s) sua(s) escola(s) é.



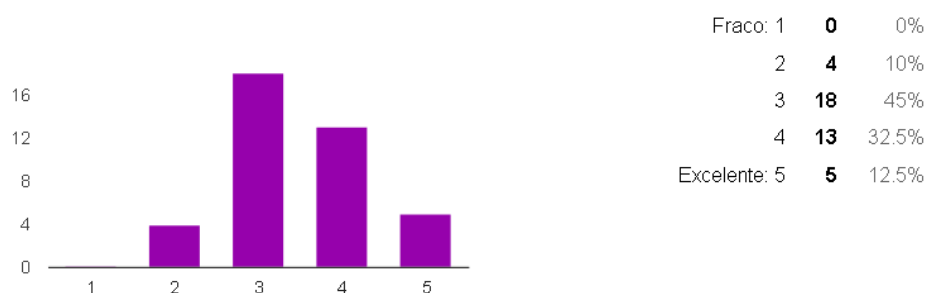
O ambiente de trabalho na escola é avaliado maioritariamente com os níveis 4 e 5, 45% e 35% respetivamente, seguindo-se o nível 3 com 17,5%. Com menos de 10% os níveis 1 (0%) e 2 (2,5%).

11. A forma como são geridos os conflitos que implicam o pessoal não docente é.



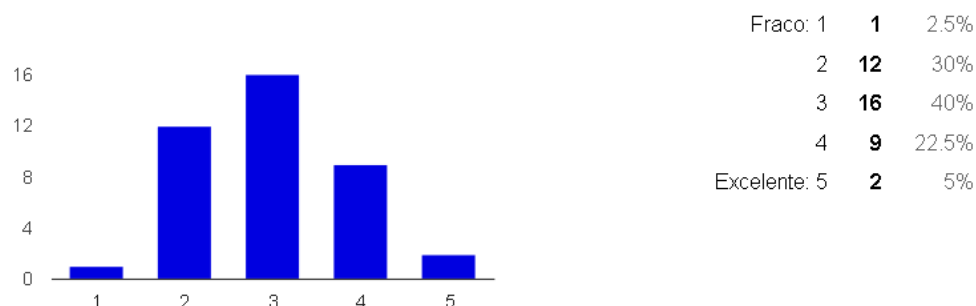
A forma como são geridos os conflitos que implicam o pessoal não docente é avaliada maioritariamente com os níveis 3 e 4, 27,5% e 42,5% respetivamente, seguindo-se o nível 5 com 25%. Com menos de 10% os níveis 1 (0%) e 2 (5%).

12. O conhecimento sobre os critérios usados pelo Agrupamento na distribuição do serviço não docente é.



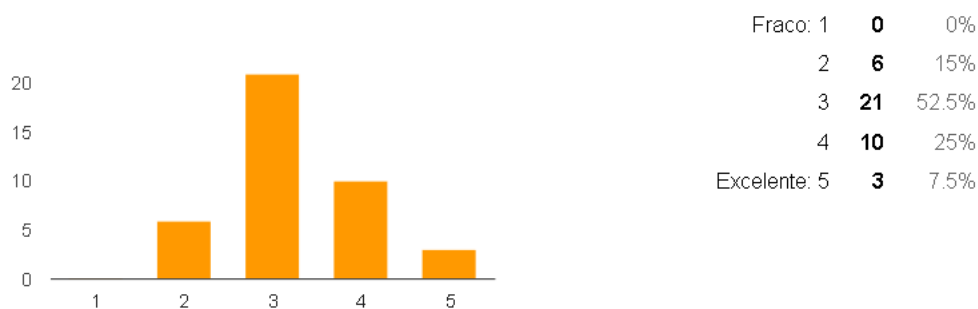
O conhecimento sobre os critérios usados pelo Agrupamento na distribuição do serviço não docente é avaliado maioritariamente com os níveis 3 e 4, 45% e 32,5% respetivamente, seguindo-se o nível 5 com 12,5%. Com 10% o nível 2 e (0%) o nível 1.

13- Como avalia as oportunidades de formação interna e de desenvolvimento profissional?



A avaliação das oportunidades de formação interna e de desenvolvimento profissional é avaliada maioritariamente com os níveis 2 e 3, 30% e 40% respetivamente, seguindo-se o nível 4 com 22,5%. Com menos de 10% os níveis 1 (2,5%) e 5 (5%).

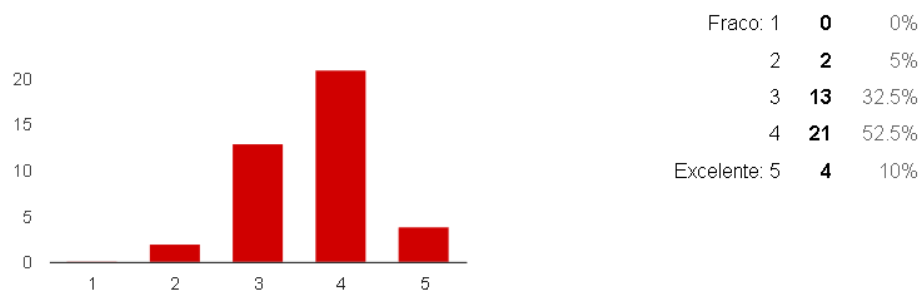
14. A forma como é gerido o processo relativo à Avaliação de Desempenho Não Docente no Agrupamento é.



A forma como é gerido o processo relativo à Avaliação de Desempenho Não Docente no Agrupamento é avaliada maioritariamente com os níveis 3 e 4, 52,5% e 25% respetivamente, seguindo-se o nível 2 com 15%. Com menos de 10% os níveis 1 (0 %) e 5 (7,5%).

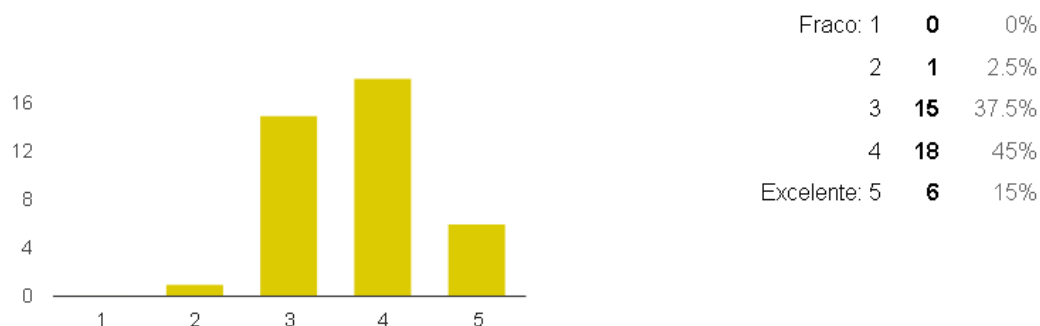
Condições de Trabalho

15. Como avalia os materiais/utensílios colocados à disposição para a realização das tarefas que lhe são distribuídas



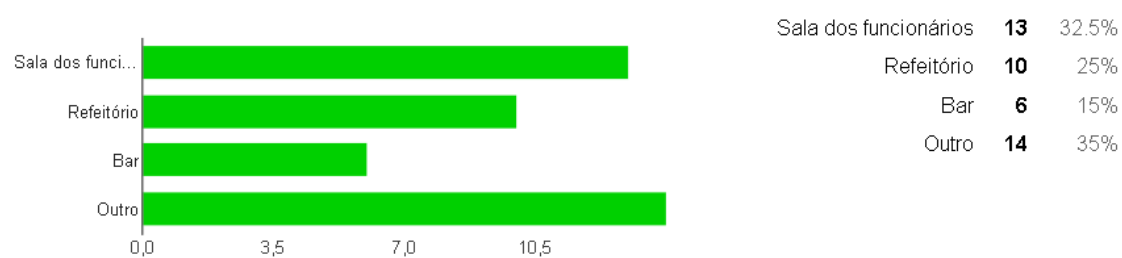
A avaliação dos materiais/utensílios colocados à disposição do pessoal não docente para a realização das tarefas que lhe são distribuídas é avaliada maioritariamente com os níveis 3 e 4, 32,5% e 52,5% respetivamente, seguindo-se o nível 5 com 10%. Com menos de 10% os níveis 1 (0 %) e 2 (5%).

16. Como avalia na globalidade os serviços e espaços destinados ao pessoal



A avaliação feita, na globalidade, dos serviços e espaços destinados ao pessoal é avaliada maioritariamente com os níveis 3 e 4, 37,5% e 45% respetivamente, seguindo-se o nível 5 com 15%. Com menos de 10% os níveis 1 (0 %) e 2 (2,5%).

16- Onde propõe melhoramentos



Os trabalhadores não docentes propõem melhoramentos na sala de funcionários (32,5%), Refeitório (25%), Bar (15%) e noutros lugares (35%).

Estatística 3.º Período 2014/2015



ESTATÍSTICA

2014/2015
3.º Período
11-set-2015



1. Insucesso Global

Alunos em retenção – Agrupamento - 3.º Período - 2014/2015

Análise por escola e por ciclo

Arazede

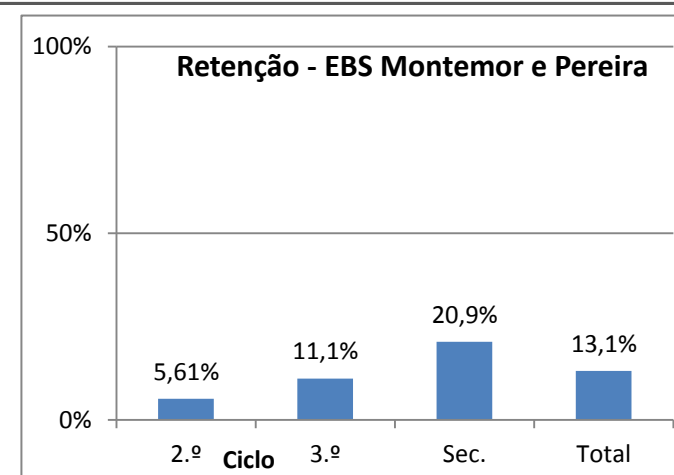
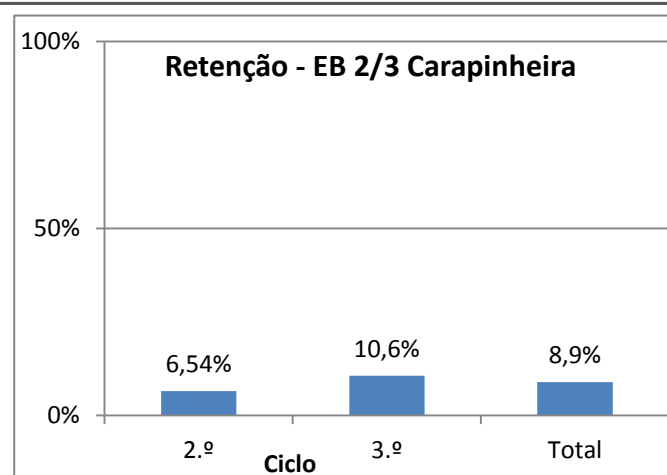
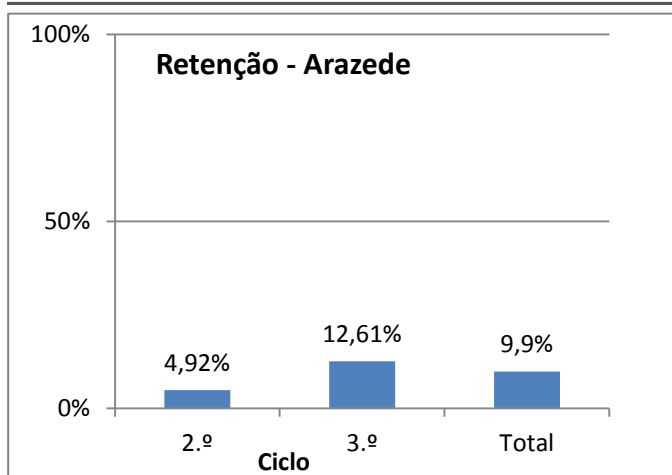
Ciclos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
2.º	61	61	3	4,9%
3.º	111	111	14	12,6%
Total	172	172	17	9,9%

Carapinheira

Ciclos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
2.º	107	107	7	6,5%
3.º	151	151	16	10,6%
Total	258	258	23	8,9%

Montemor e Pereira

Ciclos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
2.º	199	196	11	5,6%
3.º	325	325	36	11,1%
Sec.	277	273	57	20,9%
Total	801	794	104	13,1%



Análise por escola e por ano

Arazede

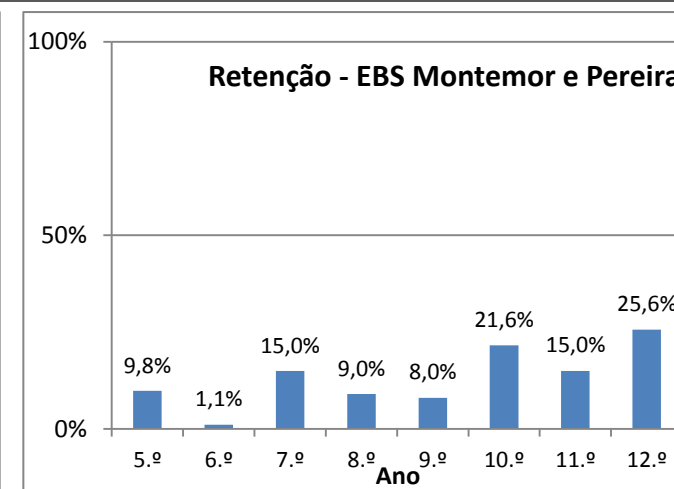
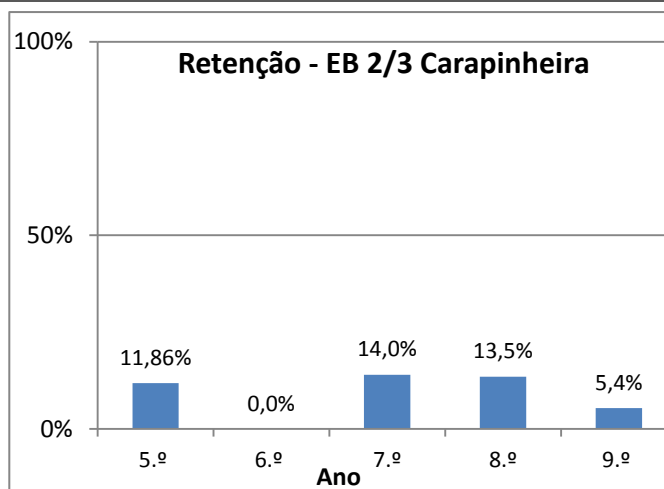
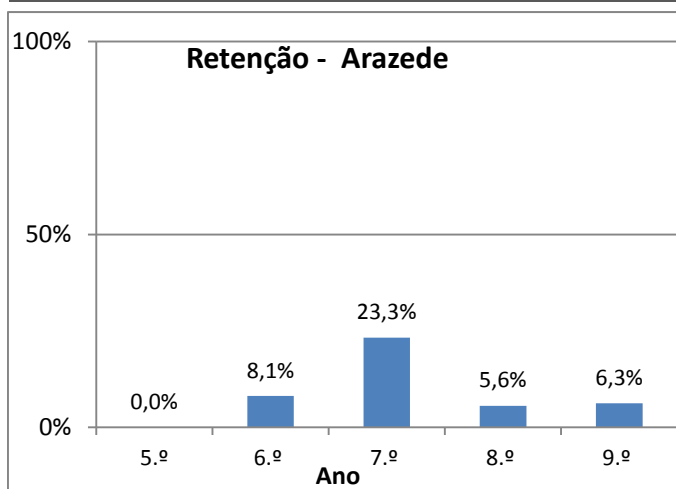
Anos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
5.º	24	24	0	0,0%
6.º	37	37	3	8,1%
7.º	43	43	10	23,3%
8.º	36	36	2	5,6%
9.º	32	32	2	6,3%

Carapinheira

Anos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
5.º	59	59	7	11,9%
6.º	48	48	0	0,0%
7.º	43	43	6	14,0%
8.º	52	52	7	13,5%
9.º	56	56	3	5,4%

Montemor e Pereira

Anos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
5.º	105	102	10	9,8%
6.º	94	94	1	1,1%
7.º	127	127	19	15,0%
8.º	111	111	10	9,0%
9.º	87	87	7	8,0%
10.º	111	111	24	21,6%
11.º	80	80	12	15,0%
12.º	86	82	21	25,6%



Análise por escola e por turma

Arazede

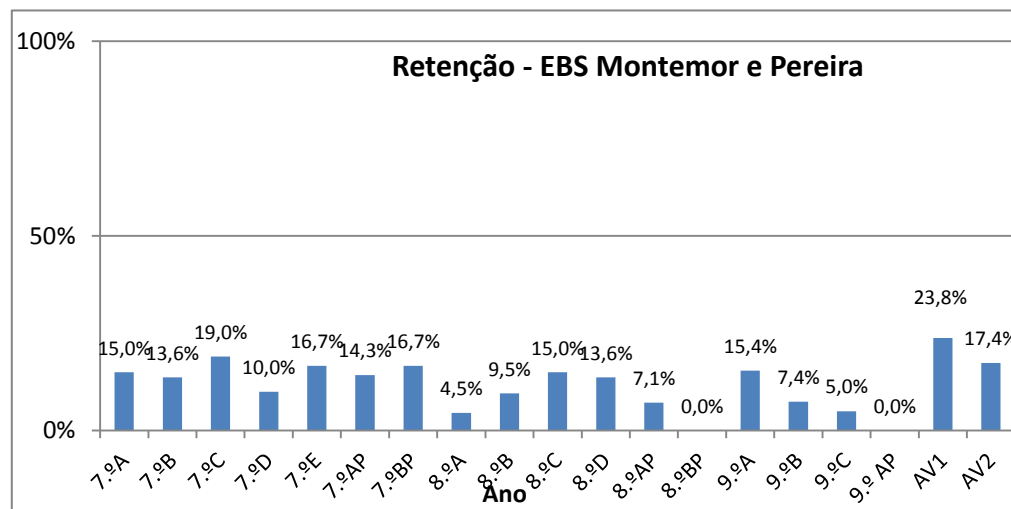
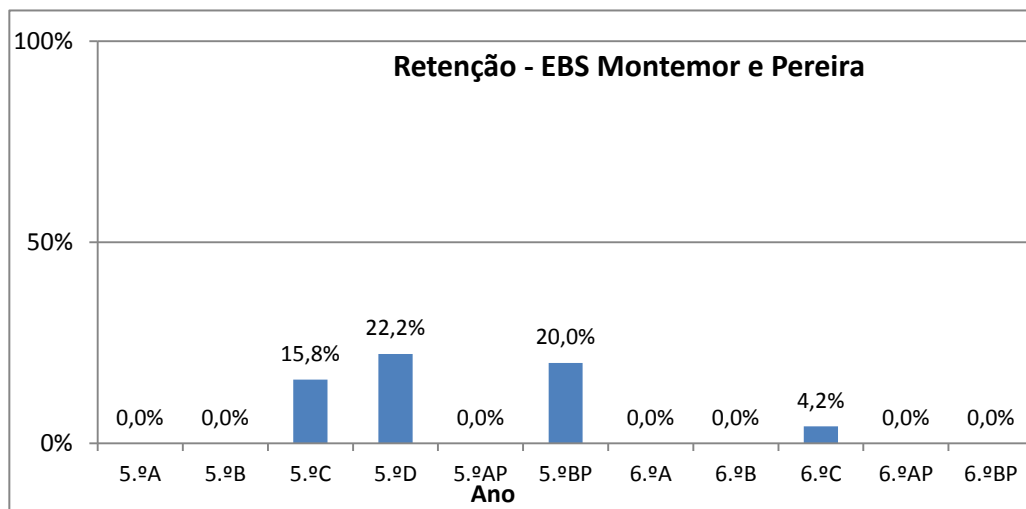
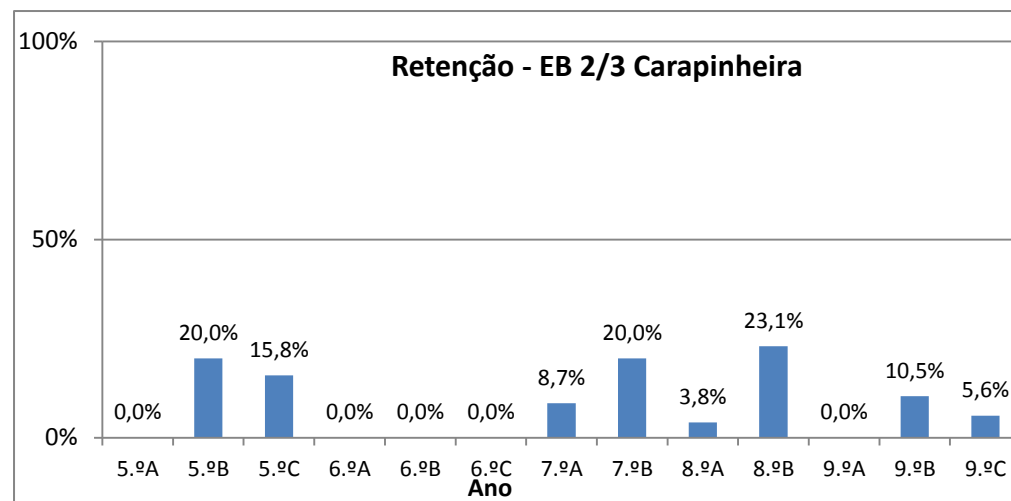
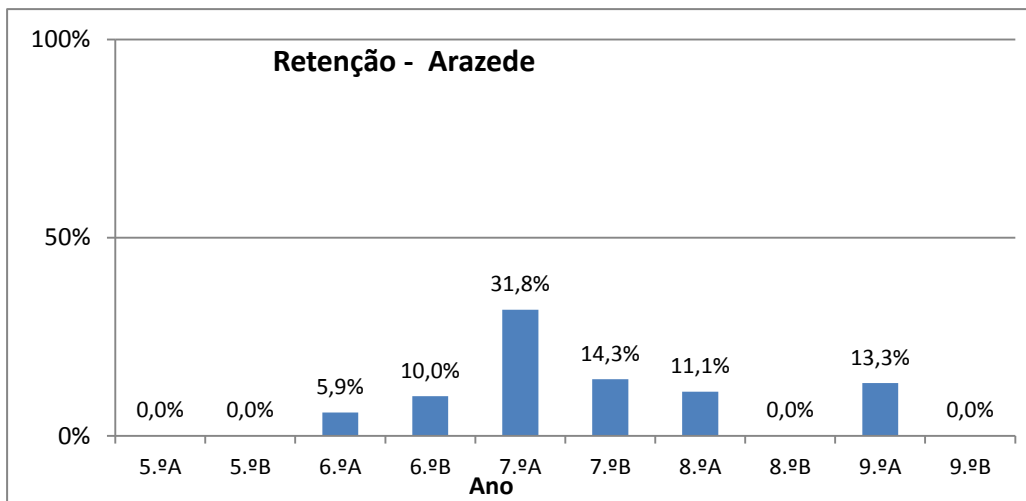
Turmas	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
5.ºA	13	13	0	0,0%
5.ºB	11	11	0	0,0%
6.ºA	17	17	1	5,9%
6.ºB	20	20	2	10,0%
7.ºA	22	22	7	31,8%
7.ºB	21	21	3	14,3%
8.ºA	18	18	2	11,1%
8.ºB	18	18	0	0,0%
9.ºA	15	15	2	13,3%
9.ºB	17	17	0	0,0%

Carapinheira

Turmas	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
5.ºA	20	20	0	0,0%
5.ºB	20	20	4	20,0%
5.ºC	19	19	3	15,8%
6.ºA	17	17	0	0,0%
6.ºB	15	15	0	0,0%
6.ºC	16	16	0	0,0%
7.ºA	23	23	2	8,7%
7.ºB	20	20	4	20,0%
8.ºA	26	26	1	3,8%
8.ºB	26	26	6	23,1%
9.ºA	19	19	0	0,0%
9.ºB	19	19	2	10,5%
9.ºC	18	18	1	5,6%

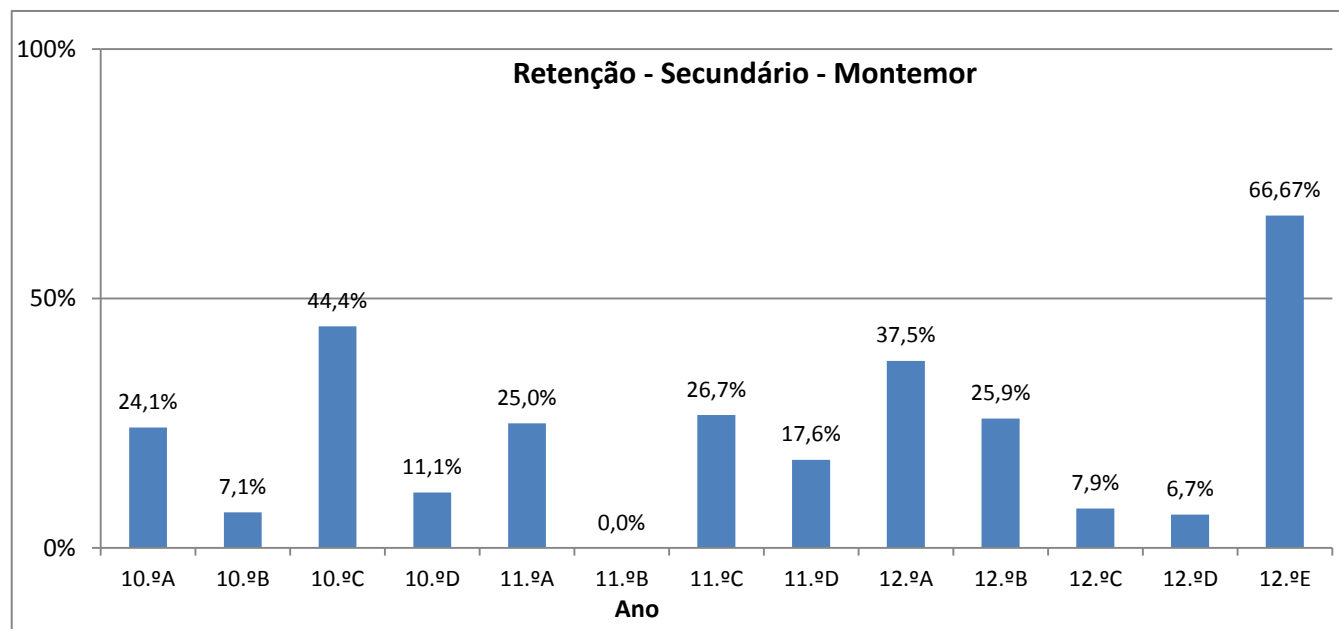
Montemor e Pereira

Turmas	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
5.ºA	21	21	0	0,0%
5.ºB	20	20	0	0,0%
5.ºC	19	19	3	15,8%
5.ºD	21	18	4	22,2%
5.ºAP	9	9	0	0,0%
5.ºBP	15	15	3	20,0%
6.ºA	21	21	0	0,0%
6.ºB	22	22	0	0,0%
6.ºC	24	24	1	4,2%
6.ºAP	16	16	0	0,0%
6.ºBP	11	11	0	0,0%
7.ºA	20	20	3	15,0%
7.ºB	22	22	3	13,6%
7.ºC	21	21	4	19,0%
7.ºD	20	20	2	10,0%
7.ºE	18	18	3	16,7%
7.ºAP	14	14	2	14,3%
7.ºBP	12	12	2	16,7%
8.ºA	22	22	1	4,5%
8.ºB	21	21	2	9,5%
8.ºC	20	20	3	15,0%
8.ºD	22	22	3	13,6%
8.ºAP	14	14	1	7,1%
8.ºBP	12	12	0	0,0%
9.ºA	26	26	4	15,4%
9.ºB	27	27	2	7,4%
9.ºC	20	20	1	5,0%
9.º A	14	14	0	0,0%
AV1	24	21	5	23,8%
AV2	26	23	4	17,4%



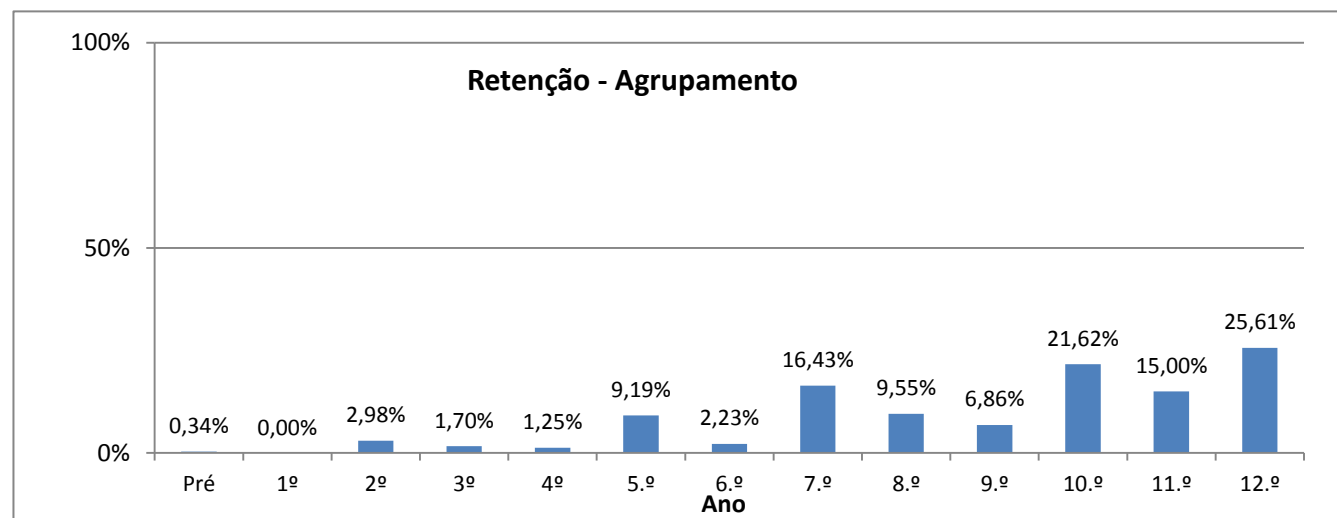
Ensino Secundário – análise por turma

Turmas	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
10.ºA	29	29	7	24,1%
10.ºB	28	28	2	7,1%
10.ºC	27	27	12	44,4%
10.ºD	27	27	3	11,1%
11.ºA	20	20	5	25,0%
11.ºB	28	28	0	0,0%
11.ºC	15	15	4	26,7%
11.ºD	17	17	3	17,6%
12.ºA	24	24	9	37,5%
12.ºB	27	27	7	25,9%
12.ºC	20	16	4	25,0%
12.ºD	15	15	1	6,7%
12.ºE	21	21	14	66,7%

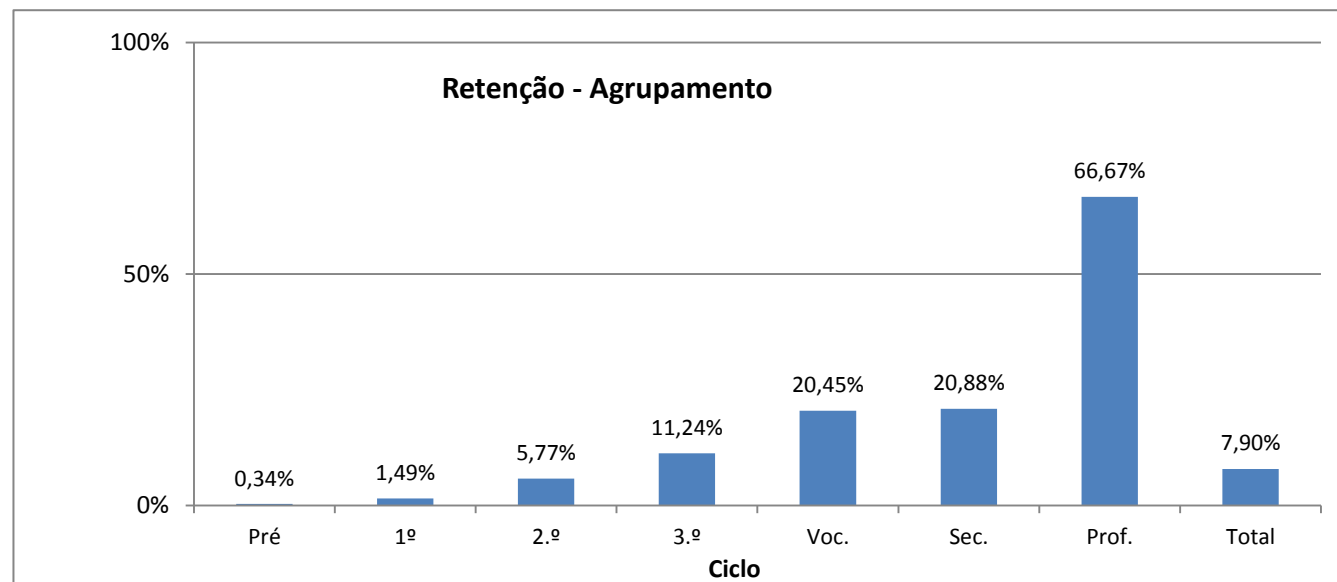


Agrupamento – análise por ano

Anos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
Pré-escolar	293	293	1	0,3%
1.º	168	168	0	0,0%
2.º	168	168	5	3,0%
3.º	176	176	3	1,7%
4.º	160	160	2	1,3%
5.º	188	185	17	9,2%
6.º	179	179	4	2,2%
7.º	213	213	35	16,4%
8.º	199	199	19	9,5%
9.º	175	175	12	6,9%
10.º	111	111	24	21,6%
11.º	80	80	12	15,0%
12.º	86	82	21	25,6%



Ciclos	N.º de alunos		Retenção	
	Inscritos	Avaliados	N.º	%
Pré-escolar	293	293	1	0,3%
1.º	672	672	10	1,5%
2.º	367	364	21	5,8%
3.º	587	587	66	11,2%
Voc.	50	44	9	20,5%
Sec.	277	273	57	20,9%
Prof.	21	21	14	66,7%
Total	2267	2254	178	7,9%

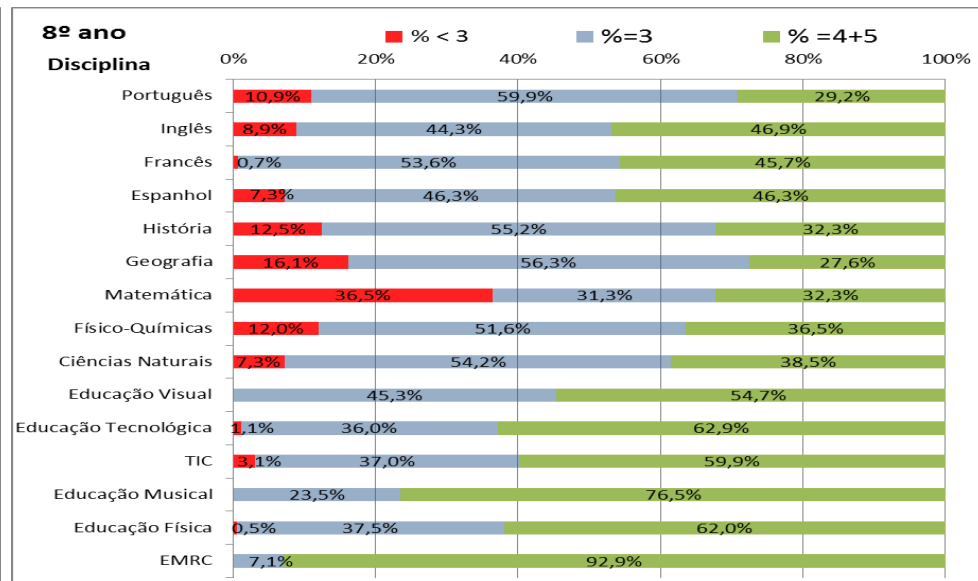
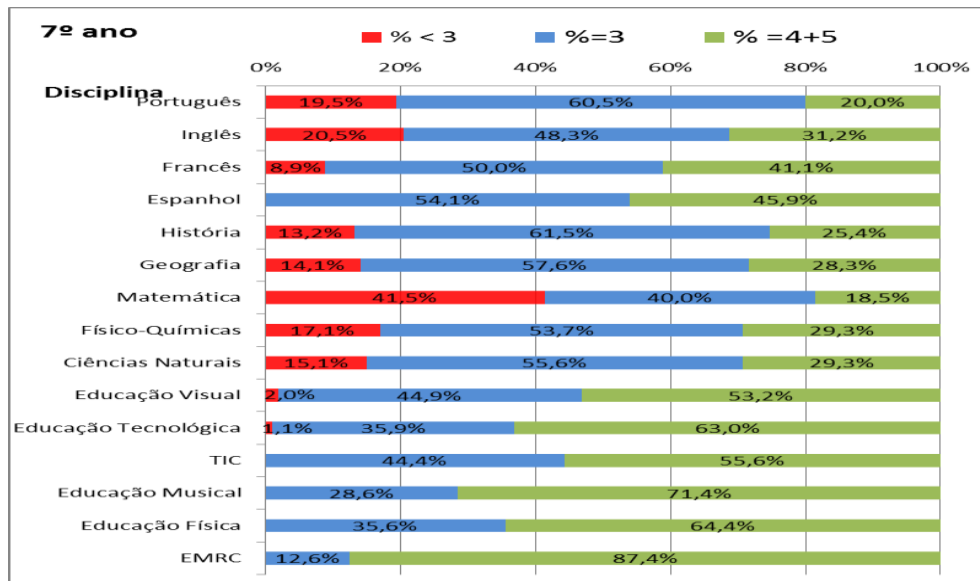
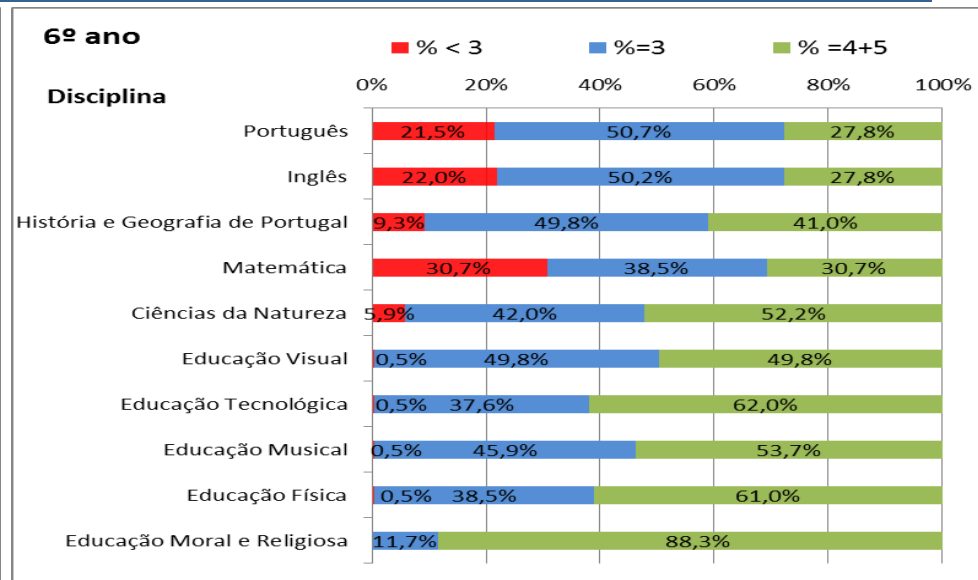
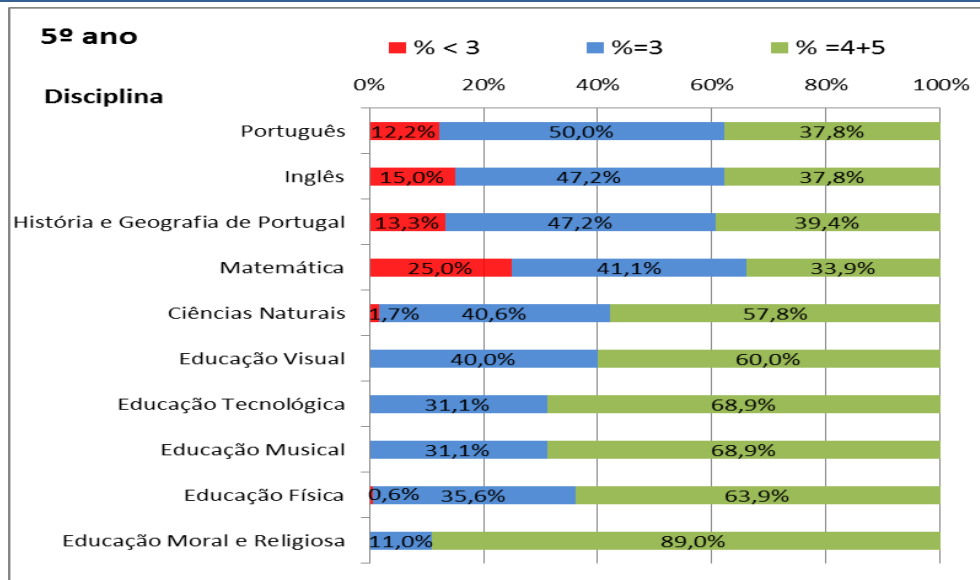


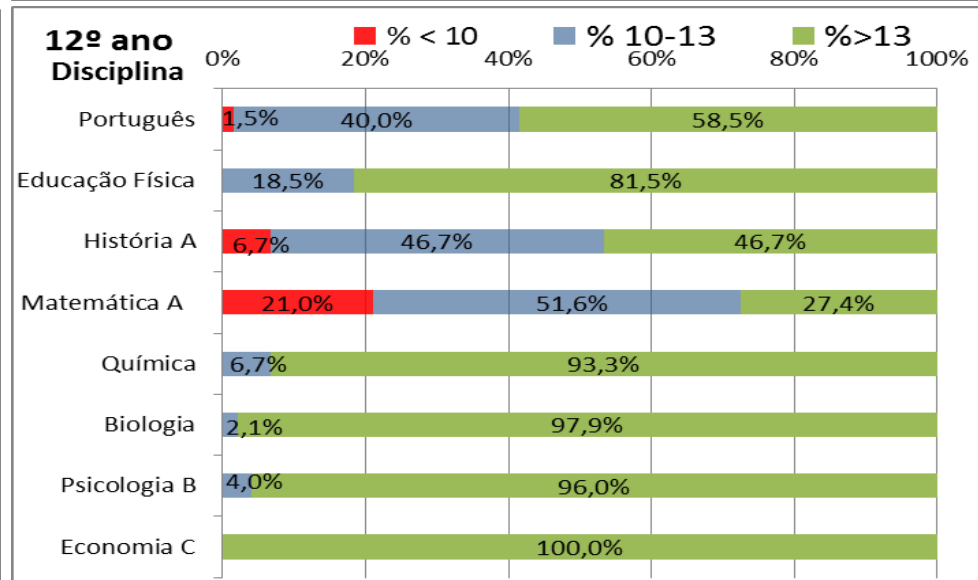
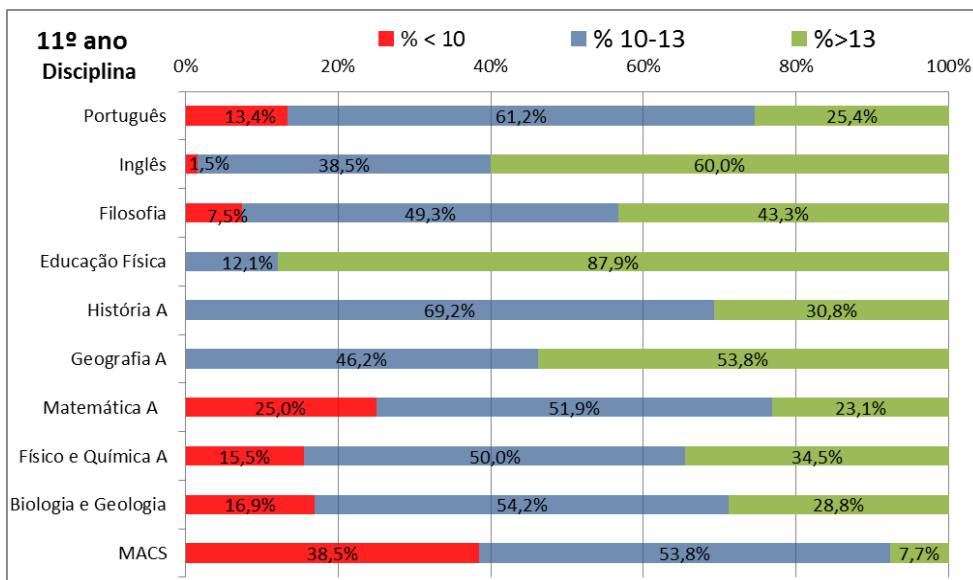
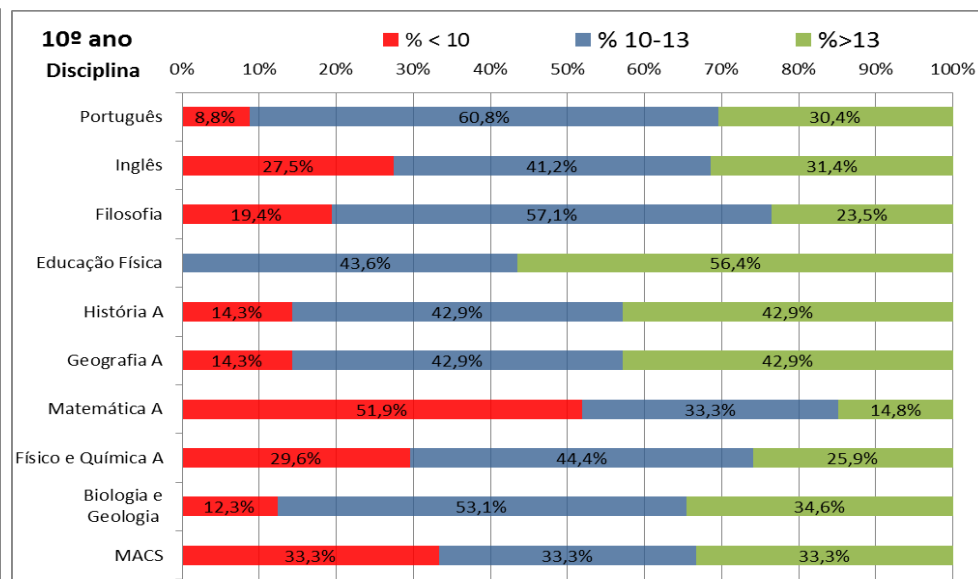
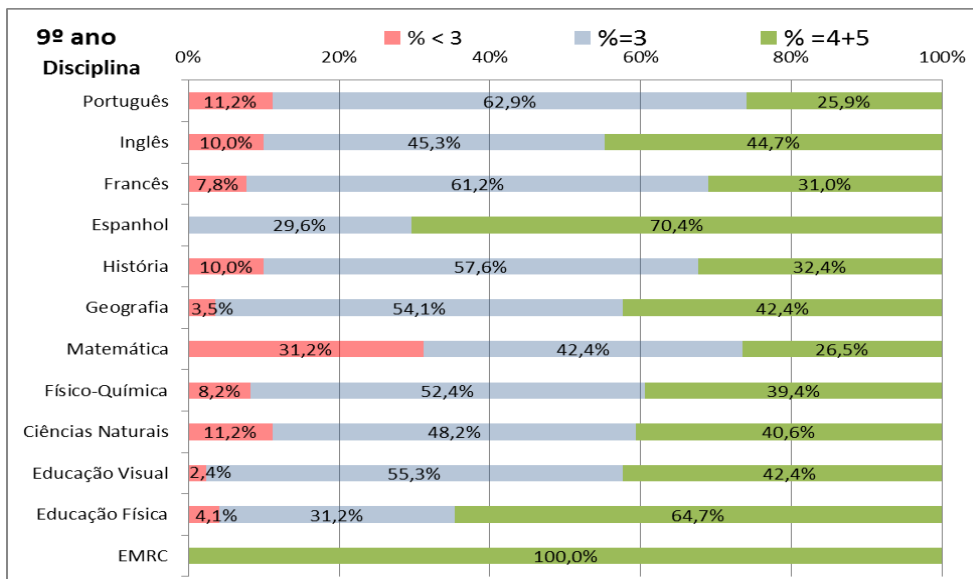
2. Comparação Agrupamento / Médias Nacionais

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso da UO	Nacional
Basico	94,11%	90,83%
Vocacional	100,0%	89,01%
Regular	94,04%	91,00%
1º Ano	100,0%	100,0 %
2º Ano	97,02%	89,5 %
3º Ano	98,31%	95,4 %
4º Ano	98,77%	97,3 %
5º Ano	90,81%	90,7 %
6º Ano	97,77%	89,6 %
7º Ano	83,57%	83,6 %
8º Ano	90,45%	89,1 %
9º Ano	93,14%	87,0 %
Pre-Escolar	100,0%	94,80%
Secundario	73,83%	79,85%
RegularCH	77,74%	76,86%
10º Ano	76,79%	81,9 %
11º Ano	84,62%	84,6 %
12º Ano	72,62%	62,6 %
Profissional	29,17%	87,73%
3º Ano	29,17%	63,0 %

Taxa de sucesso no agrupamento / Variação nos dois últimos anos letivos	2014	2015	Variação
Basico	91,77%	94,11%	2,34%
Vocacional		100,0%	100,0%
Regular	92,02%	94,04%	2,02%
1º Ano	100,0%	100,0%	0,0%
2º Ano	93,4%	97,02%	3,62%
3º Ano	98,77%	98,31%	-0,45%
4º Ano	97,93%	98,77%	0,84%
5º Ano	90,05%	90,81%	0,76%
6º Ano	91,08%	97,77%	6,69%
7º Ano	84,44%	83,57%	-0,88%
8º Ano	86,91%	90,45%	3,54%
9º Ano	89,3%	93,14%	3,84%
Pre-Escolar	82,22%	100,0%	17,78%
Secundario	81,41%	73,83%	-7,59%
RegularCH	81,03%	77,74%	-3,3%
10º Ano	87,78%	76,79%	-10,99%
11º Ano	92,68%	84,62%	-8,07%
12º Ano	55,0%	72,62%	17,62%
Profissional	83,78%	29,17%	-54,62%
3º Ano	62,5%	29,17%	-33,33%

3. Qualidade do Sucesso

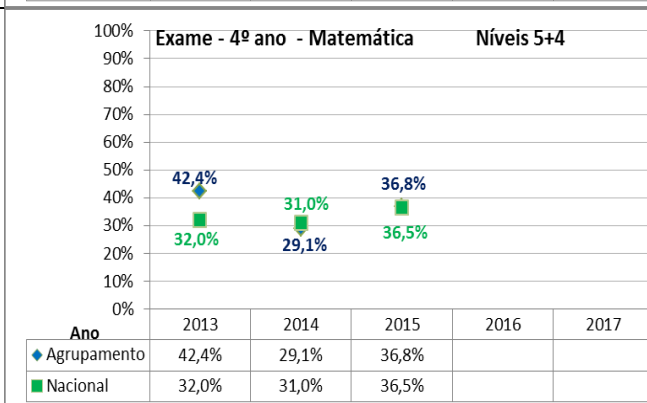
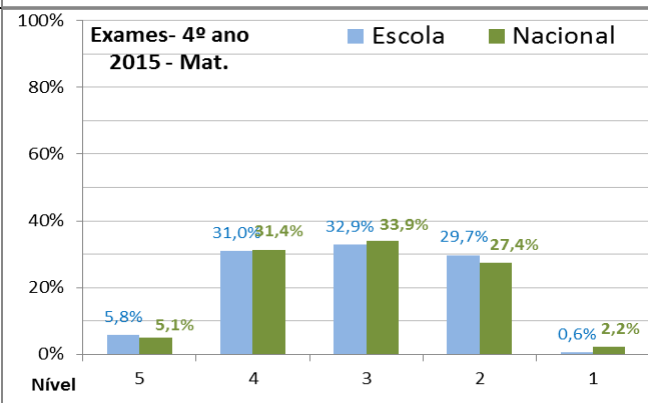
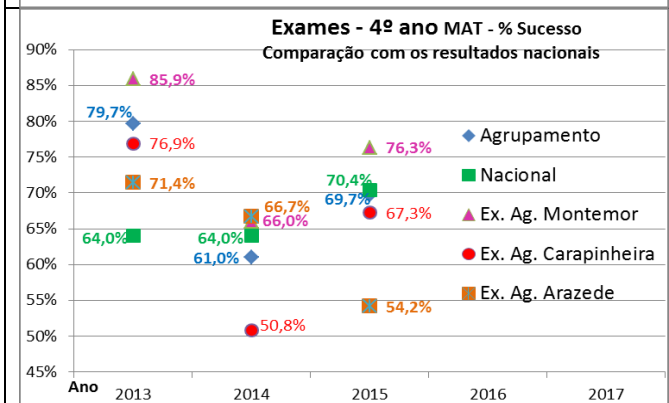
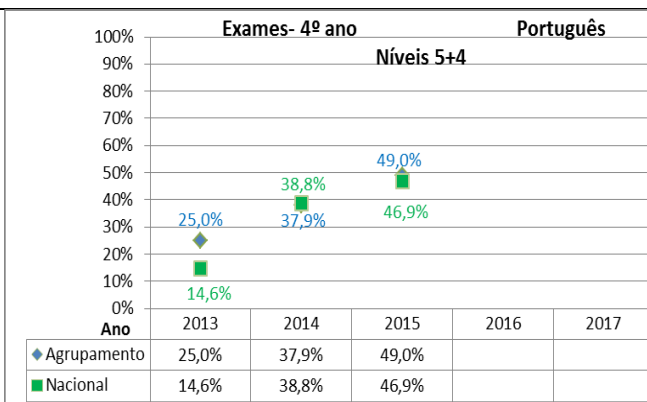
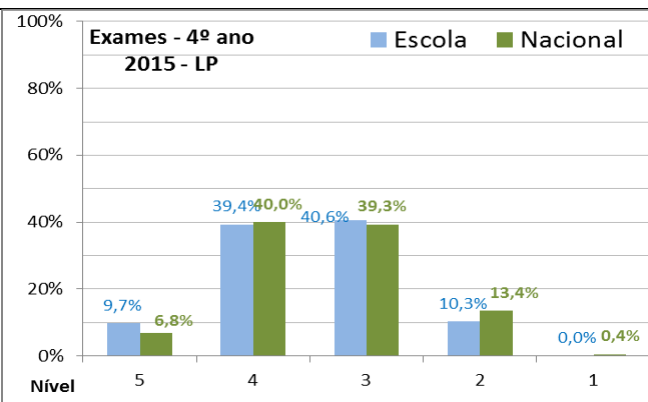
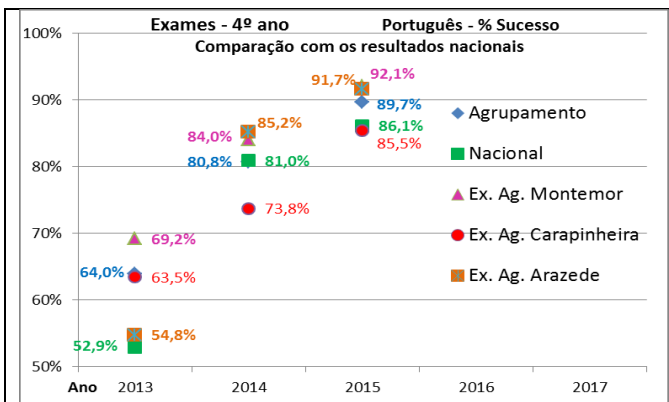




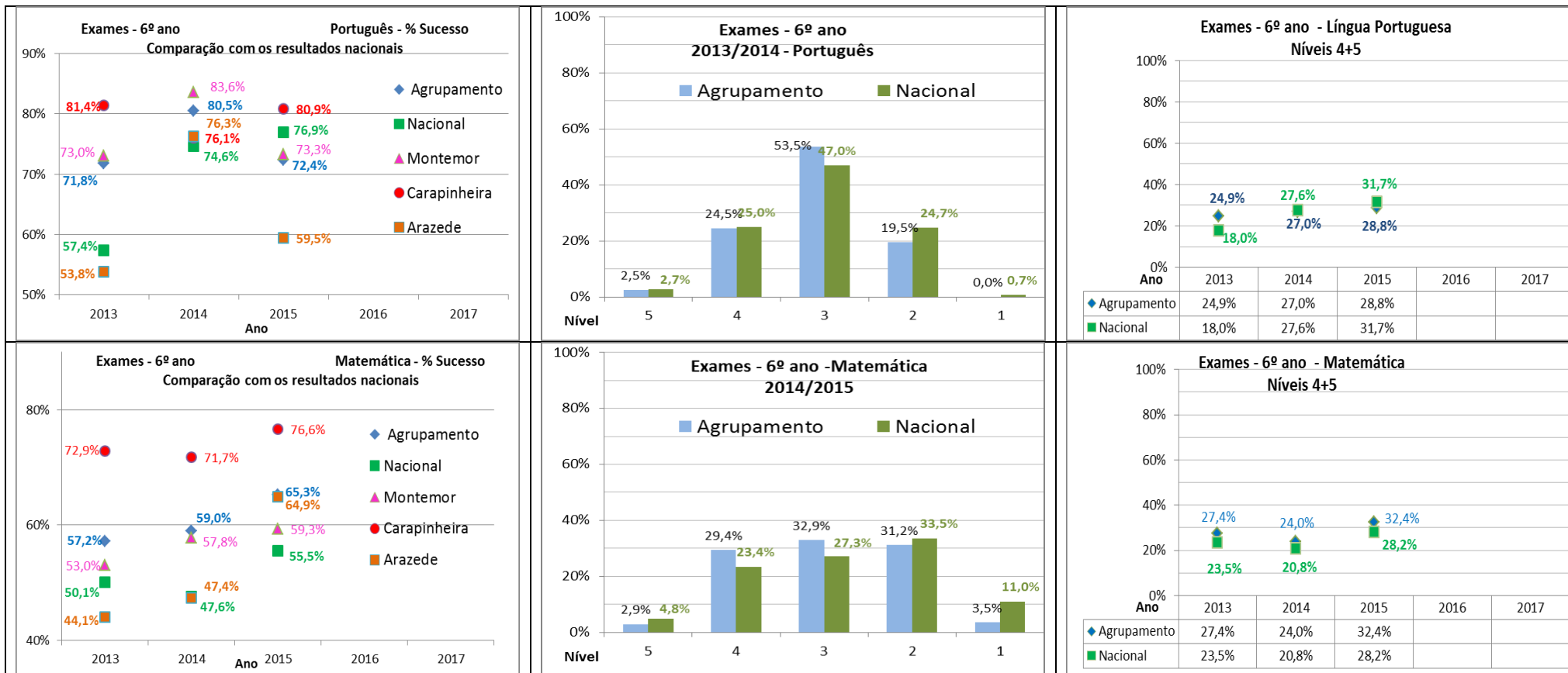
4. Exames

Resumo Estatístico - Setembro de 2015

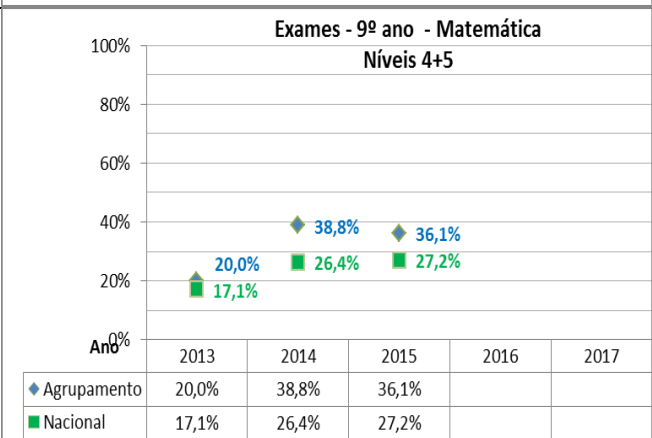
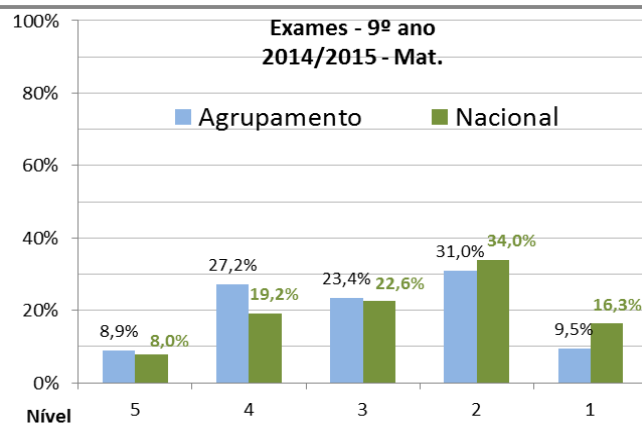
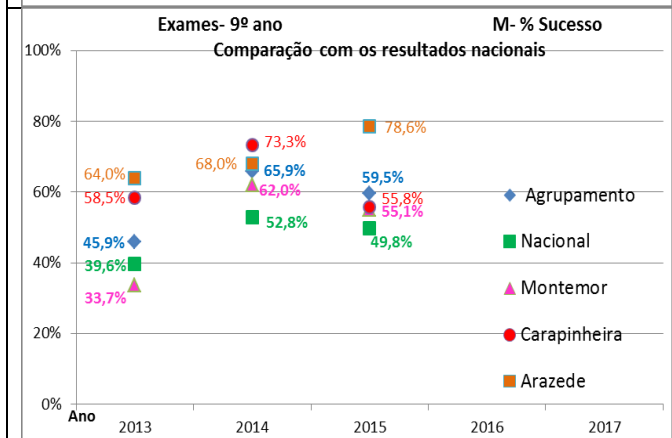
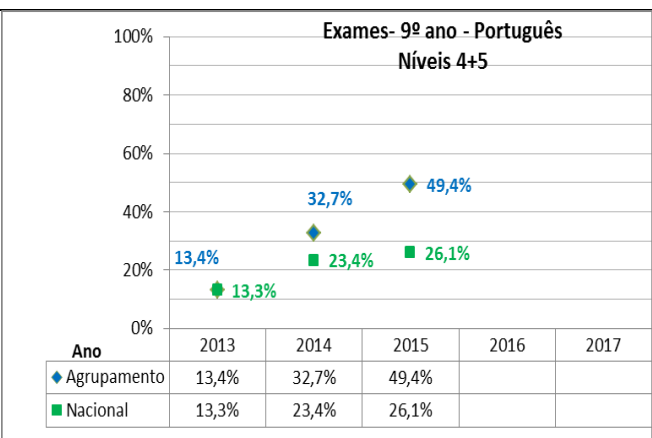
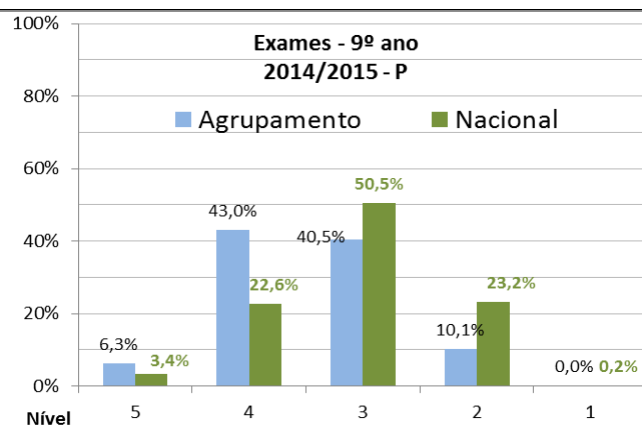
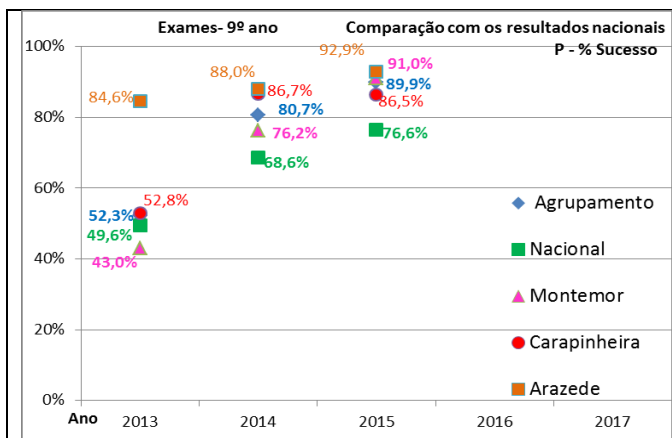
Exames do 4º Ano



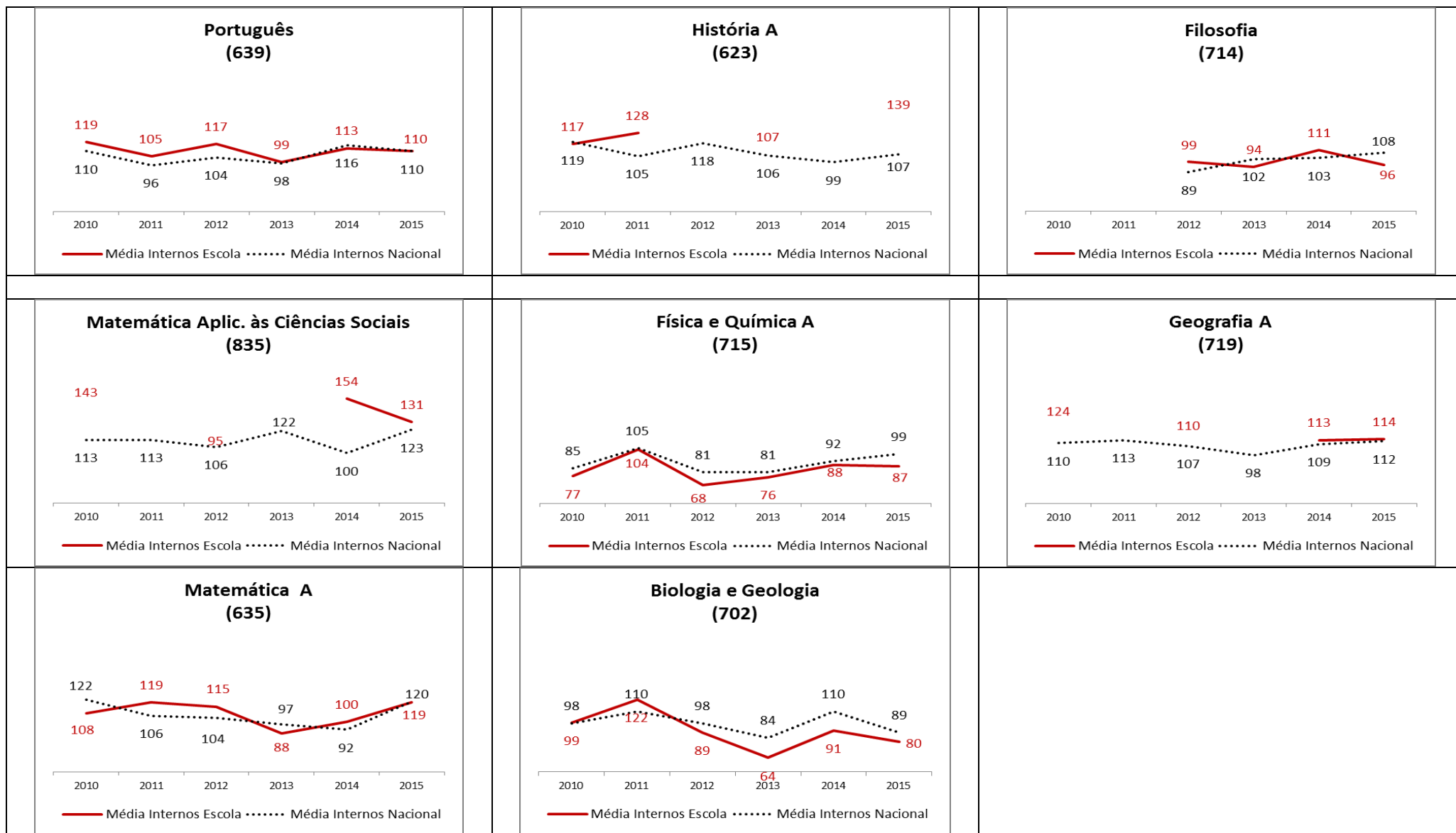
Exames do 6º Ano



Exames 9.º Ano



Ensino Secundário



5. Conclusões

A taxa de retenção verificada no ano letivo 2014/2015 é ligeiramente inferior à verificada no ano letivo anterior (passou de 8,1 para 7,9).

Por escola, verifica-se uma grande proximidade nos níveis de retenção no que diz respeito ao 2.º e 3.º ciclos: 9,9 em Arazede, 8,9 na Carapinheira e 9,2 em Montemor e Pereira.

Uma análise, por ano, permite verificar que persiste uma maior dificuldade nos anos de início de ciclo (5.º, 7.º e 10.º) e melhores resultados nos anos terminais (4.º, 6.º e 9.º). O 12.º ano é uma exceção porque implica a conclusão de todas as disciplinas, mesmo que sejam de anos anteriores. Estes dados sugerem que seja dada maior atenção às transições de ciclo.

Por ciclos, verifica-se que a retenção aumenta com a progressão da escolaridade. Assim, o gráfico incluído demonstra que foi no ensino secundário que se registou a maior taxa de retenção (20,88%). Neste ciclo, foi muito elevada a taxa de não conclusão do curso profissional, dado que apenas 7 alunos concluíram o curso até 31 de julho. Apesar de, globalmente, os resultados do ensino secundário terem decrescido, verificou-se uma melhoria no 12.º ano, onde foi maior a taxa de conclusão dos estudos (74,39%). No pré-escolar e no ensino vocacional não existe retenção. Os dados registam preocupação com uma criança, no primeiro caso, e 9 alunos com mais de 30% de módulos por concluir, no segundo caso.

Se se compararem dos dados do agrupamento com os dados nacionais, verifica-se que apenas é superior à média a retenção nos 7.º e 10.º anos e a taxa de não conclusão no ensino profissional.

Os resultados de exames são diferenciados segundo os ciclos. No quarto ano, a média de resultados de Português é superior à nacional, mas é inferior no que diz respeito à Matemática. No sexto ano, acontece o contrário: a média de Português é inferior à nacional, mas é bastante superior no que diz respeito à Matemática. No 9.º ano, todas as escolas do agrupamento estão acima dos resultados nacionais. Neste nível, destacaram-se as turmas de Arazede que obtiveram os melhores resultados em ambas as provas. No ensino secundário, as disciplinas com resultados menos bons foram a Física e Química A e Biologia e Geologia. Nestas disciplinas, as médias de resultados do agrupamento são sistematicamente inferiores às médias nacionais. Nos exames das disciplinas de 12.º ano, os resultados de Matemática e Português são geralmente idênticos aos nacionais. Salientaram-se os resultados de História A e Macs, significativamente acima das médias nacionais.

Apresentado em Conselho Pedagógico em 11 de setembro de 2015